FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 794

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A terra deixou de tremer no arquipélago dos Açores desde as 21 e 17 (T. M. G.) de ontem

PONTA DELGADA, 22 — Os serviços meteorológicos informam que não se registou actividade sísmica desde as 21 e 17 (T. M. G.) de ontem, tendo sido insignificante abalo, pelo que não foi sentido pela população.

Actualmente, regista-se uma calma absoluta em todo o arquipélago dos Açores e não há quaisquer vestígios de actividade vulcanica.

A fragata inglesa «London Derry» é aguardada neste porto para, depois de reabastecida, seguir para S. Jorge. Efectuou-se hoje uma reunião do comando naval dos Açores, a fim de se estabelecer um dispositivo de assistência com vista aquele navio, ás patrulhas «Santa Luzia» e «Maio» e fragata «Corte Real», que é esperada no dia 24. — (E.).

(Do nosso correspondente Gustavo Soares de Moura)

A agitação do mar dificultou, em Ponta Delgada, o desembarque dos primeiros refugiados de S. Jorge, como pode ver-se por esta telefoto recebida hoje às 16 e 15 em Lisboa

O ÚLTIMO SISMO ATINGIU O GRAU OITO

ANGRA DO HEROISMO, 22 — O mais violento sismo registado desde que se iniciaram, há oito dias, os fenémenos telúricos que têm sacudido a ilha de S. Jorge, fez-se sentir ontem, ás 15 e 18, abalando a ilha de uma ponta á outra.

Segundo informou mais tarde o observatório meteorológico de Ponta Delgada, o sismo teria atingido, nas Velas, o grau 8 da escala internacional, 6 nas Manadas, 4 na Calheta, 3 no Topo, 5 em Norte Grande, 5 em Santo António e 6 na Urzelina.

O chão parecia ir abrir-se...

As pessoas que se encontravam nas Velas quando o abalo se fez sentir, contam que a sua violência foi tal que o chão parecia ir abrir-se.

Perante a violência do sismo, também abandonou a vila o grupo de socorro que saira da Calheta com o objectivo de recuperar material cirurgico de laboratório, que havia ficado no asilo de Velas, para

(Continua na 13.ª página)

● O Congo (Brazzaville) reconheceu Pequim. (Ler notícia na pág. 7).

2.ª EDIÇÃO

Nota do dia

PROGRESSO OU ROTINA ?

No Ministerio da Marinha reuniram-se ontem, com o titular daquela pasta e o seu colega da Economia, algumas entidades ligadas ao sector da pesca, a fim de tomarem conhecimento da «aceleração do progresso do fomento das pescas». A expressão, que é oficial, não deixa de ser ambiciosa. Acelerar o progresso é, realmente, muito bom. Resta saber, porém, em que consiste esse progresso. Aumentou substancialmente a frota que se destina à pesca? Aperfeiçoaram-se as técnicas de modo a competir com o que de mais moderno se pratica hoje nessa indústria? Segundo ficamos a saber pelas afirmações que se fizeram na reunião de ontem, «no sector da pesca, acompanhamos pràticamente o ritmo mundial e ultrapassamos com largueza a expansão europeia». (Palavras do sr. ministro da Economia). Esse optimismo, porém, é um pouco contrariado por esta outra declaração que se seguiu: «Mas a pesca não se pode furtar ao embate do progresso. Novas técnicas mudaram, substancialmente, a face da produção de pescado e hoje sulcam os oceanos poderosas frotas, com enorme apoio técnico e científico, autênticas fábricas flutuantes que se deslocam a mares longínquos e justificam plenamente a designação de indústria da pesca». Verifica-se, portanto, a necessidade de «acelerar o ritmo da construção da nossa frota de pesca — acrescentou o sr. prof. Teixeira Pinto —, adaptando-a às novas condições e aproveitando as potencialidades dos seus homens». O sr. ministro da Marinha exaltou, por sua vez, o esforço despendido neste sector nos últimos anos, afirmando que somos o terceiro país da Europa com maior capitação de pescado, o que é excelente. Não deixou, porém, de reconhecer — o que é menos excelente — que, enquanto o peixe mantem o mesmo preço de há quinze ou dezassete anos, o consumidor paga-o, em relação ao mesmo período, por três ou quatro vezes mais. Há, portanto—como confessou o sr. almirante Quintanilha —, «qualquer coisa que parece não estar certa», visto que o armador «nada beneficia desses lucros e suporta sacrifícios grandes provenientes, necessàriamente, das exigências em que hoje se processa a industria da pesca». A situação assemelha-se muito, pelos vistos, áquela em que se debate a agricultura: armador = a lavrador e consumidor = a eterno sacrificado.

O CHEFE DO ESTADO esteve em Évora a convite do arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro

ÉVORA, 22 — O sr. Presidente da Republica deslocou-se hoje a esta cidade, em visita de carácter particular, a convite do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou á capital alentejana cerca das 11 horas, acompanhado dos srs. dr. Soares da Fonseca e almirante Henrique Tenreiro, dirigindo-se imediatamente para o Paço Arquiepiscopal, sendo recebido, á entrada do edifício, pelo rev. Carlos Marques, secretário daquele prelado.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro aguardava o ilustre visitante num dos salões, com ele conversando depois durante cerca de duas horas, na presença das individualidades referidas e do sr. D. José Joaquim Ribeiro, bispo auxiliar desta arquidiocese.

Cerca das 13 e 30, foi servido um almoço íntimo em honra do Chefe do Estado, no qual participaram as restantes personalidades e, ainda, mons. Moreira das Neves, chefe de redacção do nosso prezado colega «Novidades».

A meio da tarde, o sr. Presidente da Republica regressou a Lisboa.

As minhas entrevistas com Krushtchev — 3

«COMO NÃO SOU TODO-PODEROSO DEVO ESTAR DE ACORDO COM OS OUTROS DIRIGENTES» — CONFESSOU KRUCHTCHEV

por HANS KROLL

(Antigo embaixador da República Federal Alemã em Moscovo)

Estas resistências, bem entendido, não chegavam a provocar uma guerra palaciana: Kruchtchev manteve a posição de chefe máximo, mas os seus esforços de desmobilização não lograram, totalmente, os objectivos.

Este relativo malogro é bastante significativo, pois permite analisar a forma como se toma uma decisão na U.R.S.S. e o seu processamento político.

Falando de tal problema, mais de uma vez ouvi dizer a Kruchtchev: «Eis o que vou fazer... Não

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DA SEGURANÇA DO TRÂNSITO

Concluída a reunião anual do Conselho Geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, que tratou de importantes problemas da classe, estes foram expostos ao sr. ministro das Corporações pelos dirigentes daquele organismo e os delegados dos sindicatos, os quais estiveram, também, no Ministério das Comunicações, onde expuseram, igualmente, as prementes questões profissionais e aspectos vários do problema geral do trânsito. Na ausência do titular da pasta, por motivo de saúde, o seu chefe de gabinete, sr. dr. Manuel Gonçalves, referiu-se aos assuntos em causa, e em especial á segurança do tráfego, aludindo ás precauções que devem ter quanto ao dispositivo de pré-sinalização que deve entrar em vigor, em 1 de Abril próximo, para os veículos pesados, e em 1 de Outubro, para os veículos ligeiros. Falou da necessidade de estarem atentos ás regras do trânsito e, sobretudo, terem uma clara noção das suas responsabilidades, pois dos condutores dependem vidas e haveres que é imperioso salvaguardar. Anunciou, depois, que o sr. ministro das Comunicações tenciona fazer, em breve, a revisão do Código da Estrada e, certamente, imporá algumas novas regras e mais pesadas sanções aos prevaricadores, pois á medida que aumenta o tráfego, maiores são as responsabilidades para quem conduz. Acrescentou o sr. dr. Manuel Gonçalves que nessa revisão do Código da Estrada, as penas serão graduadas, conforme a gravidade da infracção e o cadastro do condutor e cada vez têm de ser mais rigorosas, especialmente nos casos de manobras perigosas, excesso de velocidade, embriaguez, etc. E terminou com um apelo em nome do sr. ministro das Comunicações, para a acção directa dos sindicatos, junto dos seus filiados, pois aqueles organismos — disse — têm grandes responsabilidades na orientação da classe dos motoristas, competindo ás respectivas direcções promover cursos e palestras, e difundir circulares, que incutam, nos seus associados melhores conhecimentos e mais claras noções de responsabilidades.

PERIGOS CONSTANTES NA ESTRADA

As estradas estão semeadas de perigos tanto para os automobilistas como para transeuntes, que, a qualquer momento, podem ser surpreendidos pelos caprichos do acaso traiçoeiro. Ia o motorista Manuel Luís Pires ao volante do carro pela estrada de Melgaço, quando, um pouco além da ponte da Rabosa, na freguesia de Penso, lhe surgiu pela frente uma criança. Uma brusca travagem evitou que o veículo esmagasse o inocente, mas levou-o a embater num muro. Um dos ocupantes do carro sofreu ferimentos e foi socorrido no Hospital de Melgaço.

●

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. dr. João Maria Bravo, presidente da Federação de Tiro a Chumbo e da direcção do Clube Português de Tiro a Chumbo; eng.º António de Matos Morais e Manuel Andrade e Sousa, Alfredo do Carmo e Hermano Areias, da direcção do mesmo clube; Manuel Queirós, Claudino Madeira e comandante Carlos Loureiro.

LOBOS ESFAIMADOS RONDAM AS POVOAÇÕES

A agreste e fustigadora invernia faz-se sentir nas serranias do Norte do País, onde os lobos acossados pela fome rondam os povoados e, mesmo em pleno dia, assaltam rebanhos, apesar da atenta vigilancia dos pastores que contra as feras açulam os seus molossos. Nos lugares de Silvã de Cima e de Baixo (Sátão) alguns cães foram devorados pelos lobos esfaimados. E nos arrabaldes da povoação de Santa Marinha (Seia), um deles, tão desvairado pela fome, a perseguir uma ovelha, entrou na própria casa dos donos, de onde o afugentaram os gritos de duas mulheres, os quais ecoaram com tal desespero pelos descampados da serra, que apavoraram as próprias feras.

As minhas entrevistas com Kruchtchev

(Continuação da página anterior)

posso, porém, afirmar quando, pois devo estar de acordo com os outros dirigentes. Eu não sou todo-poderoso. Assim, estas questões devem ser discutidas, aprovadas, e só depois poderá entrar-se no campo das realizações».

É é verdade. Já não se vive a era de Estaline. Agora, Kruchtchev deve fazer prevalecer as suas opiniões com argumentos convincentes no Presidium do Comité Central e, eventualmente, no plenário deste Comité. Este ultimo, por sua vez, tem em linha de conta a opinião publica, através dos relatórios que lhe são transmitidos pelo Partido. A U.R.S.S. não é exactamente uma democracia, mas o Governo está submetido a um certo numero de influências que deve — e é preciso — ter em linha de conta. Entre estas, as militares desempenham um determinado papel, que não é tão preponderante como se julga no Ocidente. Trata-se de especialistas no seu sector, consultados para deliberações políticas, quando o problema que surge diz respeito ás questões que lhes interessam, da mesma forma que se consulta o ministro dos Negócios Estrangeiros sobre assuntos de política externa. Depois, discute-se na base das informações fornecidas, mas eles não participam directamente na decisão.

No entanto, se se desejam informações em primeira mão sobre os grandes problemas, é junto de Kruchtchev, e apenas dele, que se podem recolher. Ele tem o cuidado de receber os diplomatas estrangeiros e de os manter ao corrente dos assuntos de alta política, ficando, igualmente, informado.

Os outros membros do Presidium não têm as mesmas possibilidades e não fornecem, como Kruchtchev, as informações inéditas que não se lêem no «Pravda». Mas, o que acontece quando ele não está em Moscovo?

Um dia, discutia sobre esse ponto, no Kremlin, com os embaixadores dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha e perguntávamo-nos quem representaria Kruchtchev quando este se encontrava de férias — o que acontecia precisamente nesse dia.

Como não conseguíamos éstar de acordo, eu sugeri: «Para que havemos dar cabo da cabeça a pensar nisso? Vou fazer a pergunta a Mikoyan».

Abordei-o e puz-lhe a questão, com toda a franqueza. Ele pretendeu fazer humorismo, muito divertido, dando-me a entender que eu procurava sempre espiar. Depois, disse-me: «No fundo, você tem razão. A sua pergunta é muito lógica e vou responder-lhe. Kozlov e eu chegámos a um acordo: quando Nikita se encontra ausente, Kozlov ocupa-se dos problemas do Partido e eu dos que se referem á governamentação».

Negociações directas

Desta rede de influências, destas discussões internas, organizadas e dominadas por Kruchtchev, nascem todas as decisões importantes. Foi, certamente, depois de longamente discutido, que Kruchtchev, num dia de 1961, me fez, abruptamente, a seguinte proposta: «Todas as negociações entre nós e os ocidentais não conseguiram ainda fazer andar um passo em frente na questão alemã. Para não continuarmos a falar em vão, eu e você, sobre este problema, parece-me melhor que entremos, efectivamente, em negociações, a fim de vermos se é possível chegar a um acordo. Sim, são precisas negociações directas». Respondi-lhe que estava fora de questão fazê-lo sem que os aliados o soubessem. Ficou convencido. Redigi imediatamente um relatório para o meu Governo.

Quanto á questão alemã, eu sabia já qual era a sua posição. Quando lhe falei de eleições livres e reunificação, respondeu-me: «Você deve lembrar-se de que um certo estado de facto e certas condições no plano territorial e político nasceram da ultima guerra».

Deixou-me entender o que isso significava no seu espírito. Para ele, a Alemanha de Este é uma conquista de guerra que desempenha um papel duplo no plano estratégico: simultaneamente, um ferrolho para bloquear a Polónia e um trampolim numa guerra eventual com o Oeste. Além disso, é uma província oficialmente povoada de fiéis comunistas e não pode abandoná-la sem enfraquecer todo o bloco soviético... Exige, portanto, o reconhecimento da Alemanha Oriental: «A reunificação é uma questão que se põe apenas ao nível dos dois Estados alemães».

Por outro lado, sabe perfeitamente que os alemães nunca serão comunistas e talvez nem mesmo o sonhe ou deseje. Se a Alemanha inteira se convertesse ao dogma socialista, estabeleceria laços estreitos de relações com os outros satélites. Neste caso, estes, reforçados por um novo membro importante, continuariam a aceitar a direcção de Moscovo?

Kruchtchev tem bastantes dificuldades com Mao Tsé Tung para evitar tê-las com outros no continente europeu.

Disse-lho várias vezes, em ares de brincadeira: Se você continua a irritar-me, vou fazer tudo para que sejamos comunistas. Nessa altura, você deixará de ser o chefe do Este». Ele riu, mas reconheceu o acerto da brincadeira: «É verdade que, durante séculos, os alemães dominaram S. Petersbourg».

Mas, se ele acredita firmemente no nosso dinamismo — «Veja a que nível vocês se elevaram depois da guerra!... — repetiu-me várias vezes. — Por cá, ninguém acreditou nisso. E a vossa posição actual é bem a prova do vosso dinamismo». Kruchtchev sabe que nós não representamos um perigo militar e que o nosso exército está integrado e não podemos dispor dele livremente e conforme os nossos eventuais desejos.

A propósito, ouvi-lhe afirmar: «Vocês têm 10 ou 12 divisões enquanto nós possuímos 200 ou 300. Não somos tão ingénuos ou loucos que acreditemos que vocês venham a atacar-nos».

Foi tendo em linha de conta todos estes elementos e esta atitude muito realista de Kruchtchev que eu fiz pressão sobre o meu Governo, a fim de se tentar a sorte que ele nos oferecia, talvez até essa oferta de negociações directas. Quais teriam sido os resultados? Não o sei, pois Bonn não seguiu os meus conselhos e Kruchtchev e eu nunca chegámos a iniciar, verdadeiramente, as negociações...»

Hans Kroll

(Elementos recolhidos por Gilles Anouil. Copyright Opera Mundi e Réalités)

EM TRÊS LINHAS

A folha oficial publicou hoje as listas de antiguidades do pessoal do Observatório Astronómico de Lisboa e do Museu Nacional de Soares dos Reis.

///

O padre Luís Augusto de Oliveira Mendes foi nomeado assistente religioso da Cadeia Central de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos cadetes das várias classes do curso de Luís de Camões, da Escola Naval, que foram promovidos ao posto de guarda-marinha.

///

Está orçada em 2600 contos a construção do novo hospital sub-regional de Lousada.

as águas de Vichy no seu bolso...

...indispensáveis para uma boa digestão

PASTILHAS DIGESTIVAS

VICHY ETAT

À VENDA NAS FARMÁCIAS

depois do café

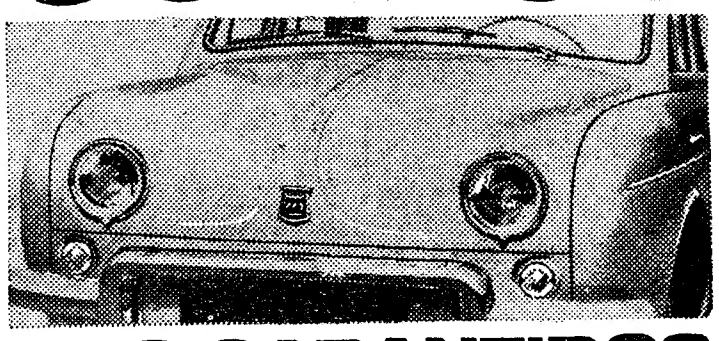
beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

INGLÊS

Lições por um inglês 30$. Resposta a este jornal ao n.º 462.

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

RENAULT

facilidades de pagamento

OUTRAS MARCAS

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continua previsto para terça-feira o início dos ensaios do poema da nova revista do Capitólio. Entretanto, bailarinas e coristas, sob a direcção do coreógrafo Paulo José, iniciaram já os ensaios dos numeros de baile do próximo espectáculo do empresário Giuseppe Bastos.
- A companhia do Teatro Variedades, que ontem fez a sua estreia no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, com a revista «Elas são o espectáculo», depois de terminada a temporada que vão realizar na capital do Norte, devem apresentar aquela revista em algumas localidades da província antes do seu regresso a Lisboa.
- O maestro-compositor Carlos Dias, que se deslocou ao Porto com a companhia do Variedades, deve regressar a Lisboa na segunda-feira, em face de, como noticiámos, ter assumido o compromisso de ser o autor da musica de uma curta-metragem destinada á Eurovisão e á próxima produção cinematográfica de Manuel Queirós.

NO ODEON

«9 rapazes e 1 cão» em 4.ª semana

Está em quarta semana, no Odéon, em pleno êxito, o filme português «9 rapazes e 1 cão», que é uma admirável lição de solidariedade humana, pelo que pode ser visto por crianças de seis anos, nas sessões de tarde e nas noites de sábado. Nas restantes noites, mantém-se a classificação para maiores de 12 anos.

Trata-se de um filme de objectivos superiores, cuja rodagem constitui outra admirável afirmação do produtor Manuel Queirós e de Constantino Esteves, que assina a realização, de não iludir as previsões. Na verdade, o êxito está á vista de quantos o queiram ver e reconhecer, em face do extraordinário interesse que o filme está a despertar, e sentir-se em presença de uma feliz jornada do cinema português, que se recomenda pela elevação moral de uma história engendrada em louvor da gente humilde de um bairro de Lisboa, onde se ganha o pão entre risos, lágrimas e os mais sublimes exemplos de solidariedade humana. Exaltando, ainda, os que vivem na pobreza escondida, a acção enrola e desenrola as consequências das traquinices de um grupo de garotos e do seu inseparável cão «Farrusco», a quem o destino envolve na teia de mistério de um desconhecido cuja actividade ninguém suspeita que é vigiada pela Polícia.

Simples, despretenciosos e evidenciando fartos motivos que enternecem os corações mais sensíveis, o filme «9 rapazes e 1 cão» beneficia, ainda, de o seu desempenho ter sido confiado a Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, ás estreantes Mila Ribeiro e Fernanda de Figueiredo e um lindo e inteligente pastor alemão «Farrusco».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Que teria acontecido a Baby Jane?», no Eden

«Que teria acontecido a Baby Jane?», que ontem o Eden estreou, desperta naturalmente interesse e expectativa, pelos dois nomes fabulosos que apresenta como principais intérpretes e pelo do realizador.

Joan Crawford, foi uma artista que, se assim se poderá dizer, nasceu com o cinema. Só mercê de uma grande talento, e de uma inteligência invulgar, consegue uma actriz, manter-se dezenas de anos no cartaz, com a mesma actualidade de sempre. E o que ontem nos foi dado apreciar, é uma afirmação extraordinária do seu poder dramático, do seu «controle» facial, da beleza imensa que irradia através dos traços que a idade marcou no seu rosto.

O mesmo se poderá dizer de Bette Davis, que embora tenha aparecido nos «écrans» alguns anos depois de Joan Crawford, neles se manteve durante largo tempo, para depois se retirar e reaparecer, em toda a força do seu poder trágico. Já data de há muito a frase que a define inteiramente — «nobody's as good as Bette when she's bad» («ninguém é tão bom como Bette quando é má») — e é o caso da

(Continua na página seguinte)

A Casa da Comédia estreia esta noite duas novas peças

O Grupo de Teatro da Casa da Comédia apresentou, ontem à noite, em ante-estreia, o seu segundo espectáculo desta temporada.

A representação de ontem foi considerada, como é habitual naquele clube, como o ensaio-geral, tendo assistido a ele sòmente sócios e pessoas especialmente convidadas.

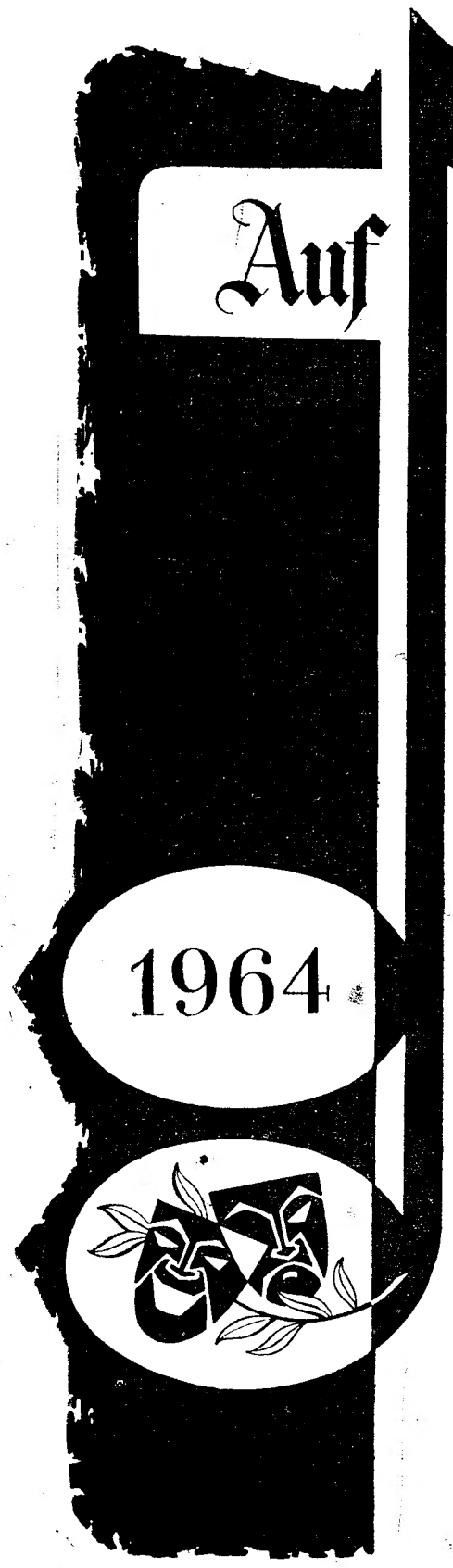
A estreia, pròpriamente dita, verificar-se-á esta noite, com começo às 22 horas.

Haverá ainda espectáculos amanhã, às 18 e 30 e às 22 horas, e na segunda-feira, também às 22 horas.

Deste segundo espectáculo fazem parte «O Mistério da Virgem», de Gil Vicente, e a «Loa para o Auto Sacramental do Divino Narciso», de Soror Juana Inês de la Cruz, traduzida por Manuel Bandeira. Ambas as peças são encenadas por Fernando Amado, director do grupo, com cenários e figurinos de Vítor André e apontamentos musicais de Luís Sande Freire.

Na segunda daquelas obras colabora também a bailarina e actriz Isabel Ruth, autora dos apontamentos coreográficos.

Auf Wiedersehen na Alemanha



Pretende conhecer melhor a obra dos poetas e músicos da Alemanha?
Deseja assistir à representação das grandes obras europeias?

Então visite a Alemanha em 1964

ANO DOS FESTIVAIS

TEATRO E MÚSICA EM HERRENHAUSEN/HANOVER

Os Festivais de Música e Teatro de Hanover realizar-se-ão no Grande Jardim de Herrenhausen, com um programa que se prolongará de 30 de Maio a 5 de Setembro. Serão apresentadas obras de Shakespeare e Händel, além de espectáculos de «ballet» e concertos.

FESTIVAIS DE VERÃO EM FREIBURGO

Nos Festivais de Verão em Freiburgo (de 20 de Junho a meados de Julho) serão apresentadas obras do reportório dos Teatros Municipais com actores famosos que interpretarão Mozart, Wagner, Verdi, Strauss e outros.

SEMANAS FESTIVAS DE BERLIM

Berlim, o grande centro cultural da Europa, será este ano, de 14 de Setembro a 4 de Outubro, cenário de representações culturais e artísticas. Além de concertos de música moderna, serão executadas obras de músicos clássicos nacionais e estrangeiros.

Além destes Festivais, realizam-se na Alemanha em 1964 muitos outros de grande nível cultural e artístico.

Informações são fornecidas pelas AGÊNCIAS DE VIAGENS e TURISMO ALEMÃO, Rua do Salitre, 5-1.º, Lisboa, telef. 324634.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

MILITZA

CARTAZ CINTILANTE DA VIDA NOCTURNA NORTE - AMERICANA

GIL et MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILÍBRIO

GINA MARIA

PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE ARANDA DEL DUERO

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«As Fífias do Assassino»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

sua interpretação em «Que teria acontecido Baby Jane?», onde a actriz desempenha o papel de uma mulher estranha, destroçada e má, pela força das circunstancias em que decorreu a sua infancia e a sua vida de rapariga. Jane Hudson, tem ódio a tudo e a todos, especialmente a si própria, quando a visão que lhe é dada por um espelho, lhe vem quebrar a reminiscência quase realidade, dos seus tempos de menina prodígio, delírio de plateias.

Blanche Hudson (Joan Crawford) é a actriz que um desastre inutiliza, impedindo assim a continuação de uma fulgurante carreira. As duas irmãs vivem juntas, nos arredores de Hollywood, num clima permanente de ódio, insegurança e angustia.

E' esse clima que Robert Aldrich nos dá de uma maneira admirável, levando o espectador a viver o problema e a formular sobre ele juizos de valor.

O filme representou os Estados Unidos no Festival de Cannes, onde foi apresentado por Bette Davis.

É extraído de uma novela de Henry Farrel, sendo o argumento assinado por Lukas Heller.

A musica é da autoria de Frank Devol e a excelente fotografia de Ernest Haller.

Além de Bette Davis e Joan Crawford, participam Victor Buono, Anna Lee, Maiddie Normen e Marjorie Benett.

Em complemento foram exibidos um jornal de actualidades e um interessante desenho animado. — *Visor. 20*.

«Febre de dinheiro», no Império

O Império estreou ontem uma produção francesa notável — «Febre de dinheiro» («Chair de poule») — um drama policial cujo argumento foi extraído do romance de James Hadley Chase, por Julien Duvivier — o próprio realizador — e René Barjaval. Muito bem fotografado por Henry Burel, «Febre de dinheiro» situa-se entre as obras de bom nível que a industria cinematográfica francesa nos tem oferecido. Ao interesse do argumento, e á forma perfeita como é tecida a teia que vai envolvendo e apertando as personagens até ao desenlace fatal, alia-se a craveira alta que atinge a interpretação, em que sobressai, ao lado de artistas consagrados como são Robert Hossein, Georges Wilson e Jean Sorel, a estreante Catherine Rouvel, uma jovem que é justo considerar uma grande revelação.

Os complementos são interessantes, designadamente o documentário italiano a cores «Viagem por Itália» — VISOR 55.

teatro
MONUMENTAL
telef. 55 51 33
"A IDIOTA"
de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
HOJE, 2 ESPECTÁCULOS: Às 20.45 e 23 horas
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
LAURA ALVES
PAULO RENATO
YOLA ● MARIA LAURENT
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS
AMANHÃ: MATINÉE, ás 16 h. (Bilhetes á venda)

HOJE, ás 18.15 h.
Maiores de 12 anos
SENSACIONAL CONCURSO
Para apuramento dos melhores conjuntos portugueses concorrentes ao I Festival Luso-Espanhol de Twist
FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS
com a presença de
PAULA RIBAS
VICTOR GOMES e os seus Gatos Negros
LES FANATIC'S
e a inédita apresentação em Lisboa de ARMINDO ROCK acompanhado por
OS TÁRTAROS
Apresentação de ALICE CRUZ coadjuvada por LINDA SILVA
BALCÃO DE FRENTE a 5$00

Amanhã á tarde, ás 18.45 horas
PARA MAIORES DE 6 ANOS
A estreia de um novo «Show» musical
ESTRELAS EM LISBOA
com MADALENA IGLÉSIAS — PAULA RIBAS — LAURA CANDEIAS e as pequenas artistas VITÓRIA MARIA e NATÁLIA MARIA
os notáveis conjuntos de VICTOR GOMES e os seus Gatos Negros — ARMINDO ROCK, acompanhado por os Tártaros e Les Fanatic's e ainda os Palhaços internacionais
FILIPES
apresentação de
HENRIQUE MENDES
Preços popularíssimos com Balcão a 5$00

CAPITÓLIO
Às 20.45 e 23 h. — Ad. M/17 anos

AMANHÃ ESP.' À TARDE ás 16 horas
GRANDE ÊXITO
do BALLET
THE CARAVELLES
CARLOS COELHO
NA REVISTA POPULAR
O QUE É BOM É P'RA SE VER!
com SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HÓ HOJE E AMANHÃ ULTIMOS DIAS
Cinema a preços populares
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
KERIM,
O FILHO DO SHEIK
E
A FACA DO CRIME
AMANHÃ — ULTIMO DIA
À TARDE E À NOITE

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.B.X. 36 98 07

N-I-N-A
BOITE DE NUIT
Adultos
Maiores de 21 anos
MARLENE CARRIER
ÚLTIMOS DIAS
HOJE, BAILE DE MÁSCARAS
— MI-CAREME —
SEGUNDA-FEIRA — ESTREIA
HURTADO DE CORDOBA e seu «ballet»

8 1/2
ADULTOS
Dum artigo explicativo sobre «FELLINI 8 1/2» extraimos os seguintes trechos:
«Que pretendeu o genial Fellini exprimir na sua obra-prima «8 1/2»?
APENAS ISTO:
«Contar as dúvidas e as hesitações dum artista, neste caso um realizador de cinema...»
«... que procura um tema para o seu filme e discute incansàvelmente com o produtor e consigo mesmo todas as ideias que lhe vêm à cabeça»
«No ambiente anedótico e grotesco dumas Termas imagina personagens...»
«... como «a Rapariga da Fonte»...»
«... e a mulher que «encontra» deitada na cama do seu quarto...»
«... que mais ninguém vê senão ele...»
... Recorda inesperadamente vários episódios da infância e no colégio...
... Sonha com um harém em que colecciona as recordações de todas as mulheres que conheceu.
Em resumo: «FELLINI 8 1/2» («Opus 8 1/2») conta-nos o que se passa dentro da cabeça dum artista quando cria:
«Sonhos, personagens inventadas, recordações...»
«... enquanto em redor dele continua a realidade monótona de todos os dias...»
A família, os amigos, os amores, a vida...
ISTO É DO FILME QUE O TIVOLI TEM A HONRA DE APRESENTAR 2.ª FEIRA
8 1/2

Nem uma partícula de pó
depois da limpeza com
NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

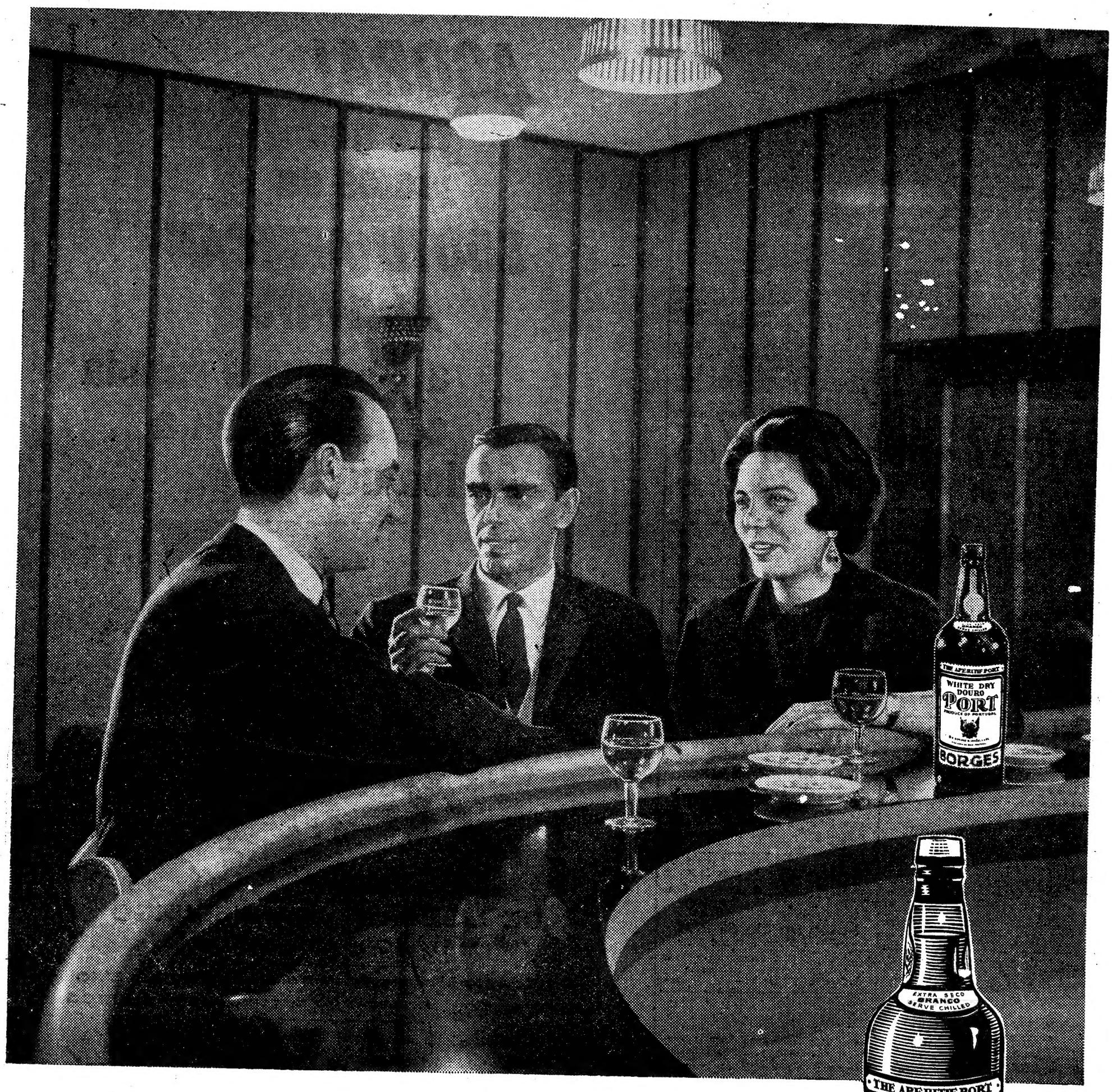
Silencioso
Simples e manejável
Robusto
Elegante
Leve
Grande poder de sucção
Com numerosos acessórios...
...um acessório para cada fim
2 anos de garantia
À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos
Representante em Portugal
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 — TEL. 367051 — LISBOA

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(Maiores de 12 anos)
Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL
O CASAMENTO
com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira
Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

LAMPREIA
À MODA DO MINHO
HOJE E TODOS OS DIAS
AO JANTAR
SÓ NA
MÁRCIA CONDESSA
P. DA ALEGRIA — TEL. 367093
ADULTOS

LADO A LADO
BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

As 21.45
(Adultos)
DONA MARIA II
DELÍRIO
(Frénésie)
com MORINEAU, PALMIRA, AMÉLIA, MARIANA, PAIVA RAPOSO



O melhor aperitivo ...

White Dry Douro Port –branco, extra-seco, é um **aperitivo** genuíno, ao nível de quaisquer bebidas consagradas como aperitivos.
Prove-o... e ele passará a ser o seu **aperitivo** de todos os dias!

WHITE DRY DOURO PORT

BORGES

Um gosto português que
já conquistou o estrangeiro

CAMILO DE OLIVEIRA é um dos cómicos que interpretam «Nazaré»

CAMILO DE OLIVEIRA

E' já na próxima semana que sobe á cena, no Teatro Maria Vitória, a célebre opereta «Nazaré», que naquele mesmo palco se estreou com grande êxito, há vinte e cinco anos. Interpretado então por um elenco excepcional, «Nazaré» terá agora um desempenho totalmente novo, mas também a cargo de artistas de invulgar categoria, como Mimi Gaspar, na protagonista, Alberto Ribeiro, no principal papel masculino, dois notáveis artistas cantores que reaparecem, e, ainda, Deolinda Rodrigues, vedeta do Fado e do Cinema.

Na parte cómica, um dos fulcros de «Nazaré», estão três excelentes artistas: Camilo de Oliveira, o engraçadíssimo artista da TV e do teatro ligeiro, na principal personagem, Barroso Lopes, outro engraçadíssimo artista, e Fernando Frias, outro actor de feição burlesca que será uma revelação, estes constituindo uma dupla hilariante.

Nos outros principais, vemos a jovem artista Irene Cruz, os «veteranos» Maria Cristina, numa figura diferente do que lhe é habitual, e que, por isso, vai surpreender; e, também, Emílio Correia e Rodrigo Nunes, igualmente em figuras muito típicas da famosa praia.

Completam o elenco as insinuantes artistas Natalina José, uma voz agradável, Lucinda Amaral e Lourdes Lopes e, também, Óscar Acursio, Octávio de Matos (Filho) e Daniel Garcia.

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
em 3.ª SEMANA
de Glenn Ford e Shirley Jones
na famosa comédia musical
AS NOIVAS DO PAPÁ
(Para maiores de 12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um «suspense» de Duvivier que é um choque de violentas paixões...
FEBRE DE DINHEIRO
com Robert Hossein — Catherine Rouvel — Jean Sorel

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de NICOLAU GOGOL
TARAS BULBA
com Tony Curtis, Yul Bryner e Christine Kaufmann

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma mulher que arrisca a vida por amor
Simone Signoret e Stuart Whitman
O DIA E A HORA

AVIS — Telefone 47663
A's 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Grande êxito de Claudine Dupuis e Jean Danet em
DOSSIER SECRETO 1413
Um «xeque-mate» a mais terrível das organizações de espionagem!

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 6 anos)
EM 4.ª SEMANA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O LEOPARDO
COMPLEMENTOS SELECCIONADOS

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
MULHERES É COMIGO
ENCONTRO FATAL

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
A FLECHA DE ROBIN DOS BOSQUES
e 21.30 (M. 17 anos)
AS FÍFIAS DO ASSASSINO
com Maria Schell e Paul Meurisse

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS 3 SARGENTOS
FORTE MASSACRE
Domingo, 23 — (M. 17 anos)
ENFERMEIRA PARA TODO O SERVIÇO

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
O impetuoso e espectacular drama histórico em Totalscope e Eastmancolor
O IMPÉRIO DE ROMA
Rossana Podestá e Jeffries Lang

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos.
Elizabeth Taylor e Richard Burton
HOTEL INTERNACIONAL

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de empolgante «suspense»
QUE TERIA ACONTECIDO A BABY-JANE?
com Bette Davis e Joan Crawford
Uma história odiosa e sinistra, mas sublime.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
O grandioso filme de heróicas aventuras
DUELO NO RIO GRANDE
com Sean Flynn e Daniel Metz
A odisseia de um aventureiro a quem a morte espreita a cada passo
CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com Louis Jourdan — Elsa Martinelli e Orson Welles

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 18.30 (M. 6 anos)
A's 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima da cinematografia japonesa em 2.ª SEMANA de triunfais exibições
A ILHA NUA
Um autêntico cantico á vida, ao trabalho e ao sacrifício!...

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A excelente produção em Eastmancolor
MARISOL NO RIO
com a encantadora MARISOL

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 17 anos)
FUGA SEM RUMO
MULHERES PERIGOSAS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
COMPLEMENTOS VÁRIOS

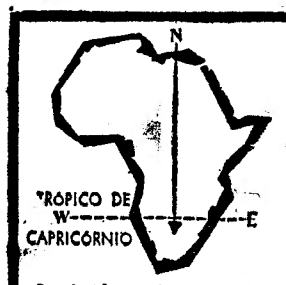
AGORA!
voe nos jactos da
SOUTH AFRICAN AIRWAYS
a rota mais rápida e amiga para a África do Sul

DE LISBOA A JOANESBURGO
em Boeing Stratojet

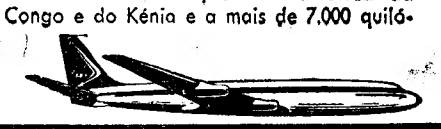
Partida de Lisboa todos os domingos às 21.10
Chegada a Joanesburgo segunda-feira às 12,05

Tarifas - ida e volta, Lisboa-Joanesburgo
1.ª classe - 36.702$00
Classe económica - 21.902$70

Razões para voar na S. A. A.
— É o vôo mais rápido da Europa para a África do Sul
— Todo o conforto do Boeing Stratojet estará ao seu dispor
— Serviço eficiente e cozinha esmerada



Sabe que:
1. A República da Africa do Sul está situada no extremo Sul do Continente, estendendo-se aproximadamente para baixo do Trópico de Capricórnio.
2. A Africa do Sul, foi descoberta pelo famoso navegador Português Bartolomeu Dias em 1487.
3. Joanesburgo, o centro comercial da nação está a cerca de 3.000 quilómetros do Congo e do Kénia e a mais de 7.000 quilómetros da Argélia.



South African Airways
em colaboração com B. O. A. C. e a C. A. A.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Novo acordo cultural russo-norte-americano

MOSCOVO, 22 — (F. P. e R.). — Em virtude de novo acordo cultural russo-norte-americano assinado hoje nesta cidade, com a validade de dois anos, a União Soviética vai enviar aos Estados Unidos a Orquestra Filarmónica de Moscovo, o Teatro das Artes de Moscovo, o Ballet Kirov e o grupo de bailados Raduga.

Em troca, os Estados Unidos enviarão o Holiday on Ice, o Oberlin College Choir, a Orquestra de Camara Pró-Musica e a Sinfónica de Cleveland.

Num breve discurso durante a cerimónia da assinatura, o embaixador norte-americano Kohler declarou que o novo acordo, conseguido ao fim de 45 dias de discussões, representava um progresso sobre os anteriores.

O acordo prevê ainda:

— Intercambio universitário (de estudantes e professores).

— Troca de especialistas (de diversos sectores científicos, industriais, agrícolas e profissionais).

— Cooperação atómica. (Em anexo ao acordo cultural, foi assinado um acordo entre as Comissões de energia aómica dos Estados Unidos e da União Soviética, no qual se prevê, — nomeadamente, — a troca de especialistas e de informações em vários domínios da investigação nuclear, com excepção da produção, separação e purificação de isópotos, que devem ser, mais tarde, objecto de acordo especial).

— Troca de publicações.

— Troca de visitantes. (Os dois países comprometem-se a desenvolver, além do turismo recíproco, as visitas de escritores, de compositores, de artistas e de grupos culturais).

— Intercambio desportivo.

TRIGO PARA A U. R. S. S.

MOSCOVO, 22 — (F. P.). — O primeiro cargueiro norte-americano com trigo para a U. R. S. S., o «Exilona», atracou, ontem à tarde, no porto de Odessa. Trouxe 6642 toneladas de cereal. Trata-se da primeira remessa das 1 700 000 toneladas compradas pela União Soviética a exportadores norte-americanos. Sabe-se que também foram adquiridas 6 800 000 toneladas de trigo no Canadá e 1 800 000 na Austrália. Parece que a U. R. S. S. negoceia novas compras aos Estados Unidos.

A COOPERAÇÃO ESPACIAL LESTE-OESTE

MANCHESTER, 22. — (R.). — Cientistas do Observatório britanico de Jodrell Bank transmitiram, a noite passada, sinais por meio do satélite americano «Eco 2» para o radiotelescópio do Instituto Zimenki, em Gorki, na U. R. S. S.

Essa transmissão é parte de um plano combinado de pesquisas espaciais— no que se refere a comunicações — da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia.

Em Moscovo, a Tass comunicou que os sinais de rádio foram «bem registados», após percorrerem uma distancia de cerca de 3000 quilómetros no espaço e assinalaram o êxito da primeira experiência de comunicações rádio-cósmicas internacionais a grandes distancias.

O director de Jodrell Bank, «Sir» Bernard Lovell, declarou recentemente que se a experiência obtivesse êxito se esperava continuar a transmitir sinais dos Estados Unidos para a Russia, via Jodrell Bank e um satélite.

Em poucas linhas

● **FRANÇA: APELO A DE GAULLE — (F. P.).** — Numa carta aberta ao general de Gaulle, 75 professores da Faculdade de Ciências e do Centro de Orsay (próximo de Paris) pedem que a França assine o tratado de Moscovo. Salientando que a sua profissão lhes permite apreciar as terríveis consequências de uma guerra atómica, os signatários exprimem o desejo de que «os milhões gastos nas aplicações das descobertas para fins militares» sejam «postos á disposição dos laboratórios de investigação» e sirvam «para melhorar o ensino».

● **CHILE: MINEIROS SOTERRADOS — (F. P.).** — «Não se preocupem. Corre tudo bem» — responderam, ontem á noite, aos seus salvadores, por um microfone montado na extremidade de uma sonda, os cinco mineiros surpreendidos, anteontem, por um desprendimento, numa mina próxima de Andacollo, a cerca de 600 km ao norte de Santiago do Chile. Um dos mineiros, um jovem de 17 anos, conseguiu falar durante alguns instantes com o pai e sossegá-lo, garantindo-lhe que estava tal como os companheiros, em condições de esperar até que os libertem.

● **E. U. A.: MÃO ENXERTADA — (R.).** — Três médicos norte-americanos examinaram um oficial da Marinha a quem, há uma semana foi enxertada a mão de um cadáver — e afirmaram que a operação constituira um êxito. O oficial, Julio Luna Vera, perdera uma das mãos num acidente. Foi-lhe, então, enxertada a mão de um doente que acabara de falecer no hospital. A operação durou 11 horas..

A Espanha continuará o comércio com Cuba

MADRID, 22 — (A. N. I. e R.) — Ao terminar uma reunião do conselho de ministros, presidida pelo generalíssimo Franco, o Governo espanhol deu a sua resposta á ameaça norte-americana de interromper o auxílio á Espanha se o país continuasse a comerciar com Cuba.

O ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne, declarou:

«O Governo espanhol reitera a sua posição anticomunista, uma posição nítida, clara, sem compromissos. Desde a sua libertação, a Espanha manteve com firmeza esta posição. A este respeito, ninguém pode dar-nos lições».

Depois de recordar que os Estados Unidos têm sempre classificado de «exemplar» a cooperação dada pela Espanha á defesa dos dois países, no quadro de tratados recentemente renovados, e de salientar o carácter bilateral desses acordos que leva a Espanha a esperar o mesmo comportamento do lado norte-americano, Fraga Iribarne afirmou:

«O Governo espanhol tem a certeza de que não serão tomadas disposições unilaterais (pelos Estados Unidos) contra o espírito e contra a letra desses acordos».

O ministro acrescentou que o seu país tem obrigações permanentes no que respeita á América de língua espanhola e é de opinião que os regimes políticos não deviam ser um estorvo ás relações económicas e de outro tipo entre países da mesma origem.

Os observadores espanhóis deduzem da declaração que a Espanna está decidida a prosseguir no seu comércio com Cuba e a considerar um erro que o Governo de Johnson esteja a misturar assuntos da sua política interna, com vista ás eleições deste ano, com problemas da política internacional.

O presidente filipino chegou à Indonésia

DJAKARTA, 22 — (R.). — O presidente Macapagal, das Filipinas, chegou hoje, de avião, a esta capital, para uma visita de uma semana. Deverá travar importantes conversações com Soekarno acerca da disputa da Indonésia com a Malásia.

No seu discurso de boas-vindas, pronunciado no aeroporto, o presidente indonésio afirmou que Macapagal estava de acordo na formulação da «doutrina Macapagal-Soekarno» segundo a qual os problemas da Ásia devem ser resolvidos pelos asiáticos.

O Congo (Brazzaville) reconheceu Pequim

BRAZZAVILLE, 22. — (F. P.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou que o Governo da Republica do Congo (Brazzaville) e o da Republica Popular da China, decidiram reconhecer-se mutuamente e estabelecer relações diplomáticas, procedendo á troca de embaixadores.

O ministro deu esta notícia numa conferência de Imprensa, lendo uma nota conjunta, assinada em Accra por ele e pelo embaixador da China Popular no Ghana.

Embaixador mexicano preso por contrabando de estupefacientes

WASHINGTON, 22. — (F. P.). — A Secretaria da Justiça anunciou que o embaixador do México na Bolívia foi preso, ontem à noite, em Nova York, por contrabando de estupefacientes, assim como mais dois indivíduos. Trata-se de um dos casos mais importantes do género.

Os dois outros presos são o francês René Bruchon, de 50 anos de idade, deportado da América do Norte em 1949 e que regressou ilegalmente aos Estados Unidos, e o uruguaio Juan Artizi, empregado pelo seu Governo em Montevideu e que pretende encontrar-se em Nova York desempenhando uma missão diplomática.

O diplomata mexicano chama-se Salvador Pardo-Bollard, e tem 55 anos. Foi preso ao mesmo tempo que Artizi, no hotel onde este se hospedara, no centro de Manhattan. Bruchon havia sido detido horas antes, na esquina da Rua 57 com a Oitava Avenida.

Os três suspeitos receberam ordem de prisão quando se dispunham a saír dos Estados Unidos. Serão pronunciados por transporte ilegal de estupefacientes cujo valor, a retalho, soma, nos Estados Unidos 13,5 milhões de dólares (mais de 400 000 contos).

A notícia das prisões foi comunicada à Imprensa muitas horas depois da captura dos três suspeitos, porque os agentes federais empenharam-se em confirmar a identidade dos detidos, considerando a presença actual do presidente do México no território dos Estados Unidos.

O secretário da Justiça, Robert Kennedy agradeceu ao Governo mexicano a sua cooperação neste caso e noutros relativos ao problema dos estupefacientes.

Participaram nas averiguações o serviço especial de estupefacientes, as Alfândegas, a Polícia Montada canadiana e a Segurança Nacional francesa.

O PORTO PELO TELEFONE

Continua o mau tempo

PORTO, 22. — Mantém-se há já bastantes dias o mau estado do tempo, chovendo abundantemente de dia e de noite.

Assim, a barra do Douro, mantém-se fechada á navegação, devido á forte agitação do mar.

Conselho aos automobilistas do Sul

Realizando-se amanhã o jogo Porto-Benfica, que se prevê tenha grande afluência de veículos vindos do Sul, a secção de trânsito da P. S. P., aconselha os automobilistas, utilizem a auto-estrada que se inicia nos Carvalhos em toda sua extensão, passando pela ponte da Arrábida até á via Norte, e dali em direcção á estrada da Circunvalação.

Prosseguindo na marcha para Nascente, os automobilistas estarão, pràticamente, na cidade, pela Avenida Fernão de Magalhães, on-

Foram processados vendedores de peixe

que auferiam lucros ilegais

A acção das brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos continua a fazer-se sentir em todo o País.

No capítulo de venda de peixe ao publico aquelas brigadas reprimiram abusos de vários comerciantes. A peixeira Maria Rita Correia foi apanhada a vender carapau pelo dobro do preço legal.

Foram processadas ainda dezoito vendedeiras e retalhistas dos mercados de Lisboa, Venda do Pinheiro, Matosinhos, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez e Fronteira.

Uma firma de Viana do Castelo, que tinha para venda mais de 5 mil quilos de pescada, vendia a de 14$40 a 24$00, e a de 18$00 a 29$50.

Foram ainda processados retalhistas de Braga, Esposende, Azureira, Chão de Parada, Santana, Vera Cruz e Olhão, por especulação na venda de azeite.

Por comércio ilegal de arroz, adquirido no Alentejo, foi processado um comerciante de Adães, o mesmo acontecendo a um de Bemposta, por descasque indevido daquele produto.

Iniciativas do Centro de Estudos de Organização de Escritórios

Por iniciativa do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, inicia-se hoje, no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, um seminário sobre «Dinâmica do Grupo e Psicodrama», em que participam numerosas pessoas interessadas em estudar os seus problemas de relações humanas e comunicações.

Para prestar a sua assistência técnica nesta iniciativa, foi convidado o prof. Pierre Weil, autor de vários livros sobre relações humanas e Psicologia Aplicada, professor na Universidade de Minas Gerais (Brasil) e director do Departamento de Orientação e Formação de Pessoal do Banco da Lavoura de Minas Gerais. O grupo reunido analisa as vocações e a sua dinâmica interna e, quando julgado oportuno, são apresentadas situações individuais acontecidas ou susceptíveis de acontecer, na vida quotidiana dos membros do grupo.

CARTEIRO LOUVADO

por um acto de honradez

Foi louvado pùblicamente o carteiro central de reserva António Maria da Costa e Silva, em exercício na estação central dos correios do Porto, «por ter dado imediato conhecimento aos seus superiores de haver encontrado, quando procedia à manipulação de correspondências, um sobrescrito aberto, com a quantia de 15 490$00, em dinheiro, inadvertidamente lançado num marco postal e que, posteriormente, foi possível entregar ao verdadeiro dono».

de se situa o estádio do F. C. Porto. Seguindo este percurso, não haverá o menor embaraço de trânsito.

A entrada na cidade pela ponte de D. Luís não é nada aconselhável.

A' saída deve adoptar-se o caminho da entrada.

A estreia do filme «Cleópatra»

Constituiu assinalável êxito nesta cidade, a exibição do filme «Cleópatra», ontem á noite apresentado em estreia no Coliseu do Porto.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Elas são o espectáculo» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Rocambole» (12 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos.

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um homem em fuga» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Poder diabólico» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Carbone e os seus bandidos» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sepultado vivo» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Os cinco réis» (12 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30: «A ultima esperança» (12 anos).

A REVISÃO DO CÓDIGO PENAL

Efectuou-se esta manhã, no Ministério da Justiça, sob a presidência do titular da pasta, sr. prof. dr. Antunes Varela, mais uma reunião da comissão revisora do projecto do Código Penal, que concluiu o estudo e discussão dos preceitos que se referem ás causas de exclusão da ilicitude, apreciando ainda as disposições relativas ás causas de exclusão da culpa do agente.

RECUPEROU A VISTA

LOURENÇO MARQUES, 22—(L.). — O velho régulo Jarina Cangomba, de Mocimboa, Rovuma, que há 19 meses deixara de ver das duas vistas, devido a cataratas, foi operado com êxito pelo sr. dr. Sousa Lobo, no hospital desta cidade, tendo recuperado completamente a vista e transformando-se de um homem tristonho e lento numa criatura felicíssima.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um «macaco» de ferro, de viatura e um tampão de roda de automóveis, um farol de veículo ligeiro, uma mantilha preta, umas luvas de homem e outras de senhora, diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Abolidos os «vistos»

entre Portugal e o Peru

Poram ontem trocadas notas, entre os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e ministro do Peru, segundo as quais os respectivos Governos decidem abolir os «vistos» de entrada em Portugal e no Peru, a partir de 1 de Abril próximo.

LIGA DOS AMIGOS

da Freguesia de Óvoa (Santa Comba Dão)

Na assembleia geral da Liga dos Amigos da Freguesia de Ovoa (Santa Comba Dão), foram nomeados os seguintes corpos gerentes: assembleia geral — Mário Cardoso, José de Oliveira e Luís Pereira; direcção — Jaime Neves Tavares, Álvaro Deolindo Pereira, Abílio Coelho, Armando Pereira e António Vieira. Conselho fiscal — Henrique Ferreira Ventura, Luís Herculano da Costa Santos e Henrique Rodrigues.

AMANHÃ — DOMINGO

FILETES À «GRAND-DUQUE»

COELHO À TRANSMONTANA

e mais outros saborosos petiscos

RESTAURAÇÃO — Rua 1.º de Dezembro

CARIMBOS Rápido e perfeito

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

ANÍBAL GRAVADOR

Começou em Mónaco uma semana portuguesa de propaganda turística

MONTE CARLO, 22 — (A. N. I. — Chegou, ontem, ao Principado de Mónaco o eng. Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, que era acompanhado pelo director da Casa de Portugal em Paris, jornalista José Augusto.

Aproveitando o intercâmbio turístico estabelecido desde sempre em relações amistosas entre Portugal e o principado, o eng. Álvaro Roquete veio aqui inaugurar uma semana portuguesa que consta da exposição em montras e salões de diversos artigos do artesanato e folclore portugueses, da decoração de vitrinas com motivos turísticos portugueses, de projecções de filmes e de conversações e conferências.

O Principado de Mónaco, não tanto no que se refere à sua população permanente, mas pelo que representa como janela aberta no meio da Europa sobre o turismo português, tem uma importância extraordinária para a propaganda turística portuguesa duma maneira geral e incidência imediata nas actuais campanhas em curso «Abril em Portugal» e «Lua de Mel em Portugal», esta âltima lançada em boa hora pela Casa de Portugal em Paris.

Na estação o eng. Roquete e esposa e o director da Casa de Portugal em Paris e esposa, a escritora Suzanne Chantal, foram recebidos oficialmente pelo presidente do Turismo monaguesco que em nome das autoridades locais lhes apresentou as boas-vindas ao principado.

A Imprensa local e a do sul da França têm dado a esta visita e à Semana Portuguesa o maior destaque.

Por outro lado, a Imprensa francesa — e em especial a de Paris — referiram-se pormenorizadamente à recepção realizada na Casa de Portugal em Paris para o baptismo do disco «Lune de miel au Portugal», música de Franck Pourcel cantada por Tino Rossi, e ao almoço oferecido aos jornalistas turísticos franceses, pelo eng. Álvaro Roquete, para lhes pedir apoio e interesse para a campanha do S. N. I. «Abril em Portugal».

CANÇÃO DEDICADA A PORTUGAL — Franck Pourcell, á esquerda e Tino Rossi, á direita, recebem das mãos de uma gentil portuguesa da Casa de Portugal, em Paris, caravelas de ouro, durante a recepção que assinalou o lançamento do novo disco «Lua de Mel em Portugal», com musica de Pourcell, interpretada por Rossi. Este disco integra-se no programa de expansão da propaganda turística no estrangeiro, do nosso País

O ministro e o subsecretário das Obras Públicas visitaram a vila da Batalha

BATALHA, 22 — Os srs. eng.os Arantes e Oliveira e Amaro da Costa, ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, respectivamente, deslocaram-se hoje a esta vila, a fim de visitar várias obras em curso e estudar, com as autoridades locais, alguns problemas de interesse para o concelho, em matéria de melhoramentos.

Aqueles dois membros do Governo, que se faziam acompanhar do sr. eng.º Carlos de Castro, secretário do ministro, foram recebidos, cerca das 10 e 30, no limite do concelho, pelas principais entidades distritais e concelhias. Estavam também presentes os srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; eng. Fernando Perdigão, director do serviço de construção daquela junta; e eng.º Alfredo Fernandes, director dos Serviços de Urbanização, em representação do respectivo director-geral, sr. eng.º Macedo dos Santos.

Após a chegada á Batalha do ministro e do subsecretário de Estado, houve, nos Paços do Concelho, uma sessão em que usaram da palavra o presidente do Município, o governador civil de Leiria e o titular da pasta das Obras Publicas. Seguiu-se uma reunião de trabalho, para exame de vários assuntos relacionados com a urbanização.

Após o almoço, foram visitados a variante da estrada nacional n.º 1, o bairro para os desalojados por efeito da construção da mesma rodovia, o local da futura célula A do Plano de Urbanização, o mosteiro e suas vias envolventes e a obra em curso de abastecimento de água da Batalha.

Prestou-se homen

(por iniciativa dos oper

à memória do Jacques de La

Os operários do estaleiro Parry & Son, promoveram hoje, em Cacilhas, na passagem do 3.º aniversário da morte do saudoso industrial e grande impulsionador daquela casa, sr. Jacques de Lacerda, uma sifnificativa homenagem á sua memória.

Pelas 12 e 30, durante a inauguração do novo edifício, de linhas modernas, onde se instalaram condignamente um refeitório amplo, bem como higiénicos lavabos, com capacidade para 800 homens, houve uma sessão solene na primeira daquelas dependências.

Presidiu a viuva de Jacques de Lacerda sr.ª D. Ivone de Lacerda, ladeada pelas filhas do homenageado, pelo banqueiro sr. Rogério Candido da Silva e pelos gerentes da firma Parry & Son, srs. Alfredo Meireles e Nicolau dos Santos. Ladeavam a presidência as bandeiras dos bombeiros e de outras corporações de Cacilhas e de Almada. Entre a assistência, o funcionalismo superior da firma Parry & Son, a totalidade dos seus operários, alguns com suas famílias, etc.

Em nome da massa trabalhadora, o operário sr. João Pedro da Silva recordou a figura e a obra de Jacques de Lacerda, dizendo que o seu medalhão que se ia descerrar naquela sala representava o preito de uma perdurável saudade.

O discurso do dr. Luís de Lacerda

Antes de prestar homenagem á memória do sr. Jacques de Lacerda, seu sobrinho, sr. dr. Luís de Lacerda, referiu-se á obra que se inaugurava (e que se enquadra na linha de melhoramentos do estaleiro) e agradeceu ao construtor sr. Carlos Eduardo Rodrigues, o cuidado e o carinho que pôs nas obras que lhe foram confiadas.

Em seguida, o sr. dr. Luís de La-

ceda, que é
estaleiro P
dor da ob
então que h
que «Jacqu
sob um da
com que a
abater aqu
— como el
lavra rendi

Depois d
e empregad
rias, debaix
de profund
um homem
to podem
verança e a
ao serviço d
que o sr. J
cou toda a
ao progress
empresas,
quecia daq
cujos lares
alegres e
constitui p

Admirável
seu verdad
mem de tr

Após lem
do não esq
vida, que c
de muito m
os seus 14
ra vez as
& Son, dis
to por si p
ás culminar
ter sempre
de que com
pregado».

Pára

em qu

LUANDA
seguinte c
hoje distri
Informaçõe
Armadas e
2 a 19 de

«Da activ
volvida ne
portuguesa
ção nas re
Luaia, con
peração em
Angola e a
actuação d
ra-quedista
que teve o

Os band
castigados,
Foram tam
mentos e a
cumentos,

Na frent
no quadro
Angola um
mento com
de guerra

Acções l
ças terrest
Zenza e d
algumas
como em
efeito pela
terroristas

No Nort
calizados e
pamentos
terial de g

Numa e
nossas tro
na norte d
ridos; vári
do de terr
filtrar-se
bandar, ab
terial que

Durante
fere este
terroristas

VÁRIAS PROEZAS

cometidas por larápios em Évora

ÉVORA, 22 — Após várias diligências, a Secção de Justiça da P. S. P. remeteu a juizo Joaquim António Santos Simão, marceneiro; António Francisco Baião Modesto, polidor e António João Fialho Mata, carpinteiro, todos solteiros, desta cidade, os quais confessaram ter praticado uma série de furtos, entre eles de metais, no Hospital da Misericórdia, e dinheiro, tabacos, bebidas, discos e outros artigos, no estabelecimento de vinhos do sr. Francisco Ribeiro na Rua 5 de Outubro e Alcárcova de Cima.

Há ainda outros indivíduos envolvidos no caso e cujas responsabilidades estão a ser apuradas.

Arrependeu-se de ter cometido um furto

Tendo sido despedido das obras no convento da Cartuxa, o serviçal Orlando Marçal Valadas, de 35 anos, natural das Minas de São Domingos, furtou dali, uma gabardina, um relógio de pulso e a quantia de 200$00.

Dias mais tarde, de madrugada, tudo isso foi encontrado numa dependência do convento, com uma carta na qual o Orlando se confessa arrependido do seu acto.

A SITUAÇÃO

dos técnicos de contas

Representantes das Federações dos Sindicatos de Empregados de Escritório e dos Profissionais de Seguros foram ontem recebidos pelo sr. ministro das Finanças, a quem entregaram uma exposição acerca dos problemas relacionados com a inscrição dos técnicos de contas, havendo sido esclarecidos sobre o verdadeiro significado da portaria n.º 20 317.

Seguidamente, os dirigentes sindicais deixaram igual documento no gabinete do sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

e dia

voe pela BEA

A partir de 1 de Abril a BEA oferece uma alta frequência de voos Lisboa-Londres diurnos e nocturnos.

Tarifas de excursão a partir de Esc. 3.386$90 (ida e volta, incluindo todas as taxas)

(em colaboração com a T. A. P.)

Av. da Liberdade, 23-27 LISBOA Telefone 30931

BEA
A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA

se homenagem

tiva dos operários)

emória do industrial ues de Lacerda

eiro Parry
je, em Ca-
3.º aniver-
loso indus-
onador da-
le Lacerda,
enagem á

a inaugu-
de linhas
laram con-
rio amplo,
vabos, com
mens, hou-
a primeira

Jacques de
e Lacerda,
o homena-
r. Rogério
s gerentes
rs. Alfredo
Santos. La-
bandeiras
as corpora-
lmada. En
acionalismo
& Son, a
erários, al-
etc.
trabalhado-
Pedro da
e a obra de
endo que o
descerrar
va o preito
ade.

. Luís

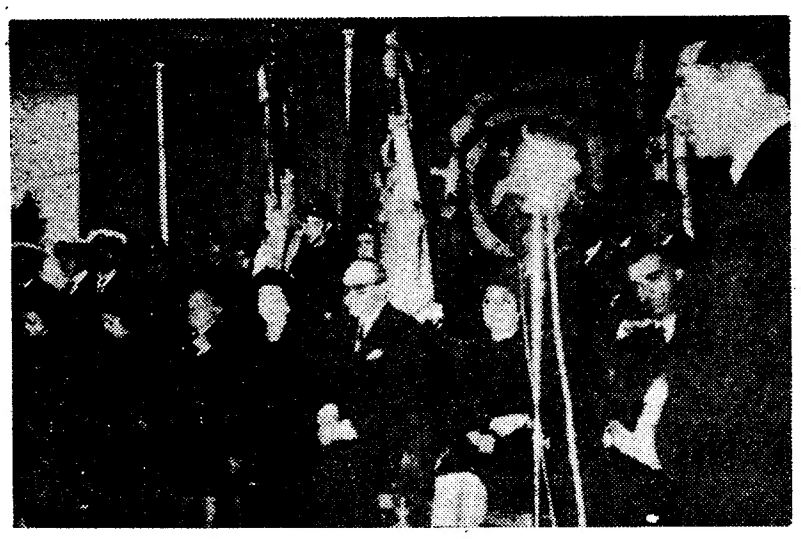
henagem á
de Lacerda,
uís de La-
ue se inau-
ra na linha
staleiro) e
sr. Carlos
uidado e o
as que lhe

Luís de La-

ceda, que é o actual presidente do estaleiro Parry & Son, e continuador da obra de seu tio, lembrou então que há exactamente três anos que «Jacques de Lacerda tombou sob um daqueles golpes traiçoeiros com que a morte se compraz em abater aqueles que não conhecem — como ele não conhecia — a palavra rendição».

Depois de afirmar que, patrões e empregados de todas as categorias, debaixo do mesmo sentimento de profunda saudade, recordavam um homem que é exemplo de quanto podem a inteligência, a preseverança e a capacidade de trabalho ao serviço de uma vontade, lembrou que o sr. Jacques de Lacerda dedicou toda a sua vida, sem duvida, ao progresso e á grandeza das suas empresas, mas também não se esquecia daqueles que as sérviam, cujos lares desejava sempre mais alegres e mais fartos, aspecto que constitui precisamente, uma faceta admirável das lições que legou «no seu verdadeiro testamento de homem de trabalho e de acção».

Após lembrar que o homenageado não esqueceu as duras lições da vida, que começou a aprender desde muito novo. ainda, quando, com os seus 14 anos, subiu pela primeira vez as escadas da firma Parry & Son, disse que ele, «homem feito por si próprio, quando ascendeu ás culminancias do patronato soube ter sempre presente a recordação de que começara como simples empregado».



O dr. Luís de Lacerda no uso da palavra

E afirmou:

«Jacques de Lacerda, quando partiu, levou consigo o legitimo orgulho de que tinha sabido ser *um Homem*, de que tinha conquistado, por valor próprio, o direito de ser *um Chefe*».

E terminou propondo um minuto de silêncio á memória de Jacques de Lacerda, para que todos pudessem, durante esse lapso de recolhida meditação, vê-lo ali, «em toda a elegancia requintada do seu espírito e da sua maneira de ser, com o seu sorriso sempre aberto e a sua expressão de comunicativa confiança no futuro — a indicar-nos qual o caminho que devemos seguir e, se isso fosse possível, tenho a certeza de que a sua palavra de ordem seria: Para a frente, sempre para a frente!».

O descerramento do medalhão

O filho do homenageado — o sr. Jaime de Lacerda — descerrou, depois, o medalhão de seu pai, que se encontrava coberto com a bandeira da firma Parry & Son.

Guardou-se então um minuto de silêncio, após o que o sr. Jaime de Lacerda agradeceu, emocionado, a homenagem que se prestava á memória de seu pai.

O plano dos caminhos municipais do Continente

foi aprovado a título provisório

Em suplemento ao «Diário do Governo» foi publicado, pelo Ministério das Obras Públicas, um decreto-lei que aprova, a título provisório, o plano dos caminhos municipais do Continente e torna extensivas aos planos das vias municipais de qualquer natureza as atribuições da comissão a que se refere o artigo 2.º do decreto-lei n.º 42 271, e que passa a ser designada por «Comissão permanente para a classificação das vias municipais», tendo a sua sede na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, que assegurará os seus serviços de secretaria.

O importante diploma diz, no seu preâmbulo:

«A comissão incumbida do estudo da classificação das estradas municipais do Continente, que veio a ser aprovada pelo Decreto-Lei n.º 42 271, de 20 de Maio de 1959, teve de proceder previamente a um exaustivo inquérito sobre as vias municipais existentes e os agiomerados populacionais ainda não servidos por acessos rodoviários, ao qual se seguiu naturalmente um apuramento global das necessidades de novas vias de circulação automóvel, abrangendo estradas e caminhos.

Assim, embora visando esta fase do trabalho especialmente a classificação das estradas camarárias, ficaram desde logo reunidos os elementos fundamentais para a ulterior ampliação da tarefa às redes de caminhos.

Baseou-se, com efeito, o estudo da classificação dos caminhos municipais agora concluído naqueles elementos, que houve todavia de submeter a cuidadosa revisão e correcção, para atender, não só à evolução natural das premissas iniciais, como também às recomendações das autarquias locais, de novo consultadas. Desta trabalhosa e demorada tarefa resultou o plano dos caminhos municipais do Continente de que se ocupa o presente diploma.

No que respeita à identificação dos caminhos, seguiu-se neste plano critério análogo ao adoptado para as estradas municipais, atribuindo-se-lhes numerações independentes para cada distrito, a partir do n.º 1000.

Não obstante a meticulosidade do trabalho efectuado, considerou-se conveniente, acompanhando ainda neste ponto o critério adoptado para as estradas municipais, atribuir o carácter provisório à nova classificação no seu primeiro ano de funconamento».

Este plano será tornado definitivo, mediante decreto dimanado do Ministério das Obras Públicas, depois de nele introduzidos os ajustamentos que decorrerem do julgamento das sugestões que para este efeito venham a ser apresentadas pelas autarquias locais e outras entidades interessadas, dentro do prazo de um ano.

Pára-quedistas cooperaram numa acção em Angola

em que os terroristas sofreram elevado número de baixas

LUANDA, 22 — (A. N. I.). — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuido pelos Serviços de Informações Públicas das Forças Armadas e relativo ao período de 12 a 19 de Fevereiro:

«Da actividade operacional desenvolvida neste período pelas forças portuguesas, destaca-se uma operação nas regiões dos rios Diadia e Luaia, conduzida no quadro da cooperação entre a Região Militar de Angola e a 2.ª Região Aérea, com actuação das forças terrestres e pára-quedistas em acção de assalto que teve o apoio da Força Aérea.

Os bandoleiros foram duramente castigados, sofrendo grandes baixas. Foram também destruidos acampamentos e apreendido material e documentos.

Na frente do Zaire, foi efectuada no quadro do Comando Naval de Angola uma operação de reconhecimento com a participação de navios de guerra e de fuzileiros navais.

Acções levadas a efeito pelas forças terrestres em várias regiões do Zenza e do Alto Dange: durante algumas dessas operações, bem como em outras acções levadas a efeito pelas forças portuguesas, os terroristas sofreram pesadas baixas.

No Norte da província, foram localizados e destruidos vários acampamentos ilegais e capturado material de guerra e documentos.

Numa emboscada armada pelas nossas tropas, próximo da fronteira norte da província, ficaram feridos vários elementos de um bando de terroristas que pretendia infiltrar-se e que foi obrigado a debandar, abandonando bastante material que foi capturado.

Durante o período a que se refere este comunicado, grupos de terroristas continuaram a armar emboscadas e a flagelar, com fraco resultado, colunas das nossas forças em acção no norte da província, em especial nas zonas de Bessa Monteiro, dos Dembos e da serra do Uíge.

Na região do Quesso, no itinerário Ucua-Piri, um grupo de bandoleiros atacou uma coluna de viaturas civis havendo a lamentar a morte de três civis e ferimentos noutros três.

Numa outra acção contra duas camionetas que transportavam trabalhadores rurais para uma fazenda da região de Mucondo, ficou ferido um membro do corpo de voluntários e sete civis.

No distrito de Cabinda voltaram a verificar-se algumas acções de intimidação contra povos pacíficos daquela região, os quais, contudo, conseguem por vezes fazer debandar os grupos de assaltantes com o uso dos seus canhangulos, tal como sucedeu agora com o povo neculo.

Elementos do Corpo de Voluntários continuaram o intenso patrulhamento das fazendas e dos itinerários, a escolta de viaturas civis e o apoio aos trabalhos agrícolas.

As forças portuguesas tiveram, durante o período a que se refere este comunicado, três mortos e cinco feridos em resultado de acções de combate. Os elementos de identificação das baixas mencionadas já foram objecto de publicação nominal oportuna nos órgãos da informação pública».

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. Fernando de Sousa, secretário-geral da Causa Monárquica, ao cessar aquelas funções, agradeceu ao «Diário de Lisboa» o acolhimento dispensado aos comunicados e noticiário daquele organismo.

um material revolucionário

chapas Organit

O ondulado plástico de P V C rígido

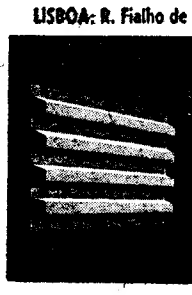
- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMÁVEL
- INALTERÁVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc. Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.
À venda em todo o país nos revendedores autorizados

Consulte ou envie hoje mesmo o cupão junto à SOMIPA

LISBOA: R. Fialho de Almeida, 3-Tels. 47771-51512 - PORTO: R. de Ceuta, 34, 2.º-Tel. 32346



chapas Organit — CUPÃO GRÁTIS
P.O.211 DL
Para envio de documentação «Chapas Organit»
Nome .....
Morada .....

TERMINA HOJE

a Semana «Stop» de Segurança de Veículos organizada pela P. V. T.

Termina hoje a Semana «Stop» de Segurança de Veículos, organizada pela P. V. T. em defesa de automobilistas e transeuntes.

Acompanhámos no nosso carro, como largamente nos referimos, o desenrolar dessa campanha não só percorrendo várias estradas, mas permanecendo junto de alguns postos onde eram feitos, por mecanicos em serviço naquela corporação, os exames para segurança dos veículos — trabalho exaustivo que começava ás primeiras horas da manhã, prolongando-se até ás tantas da noite. Eram assim examinados diariamente entre 100 a 150 veículos junto de cada posto, além dos revistos em plena estrada. Devemos acentuar que está calculada a rodagem de carros nas estradas, durante esta semana, em menos de 40 por cento do movimento habitual. Aumentou, porém, extraordinariamente o trabalho nas oficinas para afinações de direcções, folgas nas rodas, travões, arranjo de instalações eléctricas, substituição de lampadas, tudo, enfim, quanto poderia contribuir para a inseguran-ça das viaturas. Algumas oficinas chegaram a não aceitar carros, por não terem pessoal nem haver tempo para tantas reparações.

Provou-se, assim, a utilidade destas inspecções periódicas. Mas para que se se tornem ainda mais profícuas, deve haver, por parte dos técnicos que procedem a reparações, a responsabilidade dos trabalhos que executam. Para isso bastava uma declaração da oficina, com o nome do técnico que concluira o trabalho e as garantias da sua eficiência.

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO
JORGE MACHADO
RESERVA DE MESAS PARA
«MI-CARÊME»
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...
É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

PORTO - BENFICA

fundamenta um interesse extraordinário

apesar de 5 pontos separarem as duas equipas

Esta noite, em Alvalade
SPORTING - VARZIM

A 19.ª jornada, 6.ª da 2.ª volta, desenvolve-se fraccionada, disputando-se hoje, à noite, o jogo de Alvalade devido ao Sporting seguir amanhã para Manchester, onde actuará no próximo dia 26, em encontro a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

Uma única antecipação, portanto, mas que não ofusca de maneira nenhuma o inusitado brilho que envolve o jogo das Antas onde o Benfica pode, definitivamente, confirmar a revalidação do título de campeão nacional dado que, na hipótese de triunfar, passará a ter sete pontos de vantagem sobre o imediato classificado.

O calendário estabelece o seguinte conjunto de jogos, indicando-se entre parêntesis a classificação actual, lugar e pontos:

Sporting (3.º, 25-Varzim (9.º, 15)
Belenenses (4.º, 24)-Olhan. (14.º, 5)
F. C. Porto (2.º, 27)-Benfica (1.º, 32)
Barreir. (13.º, 7)-Académica (8.º, 19)
Seixal (12.º, 8)- C. U. F. (6.º, 20)
Lusitano (11.º, 11)-Leixões (9.º, 15)
V. Guimar. (4.º, 24)-V. Set. (6.º, 20)

■

Principia, às 21 e 45, o jogo do Estádio «José Alvalade» e nele avulta a curiosidade sobre o comportamento dos «leões» nas vésperas de competição de envergadura, de projecção europeia.

Na 1.ª volta, registou-se um 1-1, mas, hoje, o Sporting, parece apto a ganhar porque além do mais o Varzim tem acusado quebra de faculdades.

Vaticínio: vitória do Sporting.

■

No Restelo, o Belenenses não deixará de confirmar a vitória (1-0) da 1.ª volta e a sua melhor capacidade pelo que ao Olhanense só restará lutar e aceitar os factos tal como são.

Vaticínio: vitória dos «azuis».

■

O F. C. Porto ainda não perdeu no seu campo, no campeonato decorrente, e isso aliado ao desejo de manter-se no 2.º posto por forma a beneficiar, no futuro, de qualquer outro percalço do «leader», confere ao embate das Antas, uma significativa importância.

E' inegável que o Benfica experimentará dificuldades, mas estas também adornarão, com toda a certeza, o labor dos portuenses. Na previsão de um choque entusiástico, de pendor ofensivo, admite-se o registo de espectáculo agradável digno dos dois primeiros classificados.

Dentre as várias perspectivas, a do confronto sugerido pelos dois sectores atacantes impõe-se ás restantes. Da eficácia, com base no oportunismo, de um deles depende o desfecho do que promete ser acontecimento de primeira grandeza. Na 1.ª volta, registou o empate a duas bolas.

Vaticínio: vitória do Porto.

■

No Barreiro, o «onze» local tentará verificar o 0-3 da 1.ª volta, mas a Académica não se afigura capaz de se submeter fácilmente. Cremos até que o Barreirense terá que se empregar muito a fundo para conseguir averbar os dois pontos.

Vaticínio: empate.

■

Será a 1.ª vez que a C. U. F. vencerá fora de casa, neste campeonato? A pergunta justifica-se, mas não indica que o Seixal não esteja á altura de poder retribuir a derrota sofrida na 1.ª volta embora seja inacessível ao grupo local a expressão numérica (6-2).

Vaticínio: empate.

■

Em Évora, os alentejanos reunem, presentemente, condições para devolver o 0-1 da 1.ª volta e a afirmação fundamenta-se no facto de não terem ainda perdido em toda a 2.ª volta.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

■

Não se pressente no «onze» setubalense a potencialidade suficiente para impor aos vimaranenses a derrota, pela primeira vez, no seu campo pelo que se cálcula da parte dos visitantes a rectificação do 1-2 da 1.ª volta.

Vaticínio: vitória dos minhotos.

EQUIPAS PROVÁVEIS

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; F. Mendes, Alexandre Baptista e Alfredo; Péridis, Osvaldo, Mascarenhas, José Carlos e Morais.

VARZIM — Giesteira; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Isidro, Fernando, Noé, Rogério e Jorge.

Arbitro: Braga Barros.

BELENENSES — Nascimento; Rodrigues e A. Luís; Pelézinho, Abdul e Vicente; Adelino, Virgílio, João Carlos, Peres e Godinho.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Nunes; Madeira, Rui e Reina, Matias, Gancho, Espírito Santo, Parra ou Mendes e Saldanha.

Arbitro: Encarnação Salgado.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Vasconcelos ou J. Jorge; Pinto ou J. Jorge, Almeida e Paula; Jaime ou C. Duarte, J. Jorge ou Jaime ou Romeu, Valdir, Hernani e Nóbrega.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Neto, Luciano e Coluna; José Augusto, Yauca, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitro: Porfírio da Silva.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Carlos; Canário, Silvino e Lança ou José António; Garrido, Adolfo, Mira, Ludovico e Costa.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Castro; R. Rodrigues, Torres e Piscas; José Eduardo, Gaio, Lourenço, Campos e Oliveira Duarte.

Arbitro: Hermínio Soares.

SEIXAL — V. Manuel; A. José e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Presumido, José Carlos, Necas, João Pereira e Feijão.

C. U. F. — José Maria; Jeremias e Abalroado; Mário João, Palma e Durand; Madeira, Ferreira Pinto, Arnaldo, Vieira Dias e Uria.

Arbitro: Aníbal de Oliveira.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Mitó, Falé e Cordeiro; Coró, Indio ou Serranito, Coutinho, Caraça e José Pedro.

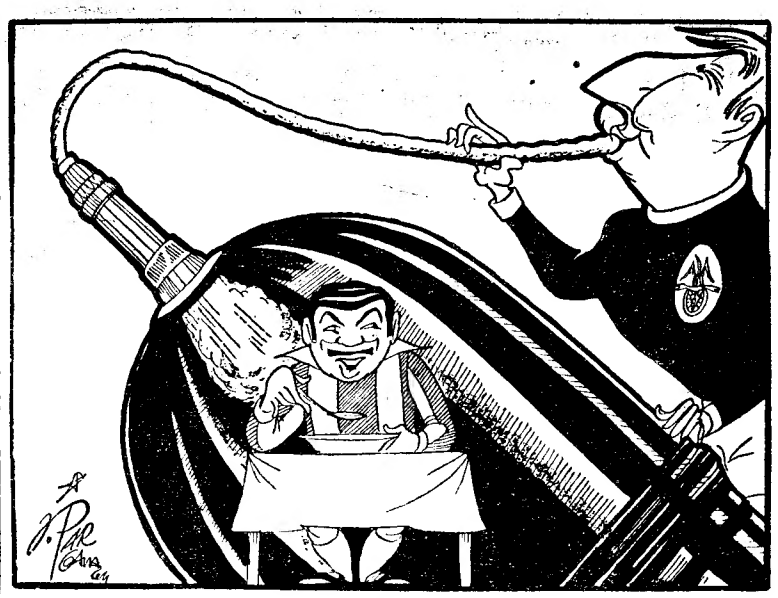
LEIXÕES — Nicolau; Geraldinho e Raul; Marçal, Santana ou Ribeiro e Bené; Wagner, Pereira, Soares, Oliveira e Abraão.

Arbitro: Melo e Paiva.

VIT. GUIMARÃES — Dionísio ou Roldão; Caiçara e Freitas; João da Costa, Pinto e Virgílio; Castro, Peres ou Teodoro, Rodrigo, Mendes ou Peres e Paulino ou Mendes.

VIT. SETUBAL — Mourinho; Polido e Bento ou Valente; Carriço, Morato e Herculano; Teixeira, Carlos Manuel, José Maria, J. Graça e Quim.

Arbitro: Clemente Henriques.



— O Porto «alimentado» de... esperanças?

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OS GUIAS jogam fora

sendo chamados a desafios difíceis

Atinge-se amanhã a 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que, no grupo Norte, inclui os seguintes desafios:

Vianense-Sporting de Espinho
Sanjoanense-Salgueiros
Lusitano V. M.-Beira Mar
Marinhense-Sporting da Covilhã
Boavista-Sporting de Braga
Leça-Famalicão
Oliveirense-Feirense

Naturalmente, as principais atenções volvem-se para o jogo da Marinha Grande, para onde se deslocam os covilhanenses — actuais guias da classificação. O vaticínio é difícil.

Mas a dar a primazia a este desafio não quer dizer que os restantes jogos não tenham os seus atractivos, em especial o de Oliveira de Azemeis e Porto.

*

Na zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Lusitano-Vila Real-Luso
Montijo-Portimonense
Sacavenense-Atlético
Farense-Cova da Piedade
«Os Leões»-Peniche
Torriense-Oriental
Alhandra-Desportivo de Beja

Três jogos sobressaem deste lote, como capazes de proporcionar os despiques de amanhã: o de Santarém o de Torres Vedras e o de Alhandra. Todos de desfechos muito problemáticos. O jogo do Montijo, também, reune inegáveis condições de agrado.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação dos campeonatos de basquetebol e de futebol (2.ª Divisão), em Santos e em Alvalade, respectivamente.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos vários campeonatos em curso.

ATLETISMO — Campeonato Regional de Corta-Mato de seniores, nos terrenos do Estádio da Luz, de manhã.

BASQUETEBOL — Campeonatos nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões.

CICLISMO — Primeiras provas do campeonato regional de fundo de iniciados e Prova de Preparação para independentes e amadores.

ESGRIMA — Campeonato de florete (2.ª categoria), no Centro Espanhol, ás 9 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato de Lisboa (categoria de honra): C. F. Benfica-Belenenses, Palmense-Benfica e Hóquei-Atlético, nos campos dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa (categoria de reserva): C. F. Benfica-Belenenses, no campo do primeiro.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no Campo Grande, ás 15 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Direito, Belenenses-Sporting, ambos ás 11 horas, e Académica de Coimbra-Universitário, ás 15 horas, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Técnico-Industrial e Guérin-Amadora, em campos a indicar.

— Campeonato de Reservas: Benfica-Direito, Belenenses-Sporting e Agronomia-Universitário, nos campos dos primeiros, todos ás 9 e 30.

O «Nacional» de basquetebol

• A C. U. F. venceu o Montijo

Disputou-se ontem, á noite, o primeiro dos quatro jogos da 7.ª jornada do «Nacional» de basquetebol da Zona Sul, ultima da 1.ª volta, entre o G. D. da C. U. F. e o Montijo, que o primeiro venceu por 44-29 (14-12, na 1.ª parte).

A actual classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Barreirense	6	6	—	357-232	12
Benfica	6	5	1	364-236	11
Sporting	6	4	2	300-258	10
C. U. F.	6	3	3	326-256	9
Montijo	6	2	4	243-299	8
Olhanense	5	2	3	228-234	7
Liberdade	5	1	4	176-270	6
Belenenses	6	0	0	177-278	6

☆

Esta noite, no ginásio do Barreiro, efectua-se o encontro Barreirense-Benfica e, em Lisboa, no ginásio do Técnico: Belenenses-Olhanense e Liberdade-Sporting.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Continuação do campeonato do Sul, de equipas, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

— Continuação dos campeonatos individuais do Sul, na Escola Eugénio dos Santos, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Barreirense-Benfica, Belenenses-Olhanense, Liberdade-Sporting, o primeiro no Barreiro e os dois restantes no Técnico, respectivamente, ás 21 e 30, 21 e 22 horas.

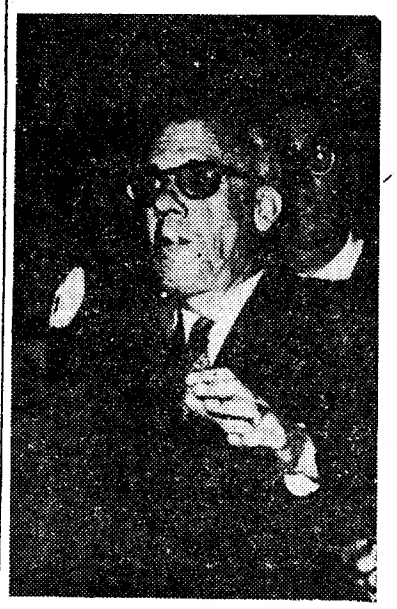
FUTEBOL — Jogo do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Varzim, em Alvalade, ás 21 e 45 horas.

ASSEMBLEIA ADIADA...

ACÁCIO ROSA

FOI LEVADO EM OMBROS ATÉ À RUA

SENDO ACLAMADO PELOS SÓCIOS DO BELENENSES COM VIVAS E PALMAS



Acácio Rosa, prestigioso sócio do Belenenses, foi mais uma vez figura principal na vida do clube

■ *Só com muita dificuldade, extraordinária mesmo, conseguimos entrar nas dependências da Casa do Alentejo a fim de assistirmos á assembleia geral do Belenenses. O vasto salão era um mar de gente. Abafava-se...*

■ *Entre os muitos que «madrugaram», vimos algumas das figuras gradas do Belenenses, tais como Miguel Buttuler, Maurício de Oliveira, Gomes da Silva, etc. Acácio Rosa, sempre discutido e ora mais uma vez em foco, chegou quase «em cima da hora». Tratando-se de um associado que iria, seguramente, ter um papel de relevo naquela assembleia não lhe foi muito difícil arranjar lugar, pois os seus consócios, mecanicamente, comprimiam-se um pouco mais á sua passagem, facilitando-a...*

■ *A certa altura, começaram a ouvir-se vozes que protestavam por não lhes ser possível entrar na sala. «Também temos direito a assistir!» «Somos sócios como os outros!».*

Assim, a hipótese de um adiamento principiou a ganhar vulto. A reacção dos bem instalados não era, porém, menos firme...

■ *9 horas e 20 minutos. Silêncio completo na sala. Primeiras palavras do presidente da assembleia geral do Belenenses, sr. dr. Constantino Fernandes: «Confesso-me verdadeiramente emocionado por verificar tamanho interesse pelo Belenenses. Como nunca». O seu*

(Continua na página seguinte)

DESPORTOS

A assembleia geral do Belenenses

(Continuação da página anterior)

vibrante «Viva o Belenenses!» foi entusiásticamente correspondido.

■ *Passado o momento eufórico, pressentiu-se o que iria acontecer quando, referindo-se aos sócios que ficaram no exterior, acrescentou: «Todos têm os mesmos direitos».*

Aplausos, discordancia e agitação. Por várias vezes, o presidente tentou retomar a palavra. Impossível ante os ruidosos protestos dos que queriam que a reunião se realizasse «em qualquer circunstancia»...

A declaração, que anunciava o adiamento, provocou um clamor. Ninguém se entendia...

■ *A situação tendia a agravar-se e, cautelosamente, um funcionário da Casa do Alentejo através da instalação sonora — que a Mesa não utilizou — pedia, repetidamente, para ninguém subir para as cadeiras...*

■ *Faltava ainda o complemento da declaração do presidente: «A assembleia está suspensa para prosseguir, em data a anunciar, no Pavilhão dos Desportos».*

Muitos não conseguiram ouvir estas palavras do dr. Constantino Fernandes.

A assembleia, que se rodeara de tão extraordinária expectativa, durara apenas cerca de um quarto de hora!

■ *A agitação redobrou, quando o presidente se apresta va para abandonar o palco. O sr. Acácio Rosa conseguiu acercar-se do sr. dr. Constantino Fernandes, dirigindo-se-lhe em termos que nos pareceram de protesto pela decisão tomada. Um grupo de associados fez menção de erguer em ombros o sr. Acácio Rosa, gritando-se: «Eles não querem que falemos!»*

Aquele antigo e prestigioso dirigente do Belenenses acabou, por fim, por abandonar a Casa do Alentejo aos ombros dos seus partidários.

■ *Entretanto formaram-se vários grupos. As opiniões divergiam... «Não se atendeu a que se encontravam aqui muitos sócios vindos expressamente de Almada, Cova da Piedade, Barreiro e até de mais longe...»*

De outro sector partiam comentários como este, por exemplo: «Mas, porque não se há-de dar uma satisfação a toda esta gente? Ponham o Matateu a jogar na 1.ª categoria e verão como eles se calam...»

■ *Uma hora depois do acontecimento ainda se encontravam muitos belenenses espalhados pelo edifício e na rua e largo fronteiros, onde acorreu um piquete da Polícia para evitar o congestionamento da circulação na área.*

De tudo quanto se observou ficou esta certeza: O Belenenses continua a ser uma força viva do nosso desporto.

Estamos certos de que na próxima reunião do Pavilhão dos Desportos se vai trabalhar, com serenidade, tratando-se de todos os assuntos que afectam a popular colectividade.

Os 70 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

A regularidade das competições da A. F. L., no que respeita á sua sequência não deixa que se quebre o ritmo da actividade. Amanhã, como há oito dias, deverão disputar-se 70 desafios, assim marcados:

«Distrital» da 1.ª Divisão — Vitória-Futebol Benfica, Estoril-Vila-franquense, Desp. Olivais-Palmense e Arroios-Casa Pia — todos ás 15 horas; Linda-a-Velha-Olivais e Loures-Sintrense — ambos ás 15 e 30. Estes jogos são antecedidos dos das reservas.

«Distrital» da 2.ª Divisão — Operário-Algés, Fanhões-Vialonga, E. Amadora-Ericeirense, Charneca-Alverca, 1.º dé Dezembro-U. Povoense, Santa Iria-Bucelenses e Oeiras-Malveira — os seis primeiros ás 15 e 30; o ultimo ás 16 horas.

«Distrital» da 3.ª Divisão — Série A: Porto Salvo-Ferroviário, ás 14 horas; Carcavelos-Império, Liberdade-Cascais, Bom Sucesso-Armadorense e Cruzeiro-Linda-a-Pastora — todos ás 15 horas.

Série B: Vila Verde-Queluz, Mem Martins-Cacem, Montelavarenses-Mucifalense, Colarense-Alvalade e Belas-Lourel — todos ás 15 e 30.

Série C: Tojal-Castanheira, Caneças-Odivelas, Camarate-Zambujalense, Ponte de Frielas-Cadaval e Lourinhanense-P. Loures — todos ás 15 e 30.

«Distrital» de Juniores (1.ª Divisão) — Série A: Benfica-Algés, ás 10 h.; Cascais-Vitória e Estoril-Linda-a-Velha, ás 10 e 30; Sintrense-Oriental e Palmense-Sporting, ambos ás 11 h.; Tarujense-Casa Pia, ás 11 e 15.

Série B: Alhandra-Malveira e Torriense-Alverca, ambos ás 10 e 30; Atlético-Sacavenense, ás 10 e 45; Desp. Olivais-Charneca e S. L. Olivais-Loures, ambos ás 11 h.; Belenenses-Vila-franquense, ás 11 e 30.

«Distrital» de Juniores (2.ª Divisão) — Série A: Cascalheira-Boa Hora, Operário-1.º de Dezembro, A. Amadora-Fut. Benfica — os três ás 9 e 30; S. V. da Beira-Santa Catarina, ás 10 h.; Arroios-Império, ás 10 e 30; E. Amadora-Liberdade, ás 11 h.; Cacem-Carcavelos, ás 11 e 15.

Série B: Zambujalense-Odivelas, Fanhões-Ericeirense, Camarate-U. Povoense, Castanheira-Caneças e Santa Iria-Vialonga — todos ás 10 e 30 horas.

«Distrital» de Principiantes — Série A: Fut. Benfica-Atlético, ás 9 h.; Sintrense-Cascais, Palmense-Benfica e E. Amadora-U. Algés, ás 9 e 30; Sporting A-S. V. da Beira, ás 11 h.; Casa Pia-Boa Hora, ás 11 e 15.

Série B: Desp. Olivais-Império, S. L. Olivais-Sacavenense e Sporting B-Alhandra, ás 9 e 30; Belenenses-Oriental, ás 10 h.; U. Povoense-Alverca e Vila-franquense-Torriense, ambos ás 10 e 30.

*

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ou por eles apresentados.

Os relatos de futebol de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, directa e integralmente, os relatos dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol da Primeira Divisão:

F. C. DO PORTO - BENFICA — O grande encontro do Estádio das Antas será relatado em todos os seus pormenores simultaneamente pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e ainda pelos emissores do Norte Reunidos (Anibal Barroso, António Baptista, Ferreira de Melo, Humberto Branco e Alberto Afonso).

BELENENSES - OLHANENSE — Através da Rádio Voz de Lisboa (Mário, Cília e Horácio Santos).

Durante estes relatos e com a colaboração do nosso jornal serão fornecidas directamente da redacção do «Diário de Lisboa» completas e frequentes informações de toda a actividade desportiva do País e do estrangeiro, incluindo resultados **em cima da hora** dos jogos que se realizam nos outros campos e a **chave** do Totobola.

Também, como todos os domingos, Produções Lança Moreira transmitem, igualmente, amanhã, mais os seguintes programas: revista desportiva «Golo!...», «Elas e Eles... tal como são», «Uma Janela para o Mundo», «Entreviste o seu ídolo» e «Comentador desportivo».

A MEDALHA

de «Bons Serviços Desportivos» para o visconde de Asseca

Esta tarde, a comissão executiva da homenagem prestada, em Fevereiro, ao sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregar-lhe-á a medalha de «Bons Serviços Desportivos» e a roseta com que foi agraciado pelo Presidente da Republica.

Ao acto, associar-se-ão todas as colectividades do concelho.

Obras em curso na ilha da Madeira

FUNCHAL, 22 — O presidente da Camara Municipal do Funchal reuniu nos Paços do Concelho os representantes da Imprensa, aos quais expôs os planos das obras em curso, algumas de grande envergadura para o progresso do concelho. Entre outras salientam-se as obras da futura biblioteca da cidade, instalada na sede da Camara, com livros cedidos pela Fundação Gulbenkian, num total de cerca de 30 mil volumes, tendo a Camara recebido já 10 000. As instalações da Biblioteca Municipal ficarão concluídas em 15 de Março próximo, tendo sido convidado o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, para vir á Madeira inaugurar as novas instalações.

O presidente da Camara referiu ainda as gigantescas obras de construção da rede de abastecimento de águas potáveis á cidade do Funchal. Trata-se do maior empreendimento da Camara Municipal, de todos os tempos, no qual já foram gastos cerca de 17 000 contos até agora e que compreende quatro grandes reservatórios, já concluídos em diversos pontos do Funchal, com a capacidade de fornecer 150 litros de água por dia a cada habitante da cidade.

A CHUVA BENEFICIOU AS CULTURAS

Segundo o «Boletim meteorológico para a Agricultura» fornecido pelo Serviço Meteorológico, referente ao período de 11 a 20 do corrente, a chuva que caiu beneficiou as culturas, principalmente as forrageiras que estão atrasadas no seu desenvolvimento em consequência das sementeiras tardias e pela acção das geadas. No entanto, espera-se que em algumas regiões já possam dar cortes em meados de Março.

As searas, sobretudo de trigo, estão em geral com bom aspecto e bem afilhadas.

As geadas provocaram prejuízos em pastagens, hortas e plantações novas de eucaliptos e citrinos.

Continuam a florir bem as amendoeiras, nespereiras, ameixieiras e outras espécies arbóreas.

A actividade agrícola foi satisfatória, apesar das interrupções provocadas pelo mau tempo. Continuaram mondas, limpeza de árvores, empa e poda das videiras, plantação de batata, preparação das terras para as sementeiras da Primavera, etc.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «O cavaleiro do castelo maldito» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21 horas: «Objectivo, Burma» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «A fúria de Maigret» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 horas: «Rififi em Tóquio» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «As fifias do assassino» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O apaixonado» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Trânsito restabelecido

GOLEGÃ, 22. — Foi restabelecido o transito na Estrada Nacional n.º 365, entre esta vila e Azinhaga, que fora interrompido devido á cheia do Tejo.

MOVIMENTO NO TEJO de navios de guerra estrangeiros

Acompanhado pelo oficial português de ligação, o sr. capitão-de-mar-e-guerra, Heriofsem, comandante do navio-escola norueguês, «Haakon VII», que está atracado á doca da Marinha, apresentou, esta manhã, os cumprimentos protocolares ás autoridades navais. Na base do Alfeite houve um almoço, oferecido pelo Ministério da Marinha, a oficiais e cadetes daquele navio; ao princípio da tarde, sargentos noruegueses e portugueses foram em passeio pelos arredores e merendaram na Estação Rádio-Naval Comandante Nunes Ribeiro, havendo recepção, ás 18 horas, a bordo do navio, que depois de amanhã prossegue viagem.

— O comandante, oficiais, sargentos e praças da fragata de instrução alemã, «Scheer», que larga do Tejo depois de amanhã, visitaram, hoje, a cidade e seus arredores.

— Prosseguiu hoje viagem o submarino francês «L'Andromède», o qual, durante a sua permanência no nosso porto, recebeu, como dissemos, reparações nas máquinas, feitas no Arsenal do Alfeite.

— Vem ao Tejo, e aqui permanecerá de segunda a sexta-feira, o escoltador francês «Comandant Bourdais», sob o comando do sr. capitão-de-fragata Grillon, que, entre outras missões, tem prestado assistência aos pescadores bacalhoeiros. Atracará á doca da Marinha.

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas especialmente aos respectivos associados e suas famílias, efectuam festas dançantes, esta noite na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Sociedade da Matinha Casa do Concelho de Ovar e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, no Centro Español, e de tarde e á noite, na Sociedade Filarmónica aAlunos de Apolo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Amélia Tadeu Abade

Após prolongado sofrimento faleceu na sua residência, em Queluz, a sr.ª D. Maria Amélia Tadeu Abade, de 55 anos, esposa do sr. Lino Abade, comerciante naquela vila. Era mãe dos srs. Carlos Alberto Tadeu Abade e José Manuel Tadeu Abade.

O funeral realizou-se hoje, pelas 15 horas, da Rua José Alberto Ferraz, 1, Queluz, para o cemitério de Belas.

D. Maria da Conceição Violette Moura de Figueiredo

COIMBRA, 22. — Faleceu numa clínica desta cidade, onde estava internada a sr.ª D. Maria da Conceição Violette Moura de Figueiredo, de 78 anos, mãe dos srs. Luís de Figueiredo, Zulmiro de Figueiredo e da escritora D. Carmen de Figueiredo.

A escritora e nossa prezada colaboradora, sr.ª D. Carmen de Figueiredo apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Conde de Castello Melhor

Na igreja de São Lourenço, junto ao Palácio das Rosas, foi hoje rezada missa de 7.º dia do falecimento do sr. D. Bernando da Silveira de Vasconcellos e Souza, conde de Castello Melhor. A missa foi celebrada pelo rev. Joaquim Cordeiro. Ao piedoso acto assistiu elevado numero de senhoras e pessoas de família e das relações do extinto.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os 9 irmãos» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Tu e eu somos três» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Maciste contra Vampiro» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «La Rocca» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Prisão maior» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (T. 930740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque — Estefania — (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

COLÓQUIO

na Estação Agronómica Nacional

Efectuou-se esta manhã, mais um dos habituais colóquios que a Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, vem promovendo e que têm suscitado grande interesse. Durante a sessão de hoje, que foi presidida pelo director daquela Estação, prof. Vitório Pires, falou o eng.º-agrónomo sr. João Rebelo Marques de Almeida que se referiu à «Produção forrageira na intensificação da agricultura». Após o eng.º Marques de Almeida ter usado da palavra seguiu-se um animado colóquio. Assistiram numerosos técnicos e investigadores, não só da Estação como de outros organismos e alguns convidados.

JOÃO NOBRE DA COSTA

FALECEU

MARIA DA CONCEIÇÃO FIGUEIRA SANTOS NOBRE, Maria Tereza Santos Nobre Quirino da Fonseca, e seu marido Pedro Quirino da Fonseca (ausente) e filhos, Maria Tereza Nobre Quirino da Fonseca e Henrique João Nobre Quirino da Fonseca; Suzete dos Santos Nobre de Andrade e seu marido José de Andrade e filhos José João Nobre de Andrade e Pedro Manoel de Andrade e mais família, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 14 horas, da Igreja de São João de Deus, Sala C, para o cemitério do Lumiar

AGÊNCIA SALGADO

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Repouso do guerreiro» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Do couplet ao tango» e «Armas em fúria» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Orfeu negro» e «Aguenta-te no balanço» (17 anos)

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «A ilha do desespero» e «Nunca aceites nada de um estranho» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O maior império do Mundo» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Barreira sangrenta» e «Férias em Lisboa» (17 anos).

Farmacias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035)

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Mcitense* — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* - Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef 224020)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Nacional, 174.

Escuteiros de Portugal

Amanhã, pelas 15 e 30, o nucleo de Lisboa da Associação dos Escuteiros de Portugal promove uma concentração dos grupos de Lisboa na sede dos serviços centrais, no Cais do Sodré. Em cerimónia solene, prestarão o seu compromisso de honra os novos escuteiros.

Será proferida, pelo dirigente dr. Eugénio Ramos, uma alocução alusiva ao aniversário do nascimento de Lord Baden Powell, após o que será simulado um «fôgo de conselho» em que os escuteiros participarão com os seus jogos e canções.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 30 kV, com 126 m, do apoio n.º 5 do ramal para as oficinas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses no Barreiro á subestação do Bonfim, da Sociedade Industrial do Bonfim, no concelho do Barreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Fevereiro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

TEM FRIGORÍFICO NO SEU LAR?

SE O NÃO TEM INDIQUE-NOS V. Ex.ª o seu nome e morada que a própria fábrica lhe proporcionará a sua aquisição, com todas as garantias. Resposta ao Apartado 2311 — LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 133 333 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

AVISO

Avisam-se os Srs. Accionistas deste Banco que, para os efeitos do Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45 399, de 30 de Novembro de 1963, deverão comunicar-nos, até 29 de Fevereiro corrente, a sua residência ou sede, quando diferente da que consta dos nossos registos.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1964

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Osório de Castro
António José Brandão

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 32/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 17 de Março de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para FORNECIMENTO DE RECIPIENTES PARA CARRINHOS DE LIMPEZA E DE TAMPAS DE DOIS MODELOS. (Proc. 37/64/CP/DSF).

Bases de licitação:

Recipientes — 225$00
Tampas — 60$00 para qualquer dos modelos
O depósito provisório é de ..... 3.500$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Companhia Colonial de Navegação

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Previnem-se os senhores Accionistas de que, nos termos do disposto no art.º 10.º do Código do Imposto Complementar, devem comunicar a esta Companhia, até 29 do corrente, a sua residência ou sede, actual.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/64

PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE VIATURAS CONTRA INCÊNDIO DESTINADAS A AEROPORTOS NACIONAIS.

1 — Faz-se público que pelas 15 horas do dia 25 de Março de 1964, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação do fornecimento acima referido.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de 280 000$00 (duzentos e oitenta mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas da véspera do dia do concurso.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, nos termos do Decreto-Lei n.º 28 334, de 29 de Dezembro de 1937 e de conformidade com o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Orçamento, de 20 de Dezembro de 1955.

Para efeitos da sua aprovação deve a referida garantia ser apresentada na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil até oito dias antes da abertura do concurso.

O prazo mínimo de validade da garantia bancária é de 90 dias.

4 — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5 — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Avenida da Liberdade, 193, na Repartição dos Serviços de Aeródromos e Material de Voo.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 19 de Fevereiro de 1964

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO: BISSAU/64

PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE VIATURAS CONTRA INCÊNDIO DESTINADAS AO AEROPORTO DE BISSAU.

1 — Faz-se público que pelas 15 horas do dia 25 de Março de 1964, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação do fornecimento acima referido.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de 100 000$00 (cem mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, podendo a referida guia ser passada pelos proprios.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, nos termos do Decreto-Lei n.º 28 334, de 29 de Dezembro de 1937 e de conformidade com o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Orçamento, de 20 de Dezembro de 1955.

Para efeitos da sua aprovação deve a referida garantia ser apresentada na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil até oito dias antes da abertura do concurso.

O prazo mínimo de validade da garantia bancária é de 90 dias.

4 — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5 — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Avenida da Liberdade, 193, na Repartição dos Serviços de Aeródromos e Material de Voo.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 19 de Fevereiro de 1964

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Máquinas de costura
Portáteis, modernas e mais baratas que nunca. Todas as peças para reparações. — Largo da Trindade, n.º 17.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Férias para trabalhadores de mais modestos recursos

(TURNOS ESPECIAIS) NOS MESES DE ABRIL, MAIO E OUTUBRO

No próximo mês de Março abrirá na sede da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, Avenida Miguel Bombarda, 1-2.º — Tel. 56520/73/74, a inscrição reservada a beneficiários das instituições de previdência federadas e suas famílias, para a frequência de turnos especiais de férias de 10 dias, a preços reduzidos (50 % do custo normal das estadias) e com facilidades de transporte em caminho de ferro.

Estes turnos funcionarão, qualquer que seja o número de interessados, nos PAVILHÕES DE FÉRIAS desta Federação e na Colónia Dr. PEDRO TEOTÓNIO PEREIRA, da F. N. A. T., ambos em Albufeira — Algarve. Funcionarão, ainda, desde que o número de interessados o justifique, nas restantes colónias de férias daquela Fundação, UM LUGAR AO SOL (Costa da Caparica), MARECHAL CARMONA (Foz do Arelho — Caldas da Rainha) e A. CORREIA D'OLIVEIRA (Termas de S. Pedro do Sul).

A DIRECÇÃO
DA FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
— OBRAS SOCIAIS —

SAPATARIA
(CALÇADO FEITO E CONSERTOS, SEM OFICINA)
ALUGA-SE LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DE NOVA OEIRAS
MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

PODE FALAR-SE AO TELEFONE

DE QUATRO PONTOS DA ILHA DE S. JORGE

ONDE OS C. T. T. PROCURAM NORMALIZAR AS COMUNICAÇÕES

A actividade dos C.T.T. procurando assegurar as comunicações com a martirizada ilha de São Jorge, actividade que tem sido deveras esforçada e se tem saldado em resultados francamente positivos, merecendo, inclusivamente, publico elogio do sr. ministro das Comunicações, continua a desenvolver-se da melhor forma.

Assim a estação dos C.T.T. das Velas, onde a aparelhagem é excelente valiosissima mesmo, e muito moderna (encontram-se ali as melhores terminais dos Açores), tem funcionado perfeita e permanentemente, segundo nos declarou esta manhã o sr. eng.' Amaro Vieira director dos Serviços Radioeléctricos dos C.T.T. que, amàvelmente, nos recebeu uma vez mais.

— Mesmo depois do abalo fortissimo de ontem á tarde?

— Absolutamente. Segundo as ultimas comunicações que recebi, posso afirmar que o equipamento da estação nada sofreu, absolutamente nada, e continua a funcionar da melhor maneira. Quanto ao edifício da estação poderá ter sofrido mais algumas fendas, mas de pouca monta que, de forma alguma, abalaram a sua solidez. Na altura do abalo até lá se encontrava um funcionário que procedia ao reabastecimento dos motores. Coitado, apanhou um grande susto, como se pode calcular, mas, felizmente, nada sofreu.

— E depois voltou para a Calheta?

— Sim, conseguiu regressar á Calheta Dado que a estrada ficou cortada e oferece, até, bastante perigo, teve que dar uma volta enorme por outro lado, mas, por fim, sempre regressou áquela vila. Aliás recebi um telegrama já de noite, depois desse abalo fortissimo, dando conta do regresso do funcionário e informando-me também, do funcionamento normal do equipamento. Assim, a interrupção que se diz ter havido nas ligações só poderá ter sido provocada por qualquer avaria momentânea no traçado terrestre e que terá desaparecido rápidamente, pois não tenho qualquer comunicação de que as ligações tenham sido suspensas.

— O que significa, portanto, que não houve qualquer alteração na situação anterior.

— Sim. Quanto a nós mantém-se a situação anterior e as ligações vão-se fazendo com certa regularidade, dentro do que é possíevl, evidentemente.

E acrescentou:

— Na vila do Topo já se procedeu á instalação da via telefónica provisória de que lhes tinha falado. Muito embora as condições do tempo não sejam favoráveis, pois continua a haver vento forte, chuva e mau mar, procedeu-se já a experiências que resultaram positivas. Contudo, o temporal prejudica bastante as comunicações.

— E como estão a processar-se as comunicações com os outros pontos da ilha?

— Temos montadas quatro vias telefónicas com a ilha de S. Jorge — Calheta, Rosais, Urzelina e Topo. Quanto á estação de Velas, dotada, efectivamente, de equipamento excelente e modernissimo, tem funcionado parmanentemente. O pessoal vai lá durante o dia, observa o seu funcionamento, e á tardinha volta á Calheta.

— Sempre seguiu ontem para os Açores o material que se anunciou?

— Não. Não seguiu ontem. Como lhe disse, trata-se de um avião militar. Tanto quanto sei, a partida far-se-á, ainda, hoje. Além do nosso material, seguirão, no mesmo aparelho, víveres e vestuário. O material que enviamos é de reforço. Felizmente tudo se tem processado normalmente, com plena eficiência dos serviços e excelente iniciativa dos funcionários.

Vai tentar-se exportar gado

ANGRA DO HEROÍSMO, 22 — A pedido dos presidentes dos municípios de Velas e da Calheta, o governador deste distrito, vai tentar exportar algumas centenas de cabeças de gado, devido ás pastagens haverem sido danificadas pelo próprio gado que anda á solta. — (R.).

Manifestações religiosas em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 22 — De ontem para hoje, durante a noite, as principais igrejas permaneceram abertas, para os fiéis que ali se quisessem reunir e rezar em conjunto, pedindo a Deus que cessem os abalos de terra e que seja restituída a tranquilidade ás inquietas populações de S. Jorge, do Pico e do Faial.

Numerosas pessoas, partindo da sé patriarcal, andaram de igreja em igreja, em procissão nocturna, fazendo preces pelo termo das actividades sísmicas.

Não há, contudo, alarme na Terceira, mas simplesmente preocupação pelo que possa acontecer na já tão flagelada ilha de S. Jorge e nas do Pico e Faial. Estas duas sofreram, ontem, alguns estragos em consequência do grande sismo sentido ás 15 horas e 15, com intensidades variáveis, em todas as ilhas do grupo central do arquipélago. — (A. N. I.).

O abalo de ontem causou grandes estragos

— afirmou um funcionário dos C. T. T. em entrevista telefónica ao R. C. P.

Prosseguindo na sua notável acção de relato dos acontecimentos registados no arquipélago dos Açores, Rádio Clube Português esteve hoje, de novo, em comunicação telefónica com o sr. Humberto Jorge, funcionário da estação dos C. T. T. da Calheta

— Na vila das Velas — começou aquele funcionário — devido ao abalo de ontem á tarde, 50 por cento das casas estão práticamente inabitáveis. Na freguesia dos Rosais 80 a 90 por cento estão nas mesmas condições. Uma grande parte da população da ilha encontra-se no Topo e o ambiente é de expectativa e incerteza, embora não se tenha registado qualquer nova actividade sísmica, após a de ontem á tarde.

Depois, referindo-se ao auxílio que está a ser prestado, disse que o «Girão» chegou de Angra do Heroismo, transportando víveres e barracas de campanha, o que contribuiu para elevar um pouco o moral da população.

Continuam a não se registar, felizmente, vítimas. O grupo de voluntários destinado a auxiliar os trabalhos de recuperação do gado ainda não chegou á ilha, sendo, no entanto, aguardado a todo o momento».

As fragatas «Corte-Real» e «Londonderry» a caminho de Angra

ANGRA DO HEROISMO, 22 — A fragata «Londonderry» da Marinha de Guerra britanica, que vem a navegar ao largo do arquipélago dos Açores, embora distante, ofereceu os seus serviços ao Comando Naval dos Açores, através do cônsul britanico em Ponta Delgada, a fim de prestar assistência aos sinistrados da ilha de S. Jorge.

Por esse motivo, a referida fragata, cujos serviços foram aceites, em princípio, dirige-se para Angra do Heroismo, a fim de colaborar com o governo do distrito, no socorro a prestar ás vítimas da ilha-mártir.

Entretanto, saída de Lisboa, vem a caminho desta cidade, a fragata «Corte Real», da Marinha de Guerra portuguesa, com 5000 rações de campanha; 500 mantas; 150 tendas e dois postos de rádio, para socorrer os refugiados da ilha. — (L.).

Atingiu o grau oito o sismo ontem registado na vila-mártir de Velas

(Continuação da 1.ª pagina)

onde fora transferido após os primeiros ameaços de ruína do hospital.

As autoridades, reconhecido o perigo da empresa, ordenaram que se desistisse da tentativa de reaver esse material e pediram para Angra que fossem enviados equipamento e lampadas para operações, eter, máscaras e outro material de socorro. Esse equipamento seguirá, possívelmente, a bordo do navio «Girão», da fragata «Corte-Real» ou do navio «Ponta Delgada», que é aguardado em Angra esta noite.

Apelo da população de Rosais

As autoridades têm reforçado as disposições de segurança, restringindo, designadamente, as comunicações entre o Oeste e o Leste da ilha de S. Jorge, efectuando-se agora a passagem apenas mediante a apresentação de salvo-condutos nos postos de fiscalização militar, instalados desde ontem, na ilha.

Entretanto, a população da freguesia dos Rosais, refugiada na Calheta, pediu ao governador do distrito, dr. Teotónio Machado Pires, providências para o salvamento de duas mil cabeças de gado bovino, toda a sua riqueza, que corre o risco de se perder caso não sejam transferidas para outra ilha. Segundo as notícias recebidas, a freguesia dos Rosais está completamente arrasada.

No porto das Velas e no sítio do Canavial, nos arredores daquela vila, registaram-se quebradas. Naquele porto, numa extensão de um quilómetro, a terra e a rocha despenharam-se da altura de 170 metros, modificando o aspecto da falésia.

O sismo foi sentido em outras ilhas

O forte sismo de ontem á tarde também foi sentido, com intensidade variável, nas outras ilhas do grupo central do arquipélago: Terceira, Graciosa e Pico. Nesta ultima, um pedreiro que no momento do abalo trabalhava num andaime, caiu e sofreu diversos ferimentos. Porém, o seu estado não inspira cuidados. É, aliás, a primeira vítima directa deste surto de actividade sísmica no arquipélago.

Entretanto, cinco horas depois de haverem desembarcado na ilha de S. Jorge, levados pelo «Girão», os jornailstas Christopher Morris, do «Daily Express» e Maurice Damien, da Radiotelevisão francesa, pediram ás autoridades que providenciassem para o seu regresso imediato a Angra do Heroismo. Todavia, dos cinco jornalistas chegados no «Girão» só o enviado do diário «A União», Manuel Dias Junior, pôde regressar a Angra no mesmo navio, por ter ficado perto do porto. Os restantes, que se afastaram do porto, terão de aguardar outro transporte.

Manifestações de solidariedade

Uma das 20 parturientes vindas de S. Jorge para o hospital de Angra do Heroismo deu á luz uma menina, á qual vai pôr — segundo afirmou — o nome de Maria Angra, em homenagem á cidade que a acolheu.

Na vila da Calheta, o numero de refugiados idos do Oeste da ilha de S. Jorge eleva-se a 3200. Os outros, cerca de 1000, foram distribuídos pelo Leste da ilha até á vila do Topo. A fim de assegurar a sua subsistência, chegou ontem um carregamento de pão, que foi distribuído por toda a população.

Sucedem-se, entretanto, as manifestações de solidariedade. Ontem, o governador do distrito de Angra, dr. Teotónio Machado Pires, recebeu dos açorianos fixados em Angola, no colonato de S. Jorge do Catoge, um telegrama nos seguintes termos: «Emocionados pelas notícias da tragédia da nossa ilha, e preocupados pelo destino dos nossos conterrancos, rogamos ao governador civil que junto do Governo peça todo o auxílio, a fim de poderem vir para a terra acolhedora de Angola quantos o desejem». — (A. N. I.)

REPERCUSSÃO NA IMPRENSA MADRILENA

MADRID, 22. — (A. N. I.) — Na sua página de «Informação internacional», o «Arriba» publica uma crónica de E. Varella Hervas, sob o título «Más notícias dos Açores».

A propósito dos sismos que há dias sacodem «o belíssimo e paradisíaco arquipélago», o articulista recorda outros terramotos que abalaram os Açores, a principiar pelo de 22 de Outubro de 1552 — «de que só houve notícias meses mais tarde».

O artigo é publicado a três colunas e ilustrado com gravuras que acompanharam a descrição da catástrofe de 1552, numa publicação saída em Colónia.

Por seu turno, o «Ya», na página «Crónicas e informações do estrangeiro» publica, com grandes títulos, uma crónica do seu correspondente em Lisboa, I.Palazon Olivares, com o relato pormenorizado de todas as notícias recebidas dos Açores até á altura em que escrevia.

ARTES PLÁSTICAS

O Grupo Português de Aguarelistas inaugurou esta tarde a sua 19.ª exposição

Tem tradições na vida artística portuguesa este agrupamento de aguarelistas que se vai mantendo e que continua os seus serviços ao publico e á cultura estética mercê de boas vontades e dedicações de alguns elementos que se recusam a cruzar os braços e se desfazem em actividade para que a aguarela tenha sempre o lugar que merece no interesse do publico. Destaquemos, desta feita, aquele persistente Joe que sobre o seu espírito de artista é dos que não baixam bandeira á primeira dificuldade que se lhes depara. A organização deste salão muito lhe deve. E já agora digamos que as suas rosas têm frescura e que os seus temas sociais preferidos, como o «Dos sem lar...», «Cigana» e «Regresso» nos dizem que ele domina por completo a técnica da aguarela, fiel aos princípios que a deveriam sempre orientar.

Seguindo o catálogo, temos Mário Salvador que, ocupado com a sua exposição individual, nos apresenta sómente três obras, entre elas sobressaindo a «Azenha Antiga»; Domingos Rebelo, no seu desenho largo, dá-nos os temas da sua S. Miguel, «Beethoven», uma bela paisagem de «Segóvia» e um forte retrato em «Manuel Asperilhas Garcia». Artista grande está César Abbott, prejudicado no entanto por não manter sempre uma altura equilibrada. A «Porta dos Jerónimos» é uma amostra das capacidades esplendorosas do aguarelista que nos dá ainda nalgumas velhas ruas e castelos, com seus tons musgosos e a luz poente, aguarelas de destacar. José Ribeiro tem uma preferência pelas capelas azulejadas e alfaias decorativas. Entre elas a «Capela da Madre de Deus» e a «Capela dos Cardais». Lucy prefere os temas marítimos, como A. Braz Ruivo prefere os de Santarém e arrabaldes e Silva Neto os de Setubal e Algarve.

Luís Salvador Junior concorre com nada menos de vinte trabalhos e à «Ericeira» foi justamente dado o lugar de honra da exposição. Ao lado outra marinha, na «Boca do Inferno». Dá-nos paisagens realmente decorativas e idílicas, com suas azenhas e arvoredos copados; e aqui e além um trecho de parque como o de Oeiras. Outro grande aguarelista e fiel sempre ás normas que adoptou é José Manuel Soares. Os seus recantos de Alfama, como a «Rua Norberto de Araujo», são do melhor que um ulissipógrafo pode desejar; e os tons acobreados dos seus poentes resultam numa melancolia dolente. Narciso de Morais tem uma bela cabeça de velho, uma boa «Sala dos Gobelins» em Sintra, além das paisagens arrabaldinas a que nos habituou e que tanto o apaixonam.

Os irmãos Bértholo dão a tonalidade da tendência para outros horizontes de modernidade, mais acentuados em Joaquim Bértholo, mas patentes em Augusto Bértholo que tem um lindo «Nu» e «Barros» de verdes fundos e baços, entre outras obras. Bertha Borges dá uma série de pequenas paisagens.

Fora do catálogo aparecem-nos Marques Perdigão, realidade que nos dá a certeza de que a aguarela também interessa aos novos, e Signa Osório Teixeira Rebelo, nas melhores tradições da arte, com um palácio de Viana do Castelo, uma «Cozinha Alentejana» e baixos da «Torre de Belém» de salientar.

Não trará novidades este 19.º Salão de Aguarelistas Portugueses. Não trará, mas tem com certeza obras dignas que compensam, por certo, o esforço dos seus organizadores. — *R.*

Voltou a ser cancelado o voo militar Lisboa-Lajes

Adiado ontem, por motivo das péssimas condições meteorológicas no grupo central das ilhas do Arquipélago dos Açores, voltou a ser cancelado o voo do «DC 4» da Força Aérea Portuguesa, que devia partir ao meio-dia para a base aérea das Lajes. O aparelho transportaria, além de encomendas, um grupo de jornalistas e representantes da Rádio e TV.

As informações recebidas no Aeroporto da Portela, provenientes das Lajes, comunicavam ser impossível a aterragem, ali, do aparelho. O vento, ás 11 e 30, soprava nos Açores com uma rajada de 94 quilómetros horários, o mar estava com uma vaga de 5 metros e a visibilidade era mínima. As previsões indicam que estas condições de tempo se mantenham, pelo menos, por mais 24 horas, dadas a violência do temporal e a instabilidade de uma «parede» ciclónica central que e desloca do centro do Atlântico para Oeste.

CAIU UMA CASA NA CIDADE DA HORTA

HORTA, 22 — Às 13 e 15 de ontem, registou-se, nesta cidade, um abalo sísmico bastante violento, classificado do grau 5, devendo ter sido o mais violento da série de abalos telúricos que se estão sentindo, desde a ultima sexta-feira. Desta vez há a registar a queda de uma casa, não havendo, porém, desastres pessoais a lamentar. — (L.).

CARREIRAS AÉREAS

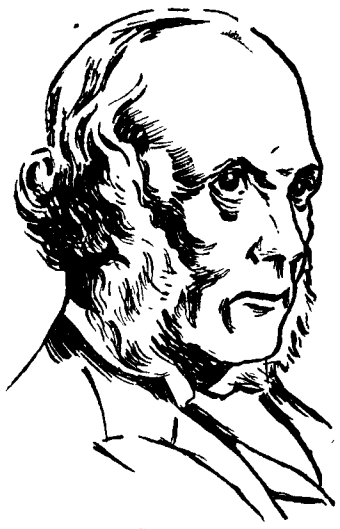
O sexto «Coronado» foi entregue à Swissair

O sexto e ultimo avião a jacto «Coronado» («Convair 990») da Swissair chegou há dias ao aeroporto de Zurich. Na véspera, uma equipa da Swissair tomou posse do aparelho nas oficinas de San Diego, na Califórnia, e trouxe-o para Nova York. Este avião «Convair 990-A», equipado com 4 reactores General Electric de dupla propulsão, será posto em serviço no decorrer de Março nas linhas do Extremo-Oriente, Africa Ocidental e América do Sul.

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

8

por **FERNANDO NAMORA**



LISTER

BREVE HISTÓRIA DE LISTER, A QUEM SE DEVE A ASSEPSIA

Lister impõe a todo o pessoal hospitalar uma disciplina severa: médicos, enfermeiras, visitantes têm de respeitar asseio e primor em tudo o que diga respeito ao enfermo. As estatísticas continuam a premiar-lhe a perseverança nas suas ideias: a mortalidade operatória desce a valores que o senso alheio tem como inacreditáveis. Mas isso não lhe basta. Os seus êxitos cintilam nas trevas de empirismo. Qual a verdadeira causa da infecção? Por que motivo o ácido fénico actua com eficácia? A 16 de Fevereiro de 1874, Lister escreve a Pasteur:

Permiti que vos ofereça uma brochura que envio pelo mesmo correio e que dá conta de algumas pesquisas sobre o problema a que vós trouxestes tanta luz, a teoria dos germes e a fermentação. Ignoro se os «Anais da cirurgia britânica» *passaram alguma vez sob os vossos olhos; no caso de os haver lido, aí tereis encontrado, de tempos a tempos, notícias do sistema anti-séptico que nestes últimos anos tenho procurado aperfeiçoar.*

Por vezes, recorda as lições de seu pai, que construíra o primeiro microscópio acromático, que o ensinara a manuseá-lo com destreza e entusiasmo, que o iniciara no corte e preparação de tecidos, associando-o ao deslumbramento do mundo de seres invisíveis denunciado pelas lentes. Não serão essas imagens espantosas da infância, reavivadas, um dia e outro, com o mesmo alvoroço, a pista tão afanosamente perseguida? Lister, então, propõe-se pesquisar na seda e no fio utilizados nas suturas dos animais de experiência as tais vidas ínfimas mas fervilhantes que os sentidos humanos não apreendem. E fica quase certo de que essas matérias animadas são em parte responsáveis pelos acidentes e morosidade da cura e, por isso, resolve adoptar o catgut; decide também substituir os trapos fornecidos pela comissão directora do hospital por gaze especialmente preparada e esterilizada para uso cirúrgico. Aperfeiçoa a desinfecção do ar por meio de um pulverizador mecânico, embora depois o abandone, e introduz o emprego de sondas de borracha na drenagem das feridas. Mostra-se tão seguro das suas inovações que ensaia pela primeira vez essa dernagem na rainha Vitória! Infelizmente, a espectaculosa vaporização, confiada a Sir William Jenner, foi polvilhar os olhos da rainha, conquanto não tenham surgido efeitos desastrosos desse instante de descuido. Mas a drenagem, sim, saldou-se por um êxito indiscutível.

Lister não se apartara mais dos trabalhos de Pasteur. De longe, acompanha a obra do químico francês, apercebendo-se, desde a primeira hora, que ela está ligada á sua própria empresa, e quando entra em cena Robert Koch, a comprovar as teorias microbianas, Lister prevê que o esclarecimento decisivo dos processos infecciosos se encontra mais próximo do que a medicina teria imaginado. Ás cartas solidárias que escrevera a Pasteur, instigando-o a não afrouxar as investigações no domínio da cirurgia asséptica, o cientista do outro lado da Mancha respondera com respeitosa cordialidade, tendo-se estabelecido entre ambos um afecto intelectual que se tornou exemplar pela sua elevação e mutuo apreço. Sob o estímulo desses geniais cabouqueiros da bacteriologia, Lister toma a iniciativa de numerosos ensaios no seu laboratório privado, empregando uma seringa engenhosa, pela qual, por fim, consegue isolar um unico microrganismo depois de diluições sucessivas. Certa vez que Pasteur lhe aconselha que corrija a técnica experimental por ele adoptada, aceita humildemente o reparo e comenta-o deste modo:

A par da firmeza na verdade, não concebo nada de melhor do que a confissão de um erro que tenha sido precedentemente divulgado.

Entretanto, morre-lhe o pai, que lhe forjara um carácter e, um ano depois, o velho Syme, que fizera dele um cirurgião. Perde, assim, dois grandes esteios da sua vida. O seu antagonista Simpson pouco mais tempo sobrevive a Syme. Resta-lhe Agnés, companheira animosa de todas as horas.

VI

Lister é chamado a ocupar a cátedra que o sogro tanto prestigiara. Mas, agora, já não é o noviço que se arreceia de lhe escassearem os dons para tarefas de tal monta. Levará para Edimburgo a chama da sua crença, a tenacidade, o inconformismo, e não tardará a repetir ali os resultados sensacionais obtidos em Glasgow. Embora no seu país e em França os mestres mais enquistados na rotina do passado ainda zombem das desinfecções, na Alemanha, o seu método encontra, dia a dia, mais larga audiência.

Nussbaum, de Munich, declarava em 1875: «O método de Lister é saudado pelo mundo civilizado como um progresso enorme. Toda a novidade é um belo alvo para as críticas, mas neste caso particular só há que ter palavras de apreço e de gratidão». Alguns, porém, aconselhavam moderação. Verneuil, em França, embora já rendido á cruzada em que Lucas-Championière porfiava, prevenia contra a tendência ao exagero, pois os entusiastas, aferroados pelas incompreensões e resistências, poderiam esquecer-se de que as antissepsias e outras técnicas vitoriosas não resolviam todos os problemas do doente.

Em Edimburgo, Lister continuou a operar sob uma poeira de ácido fénico, «tão espessa, diria um cronista, como um nevoeiro de Londres», em oposição ao jovem Lawson Tait, que pusera de lado a bomba, esmerando-se em outros processos de desinfecção, tais como esponjas embebidas em ácido muriático e fervura dos instrumentos. Com esses cuidados, Tait aventurara-se a intervenções no abdome, que, embora arriscadas, eram bem sucedidas. A cirurgia abdominal, aliás, fora muito facilitada pelo uso do «catgut», introduzida por Lister, material de sutura delicado mas forte e com a singular vantagem de ser reabsorvido lentamente pelo organismo, não actuando, por conseguinte, como um corpo estranho que se tornasse necessário repelir do convívio dos tecidos. Já Galeno praticara a laqueação dos vasos com fio de linho ou de seda ou ainda de tripa, este ultimo chamado *Kordé*, que viria a ser o «catgut» metodizado por Lister.

Arreigara-se no espírito de muitos adversários, e com essa mecha esquentavam a pólvora da sua fuzilaria, a ideia de que Lister estacionara no emprego do ácido fénico em vaporizações. No entanto, a antissepsia não evoluira só para alguns dos mais empreendedores e insubmissos filiados no método: também Lister emendava hoje o que na véspera provara ser desmesurado ou incorrecto; assim, adiantando-se á noção de campo operatório, dizia que bastava esterilizar uma zona estreita, pois o antisséptico não era coisa anódina de que se pudesse fazer abuso, sendo a sua acção tão nociva aos elementos anatómicos como os danosos germes. «Deve reduzir-se ao mínimo tanto a sua dose como a duração do emprego», recomendava Lister, além de que o organismo tem tendência a resistir aos micróbios, impondo-se, por isso, respeitar-lhe as tácticas defensivas. No intuito de preserverar a ferida da causticidade do ácido fénico, Lister delineara mesmo um artifício, a que chamara *protective plaster*. Entrementes, incitava os seus auditores de Edimburgo a objectivarem, pela imaginação, o inimigo a combater, não um inimigo quimérico, discutido e discutível, mas uma torva fauna cujos malefícios, bem reais, lhe testemunhavam a presença: «para obter resultados satisfatórios, deveis ser capazes de ver, em imaginação, os fermentos sépticos tão distintamente como vedes, no ar, as moscas e demais insectos».

Da anti-sepsia partia-se, naturalmente, para a assepsia, que, em vez de neutralizar no local os germes em actividade nefasta, se propunha suprimi-los preventivamente. Acabara por se concluir que seria mais racional e eficaz eliminar os germes antes de conspurcarem a ferida do que desembaraçar-se deles após se terem sofrido os seus efeitos — e ambas as orientações se confundiam, afinal, nas armas e nos desígnios.

Já nada poderia frenar a viragem da cirurgia. A gangrena hospitalar, a erisipela a septicemia—com o seu imundo cenário de enfermarias pestilentas — pertenceriam, dentro em pouco, aos horrores de uma época ultrapassada. Para cirurgiões como Lister e Lawson Tait, seu companheiro de luta, já não existiam, no corpo humano, regiões interditas. Aos mais inacessíveis e melindrosos órgãos iam chegar as mãos hábeis da cirurgia, resolvendo situações anteriormente consideradas insolúveis. Com a supressão das infecções pós-operatórias, por todo o lado começavam a extirpar-se cancros do estômago, apêndices, cálculos da vesícula; em cada dia a aplicação de instrumentos sempre mais aperfeiçoados, a minucia das suturas, o espírito invencível dos cirurgiões e, acima de tudo, a segurança garantida pela assepsia, permitiam novo e extraordinário arrojo. Lister abria articulações, extirpava tumores do ventre, unia com fios metálicos ossos fracturados, tudo isso audácias que anos antes se teriam por tresloucadas. Os instrumentos muito cuidados, protegidos pelos solutos esterilizantes eram agora objecto de uma atenção meticulosa e confiada. Dissera um dos mestres antigos: «Quereis que eu avalie um cirurgião? Mostrai-me a sua ferramenta». Ei-la, subtil, esmerada e finalmente isenta dos germes da morte. A cirurgia estava em vésperas de trepar, pela primeira vez, aos cumes da hierarquia da arte da cura. Um cirurgião francês bazofiava com propriedade: «Fizemos a cirurgia moderna. Pouco mais resta aos nossos sucessores».

A exploração no mundo do invisível regista sucessivos triunfos e sucessivos alentos. Em 1877, Koch revela que a causa das infecções dos ferimentos está na presença de certas bactérias, a que dá o nome de estafilococos e estreptococos, e a individualização de outros microrganismos vai-se anunciando num ritmo que faz emudecer, de vez os ultimos cépticos da legitimidade da bacteriologia.

No mesmo ano, a carreira de Lister é sobressaltada por mais uma inesperada peripécia. Vagara a cátedra de cirurgia clínica no King's College de Londres, e Lister, no intento de propagandear o método anti-séptico no meio renitente da capital, um dos mais irredutíveis fortins dos seus detractores, apresenta a candidatura, em vão, porém. A injustiça irritou a gente de carácter, que, apostada em redimir Lister da afronta, conseguiu que fosse criado outro lugar que lhe era especialmente dedicado. Lister, todavia, não aceitou a renda sem muito hesitar; acedeu, por fim, mas sob condição de que o acompanhassem quatro dos seus assistentes, pois receava não ter ninguém em Londres disposto a colaborar na sua faina. Não se enganava: a recepção foi glacial e os manobradores usaram de várias manhas para o desfeitear. A enfermaria da sua chefia estava quase sempre desocupada e as religiosas, em resistência passiva, fingiam esquecer ou ignorar as suas recomendações. No entanto, alguns casos retumbantes foram esboroando esse conluio de silêncios e desdéns e, como tivesse salvo uma dama de alta roda que o célebre «sir» Stephen Paget se escusara a operar de um tumor, a oposição levantou o cerco, deixando-o, finalmente, lidar em paz.

Corriam ainda muitas atoardas sobre o modo como Lister usava o ácido fénico. Certos cuidavam que ele se aferrara intransigentemente ás vaporizações e por aí se quedara. De sorte que, para rectificar tais balelas e malévolas ou ingénuas interpretações, aproveitou-se do Congresso Internacional de Medicina, reunido em Londres em 1881, para expor as variantes, as fases e os progressos da técnica anti-séptica, que o tempo e a cooperação de muitos haveriam, progressivamente, de desenvolver. Lister confessava, com simplicidade, ter desistido das pulverizações. Tinham razão os que, tão acaloradamente, desvaliavam esse pormenor do método.

— ...E, estimados colegas, espero que, no próximo Congresso, eu e todos os presentes tenhamos resultados ainda mais favoráveis a apresentar. A ciência nunca se cansa nem se basta com o trabalho realizado. Por mim, com o vosso auxílio, ir-me-ei corrigindo no que souber e puder.

A aura de Lister sai mais enobrecida de cada vez que é posta em causa. Sincero e cortês, respeitando os demais e respeitando-se, nem que para tanto haja que ser humilde e que os despeitados enxovalhem essa humildade. Lister faz calar, por fim, o cardume, já minguado, de reticentes. O título de barão e de lorde são as expressões inauditas do orgulho dos seus compatriotas — pois é o primeiro membro do corpo médico a ser elevado á condição de par de Inglaterra. É agora lorde Lister, o astro da medicina britânica, que, ao soar-lhe a hora da morte, teria honras principescas na Abadia de Westminster.

Em Abril de 1886, o Governo de Sua Majestade dita-lhe uma missão que não lhe pode ser mais cara: a de apreciar o valor da vacina anti-rábica de Pasteur. O veredicto de Lister é que «a utilidade de tal descoberta é imensa, tanto do ponto de vista prático imediato como das suas possíveis aplicações á Patologia geral». Não termina com isso o seu apoio ao genial investigador francês: em 1892, ano em que decide retirar-se da vida universitária, desloca-se a França, á Sorbonne, a fim de representar o seu país na homenagem a Pasteur. Quando este entra na sala, amparado ao braço do presidente Carnot — estava hemiplégico —, Lister, comovido, levanta-se do seu posto para ir abraçar, de lágrimas nos olhos, o grande cientista que tão generosamente o alentara nos dias incertos em que as amizades tantas vezes se acobardam ou se negam. A emoção foi de ambos e de todos os presentes — que sabiam assistir a um momento histórico.

Lister viveu ainda vinte anos, usufruindo uma glória sem arritmias, pois, tal como profetizara o cirurgião Nelaton, «aquele que conseguir vencer a infecção purulenta, merece uma estátua de oiro».

A SEGUIR: O médico que salvou o Brasil.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL
CONCURSO PÚBLICO: S. TOMÉ/64

PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE VIATURAS CONTRA INCÊNDIO DESTINADAS AO AEROPORTO DE S. TOMÉ.

1 — Faz-se público que pelas 15 horas do dia 25 de Março de 1964, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação do fornecimento acima referido.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de 100 000$00 (cem mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, podendo a referida guia ser passada pelos próprios.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, nos termos do Decreto-Lei n.º 28 334, de 29 de Dezembro de 1937 e de conformidade com o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Orçamento, de 20 de Dezembro de 1955.

Para efeitos da sua aprovação deve a referida garantia ser apresentada na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil até oito dias antes da abertura do concurso.

O prazo mínimo de validade da garantia bancária é de 90 dias.

4 — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5 — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Avenida da Liberdade, 193, na Repartição dos Serviços de Aeródromos e Material de Voo.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 19 de Fevereiro de 1961

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,

C. Themudo Barata

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Fevereiro de 1934 publicava uma completíssima reportagem, ilustrada, do desastre de aviação, em Sintra, que custou a vida ao heroi do «raid» Lisboa-Macau, tenente-coronel Brito Pais, e capitães Rodrigues Alves e Avelino de Andrade. Nessa reportagem lia-se:

«Às 9 e 30, levantaram voo da pista de Sintra, para voos de treino, dois aviões «Morane», construídos em Alverca.

Num deles seguia o tenente-coronel Brito Pais, que andava fazendo as provas semestrais a que actualmente são obrigados os pilotos. E no outro, os capitães Rodrigues Alves e Avelino de Andrade.

Minutos depois, em cima de uma cova que há entre o Algueirão, o Sabugo e Coutinho Afonso, seguiam os dois aparelhos na mesma direcção, indo o de Brito Pais por debaixo do outro.

Fosse para se adiantar ao avião de Alves e de Andrade, fosse com receio de qualquer choque, o que parece certo é que Brito Pais imprimiu maior velocidade ao aparelho, com tanta infelicidade que o fez no momento em que o outro baixava. Deu em resultado que o «Morane» do herói do «raid» Lisboa-Macau bateu, fortemente, com a sua asa esquerda nos montantes do aeroplano, deixando-a ficar presa a ele, e prosseguindo em carreira desordenada e desequilibrada até cair a uns 120 metros de distancia».

E mais adiante:

«Entretanto, a força do choque fizera entrar em perda de velocidade — visto que ambos iam a uns 200 metros de altura — o aparelho dos capitães Rodrigues Alves e Avelino de Andrade, que caiu em «vrille» sem possibilidades de salvação».

O general Câmara Pina em Évora e Portalegre

ÉVORA, 22 — O sr. general Luxs da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, concluiu hoje as suas visitas de trabalho ás unidades da 3.ª Região Militar.

De manhã, acompanhado do comandante da Região, sr. general Pereira de Castro, e de outras entidades militares, o chefe do Estado-Maior do Exército visitou os Regimentos de Infantaria 16 e de Artilharia Ligeira 3, assistindo no campo de instrução daquela primeira unidade á instrução do pessoal da escola de recrutas e de unidades destinadas ao Ultramar.

Após um almoço na messe do Regimento de Artilharia Ligeira 3, o sr. general Camara Pina deslocou-se a Portalegre, a fim de visitar o Batalhão de Caçadores 1, retirando depois para Lisboa.

TRIBUNAIS

Concorrência desleal ao Caminho de Ferro

Novo caso de concorrência á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi agora julgado no 5.º Juízo Correccional de Lisboa. Trata-se da acção movida contra Joaquim Armando de Jesus Pereira que, na estação de Santa Apolónia, aliciou dois passageiros que iam seguir para o Porto e fê-los conduzir num automóvel mediante o pagamento da quantia equivalente ao preço do bilhete de 3.ª classe.

O réu foi condenado na multa de 5 500$00, 500$00 de indemnização á C. P., 100$00 de emólumentos, mais o imposto de justiça.

A Armada vai ter quatro capelães

«Considerando que as necessidades de assistência moral e religiosa na Armada justificam a prestação desta assistência por sacerdotes da religião católica; considerando que podem ser admitidos ao serviço do Ministério da Marinha até cinco sacerdotes, estando presentemente apenas quatro sacerdotes ao serviço; considerando que é conveniente equipará-los a oficiais e que o rev.º p.º Sérgio Augusto Gonçalves Pereira prestou serviços no Exército como capelão graduado no posto de tenente», foi publicado um despacho do ministro da Marinha nomeando aquele sacerdote capelão equiparado a segundo-tenente.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Jack Shaindlin; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 45: O harpista Pierre Spiers e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: 2.ª parte do serão; 23 e 45: Noticiário: 24: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 8: Reabertura — Trechos de óperas: trecho da ópera «Norma» (Bellini); 18 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso em si bemol, op. 8, n.º 4» (Torelli), e «Concerto n.º 6, em lá maior» (Vivaldi); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa; obras de Jorge Peixinho e de Álvaro Cassuto; 19 e 38: Musica de tecla. «Dois Estudos de Execução Transcendente, segundo Paganini» (Liszt); piano, Nikita Magaloff; 19 e 47: Musica vocal: «Trois Ballades de François Villon» (Debussy); 20: Noticiário; 20 e 15: Recital pela pianista Noémia Sarmento Bredero-te: «Preludio, op. 3, n.º 1» (Bortkiewics); «Ronda Wallone n.º 2» (Joseph Jongen); «Sherzo, op. 5» (João Arroio); «Cacheira da Serra» «Cenários op. 13» (Luís Costa); e «Sonatina» (Álvaro Cassuto); 20 e 37: «Passacaglia» (Couperin); viola dedilhada, Andres Segovia; 20 e 45: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 37, em sol maior» (Mozart); «Fantasia para piano e orquestra» (Debussy); 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica coral sinfónica: «Cantata n.º 205» (João Sebastião Bach); «Te Deum» (Marc Antoine Charpentier); 23 e 15: «Elegia Sinfónica» (Krenek); «O Aprendiz de Feiticeiro», poema sinfónico (Paul Dukas); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Banda de som; 18 e 15: Rescaldo da semana; 18 e 45: Motivos portugueses; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: «Ritmo 64»; 22 e 15: Êxitos de uma voz; 22 e 35: Melodias; 22 e 45: Espanha; 23: Vozes e orquestras; 23 e 30: Ritmos de «jazz»; 23 e 45: Noticiário; 24: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Aás 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Ritmos em selecção; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: O conjunto The Shadows; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Êxitos musicais; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Um conjunto ligeiro; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Passatempo juvenil; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: «Torres e torres erguendo...»; 17 e 15: Marco do correio; 17 e 35: Ver, ouvir e comentar; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica — «Os Flintstones na Idade da Pedra»; 17 e 55, Viagens sem Passaporte — «A Itália»; 18 e 20: Expedição: «Regresso à Idade da Pedra»; 19: «TV Educativa: Educação Musical», pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 25: Telejornal — edição da tarde; 19 e 40: Ciube Juvenil — programa para os jovens; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Caixa de Música (Programa musical, transmitido dos estúdios do Porto); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico, 22: Episódio da série «Hong-Kong»; 22 e 55: Pequeno Teatro — «Encontro Casual», de Miguel José Bastos Braga, com interpretação de Madalena Sotto, Henrique Pereira, Jaime Santos, Maria Helena, Quintino Alves e Leonela Ribeiro; 23 e 20: Hora das Guitarras: «Malhoa», com Fernanda Peres; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Amanhã é Domingo; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé — Missa de Domingo; 13: Telejornal; 13 e 15: Informação Desportiva; 13 e 20: Musica e Canções; 13 e 45: Desenhos animados — «Perna Longa»; 14 e 30: Filme de grande metragem: «Ribatejo», com Eunice Muñoz, Virgílio Teixeira e Alves da Costa; 16 e 20: «Abbot e Costello *Show*»; 16 e 45: Aventuras do «Menino do Circo»; 17 e 10: «Dia do Sénhor» — programa de actualidades religiosas; 17 e 35: Informação Desportiva; 17 e 40: Passatempo Infantil — orquestras de acordeões; filmes; «História da Gata Borralheira», opereta de Correia Alves e musica de A. Garret; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Terras de Portugal: «Guarda»; 19 e 5: TV Rural; 19 e 30: Cartaz TV; 19 e 40: «Parada Musical», com o conjunto de Carlos Vilaret; 20 e 20: «Grande Ecran»: magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades; 22 e 50: «TV 7» — Revista da semana; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Casamento».

CINEMAS

TIVOLI — «As noivas do papá».
POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
COLISEU — «Kérim, o filho do sheik».
ROMA — «A ilha nua».
OLIMPIA — «Massacre».
RESTELO — «Marisol no Rio».
JARDIM CINEMA — «A respeitável carcaça».
CAMPOLIDE — «O anel de fogo».
VOZ DO OPERÁRIO — «Os 3 sacerdotes».
ARCO-ÍRIS — «A patrulha da alvorada».
CINE MOSCAVIDE — «As 3 espadas de Zorro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e 23 horas — «A idiota».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «Hotel internacional»
S. JORGE — «Tarass Bulba».
IMPÉRIO — «Febre de dinheiro».
EDEN — «Que teria acontecido a Baby-Jane».
MONUMENTAL — «O dia e a hora».
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «O império de Roma».
AVIS — «Dossier secreto 1413».
CHIADO TERRASSE — «Mulheres é comigo».
ROYAL — «Fuga sem rumo».
BÉLGICA — «Tanoshini».
LYS — «O leopardo».
PROMOTORA — «Apartamento de solteiro».
IDEAL — «Do alto do terraço».
S. L. BENFICA — «A história de um testamento».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vites**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15 A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. DJ, 16-C, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

DIÁRIO escolar

ESCOLA SUPERIOR
de Medicina Veterinária

O prof. Mário Baptista Brás foi nomeado director da secretaria da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Professor louvado

O dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, professor efectivo do 5.º grupo do quadro do Liceu de Aveiro, foi louvado publicamente «pela muita dedicação, alta competência e inexcedível zelo demonstrados durante 36 anos no exercício do magistério.

Novo professor

Ao dr. Carlos Sampaio Pinto de Lima foi concedido o título de professor agregado de Ortopedia (subgrupo A do 7.º grupo) pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Provas de doutoramento

Vão prestar provas de doutoramento, em Ciências Matemáticas, na Universidade de Coimbra, os drs. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho e Alberto Vaz Cunha Simões da Silva.

Ilda de Jesus Marques Carneiro

FALECEU

Domingos Augusto Carneiro, Carlos Alexandre Marques Carneiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mulher, mãe, fiiha, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua da Costa, n.º 4, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GUSTAVO BATISTA
Tel. 638065

Rajadas de vento ciclónico fustigam a ilha do Faial

HORTA, 22. — Durante a noite e até á hora a que telegrafamos (9 horas e 40 locais, 11 horas e 40 de Lisboa) não se registaram aqui novos abalos de terra. No entanto, como medida de precaução, numerosas famílias, na Horta, concentraram-se nos edifícios que parecem mais sólidos, passando ali a noite. Outras passaram-na dentro de camionetas e de automóveis, no campo ,e outras ainda em barcos surtos no porto.

Esta manhã, porém, todos retomaram normalmente as suas ocupações.

O tempo, entretanto, mantém-se tempestuoso, com rajadas de vento ciclónico e vagas alterosas, sendo cerradíssimo o nevoeiro que se forma entre as rajadas intermitentes da ventania. — (A. N. I.).

Atmosfera carregada na ilha do Pico

S. ROQUE (Ilha do Pico), 22. — O mar que cerca estas flageladas ilhas do grupo central do arquipélago dos Açores apareceu, esta manhã, ainda mais agitado e bravio do que ontem. A atmosfera está carregada, talvez como nunca. Pesadas nuvens filtram a luz do dia, fazendo com que tudo esteja envolvido numa singular e soturna penumbra que não contribui para animar o coração dos habitantes, negro de ansiedades e temores.

O nevoeiro é tal que de S. Roque não se avista, em S. Jorge, a martirizada vila das Velas, fronteira a esta povoação e situada apenas a 11 milhas de distancia.

Esta ilha esteve toda a noite sob os efeitos de um devastador vento ciclónico, que até ás 8 e 40 (hora local) ainda não tinha amainado.

Em consequência do grande sismo de ontem á tarde, que na vizinha ilha de S. Jorge, completou, ao que parece, a destruição do que restava ainda intacto na vila das Velas e na povoação dos Rosais, nesta ilha do Pico ruiram, na freguesia da Piedade, além dos muros do cemitério, três pequenas adegas de pedra solta e no lugar de Santana, da freguesia de Santo António, uma atafona também de pedra solta.—(A.N.I.).

O governador de Angra

tentará sobrevoar ainda hoje a ilha-mártir

ANGRA DO HEROISMO, 22 (Pelo telefone, ás 14 horas locais — 16 em Lisboa)—«Sigo neste momento para as Lajes, a fim de verificar, no comando da Base Aérea 4, se uma aberta do tempo permite a descolagem de um avião militar português em que eu possa sobrevoar a ilha de S. Jorge, para pessoalmente verificar o que ali acon[illegible]ceu» — declarou á A. N. I. o governador do distrito autónomo de Angra, dr. Teotónio Machado Pires.

Durante o voo serão fotografadas, se o tempo o permitir, as regiões mais afectadas pelos sismos naquela ilha. — (A. N. I.).

As notícias hoje recebidas no Ministério do Interior

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, estabeleceu esta manhã novo contacto com o governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo, sr. dr. Teotónio Machado Pires, que o informou não se ter agravado a situação na ilha de S. Jorge, pois não se voltou a registar nova actividade sísmica que cause apreensões.

Os Açores continuam sob mau tempo, com o vento forte e chuva constante. No entanto, o tempora. no mar abrandou um pouco, o que poderá permitir comunicações marítimas em melhores condições com a ilha-mártir.

O sr. dr. Machado Pires informou também aquele membro do Governo de que as autoridades estudam a hipótese da evacuação de S. Jorge de duas mil cabeças de gado.

O ABASTECIMENTO À ILHA-MÁRTIR

ANGRA DO HEROISMO, 22.—Nas ultimas horas não se registaram quaisquer abalos sísmicos importantes, tanto na ilha de S. Jorge, como no resto do arquipélago dos Açores.

Entretanto, a população da ilha-mártir, apesar de apreensiva continua de excelente moral.

Por outro lado, foi também melhorado o abastecimento á ilha de S. Jorge, com a chegada do navio «Girão», com um carregamento de víveres, para abastecimento dos habitantes. — (L.).

A expressão de angústia desta mãe, com a filha nos braços, ao desembarcar em Ponta Delgada, no meio de um grupo de refugiados vindos da ilha de S. Jorge. (Telefoto recebida em Lisboa às 16 e 5)

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebe depois de amanhã, ás 17 horas, no Palácio Nacional de Belém, a comissão central da «Queima das Fitas» da Universidade de Coimbra, que o vai convidar a assistir áqueles tradicionais festejos.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro das Finanças.

● Conferência entre ministros

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, recebeu esta manhã, no seu gabinete, a visita do sr. dr. Franco Nogueira, seu colega da pasta dos Negócios Estrangeiros, com quem teve demorada reunião de trabalho.

● Ministro das Justiça

O sr. prof. dr. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, deslocou-se esta tarde a Vila Franca de Xira, acompanhado de vários funcionários superiores do seu Ministério, a fim de visitar as obras de construção do novo tribunal daquela comarca.

O GABINETE

do ministro do Ultramar está já no Restelo

O gabinete do ministro do Ultramar e dos dois subsecretários de Estado da pasta foi hoje transferido para o novo edifício do Ministério, no Restelo, começando já ali a funcionar a partir de depois de amanhã, segunda-feira.

Agrava-se a situação na Katanga

TSCHOMBÉ PODERÁ SER AUTORIZADO A REGRESSAR

ELISABETHVILLE, 22 — (F. P.) — Agrava-se, de dia para dia, a situação na Katanga e não é improvável que o Governo de Leopoldville autorize Tschombé a regressar ao território. Mas as esperanças do antigo presidente nas eleições marcadas para Junho talvez venham a ser comprometidas pelas divergências entre os seus principais partidários.

Garantem alguns círculos políticos que o Governo de Leopoldville autorizaria o regresso do antigo presidente katanguês com o propósito de evitar novos incidentes na Katanga, donde os «capacetes azuis» devem sair em Junho.

De facto, ninguém exclui a possibilidade de acontecimentos sangrentos, naquele mês, na Katanga, onde a situação económica é desastrosa.

Na província, a inflação é galopante. A maior parte dos funcionários públicos não recebem vencimentos há dois meses. Os africanos sofrem os efeitos da subnutrição e, para se abastecerem, os europeus vão à Rodésia.

O medo e a suspeita reinam, ao ponto de muitos brancos preferirem viver nos hotéis, em Elisabethville, abandonando as suas moradias nos arredores. São muitos os habitantes que dormem com uma arma debaixo do travesseiro, e as janelas estão protegidas por sólidas grades.

Para a maior parte da população katanguesa, o regresso de Tschombé seria a solução para todos os males, e este regresso é, diz-se, esperado por cerca de 5000 dos seus antigos polícias militares que, ao tempo, fugiram para o mato.

ASSALTADO O APARTAMENTO DE TSCHOMBÉ EM PARIS

PARIS, 22 — (F. P.). — Um luxuoso apartamento do Bairro Monceau foi visitado ontem por gatunos. O inquilino é Tschombé. As oito divisões do apartamento foram remexidas de alto a baixo, todos os móveis esquadrinhados, as gavetas revistadas. Ignora-se a importância do roubo, mas o secretário de Tschombé afirma que não se encontravam ali objectos de valor.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de sul, o céu estava muito nublado e chovia ou caía chuvisco por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 9°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°,4; Faro, 13°; Sagres, 15°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,9; na água do mar, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°; mínima, 10°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13°,6; mínima, 6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste, períodos de chuva e chuvisco.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 19* — *Ocaso ás 18 e 22*

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 6 — Dia 14 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 10 e 41 (3,29 m); 23 e 21 (3,39). Dia 23 — Às 12 e 07 (3,39 m). Dia 24 — Às 0 e 29 (3,59 m); 13 e 07 (3,58 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 4 e 11 (1,53 m); 16 e 47 (1,58 m). Dia 23 — Às 5 e 27 (1,43 m); 17 e 51 (1,45 m). Dia 24 — Às 6 e 27 (1,22 m); 18 e 51 (1,26 m).

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 5 de Março — Vento moderado predominante de Sudoeste. Períodos de chuva mais prováveis nas regiões do litoral oeste a partir do dia 25. Temperatura média do ar próxima do normal.

ECONOMIZE PARA AS SUAS FÉRIAS

ABRA UMA CONTA PREVI-STAR NO BANCO BORGES & IRMÃO

E QUANDO VIAJAR TERÁ DIREITO A

STAR

SERVIÇOS GRATUITOS DA STAR NA OBTENÇÃO DE PASSAPORTES, DE VISTOS CONSULARES, DE DOCUMENTAÇÃO INTERNACIONAL PARA O TRÂNSITO DE VIATURAS AUTOMÓVEIS E NA RESERVA DE HOTÉIS

UMA APÓLICE CONTRA RISCOS DE VIAGEM (ACIDENTES PESSOAIS), NO VALOR DE CEM MIL ESCUDOS, NA ATLAS — COMPANHIA DE SEGUROS

INFORME-SE NO BANCO BORGES & IRMÃO OU NA STAR

Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971 — Lisboa

ECONOMIZE PARA AS SUAS FÉRIAS

divulgação

LIVRARIA - GALERIA DE ARTE

Rua D Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA

INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO

ECONOMIA & FINANÇAS

Nesta colecção acabam de sair dois volumes da autoria do

PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

CONTABILIDADE INDUSTRIAL

Tratado teórico-prático da contabilidade aplicada á Indústria

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

A matéria da reforma tributária comentada do ponto de vista contabilístico

VOL. I

2.ª EDIÇÃO, revista e actualizada

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º-D. — LISBOA-2

Os «Beatles» desorientam os americanos

A América do Norte, ou pelo menos a América juvenil e adolescente (o resto não conta, por causa do «caruncho») só teve, no passado dia 11, ouvidos e olhos para «The Beatles», o quarteto inglês que, partindo de um palcozinho de Liverpool, se pôs fulgurantemente na órbita dos milhões e da popularidade neste mundo neurótico em que vivemos, ganhando em poucos meses, 27 milhões de dólares e vendendo seis milhões de discos.

Os «Beatles» fizeram a sua estreia na América, no «Ed Sullivan Show», da esação TV — CBS, e calcula-se que cerca de 40 milhões de pessoas sintonizaram aquela esação para receberem a primeira descarga daquilo que, com toda a propriedade, se chama já «*Beatlemania*». O quarteto deslocou-se de um lado para o outro de Nova York com uma impressionante guarda pretoriana de polícias que confessaram que os «Beatles» lhes deram mais trabalho do que Kruchtchev e Fidel Castro, quando estes ali estiveram.

Desde que há anos Elvis Presley actuou, também, no «Ed Sullivan Show», não se assistira a nada de semelhante, em matéria de carreiras rápidas e fulguran-

(Continua na 3.ª página)

NESTE NÚMERO

- **O «Velho Paris» vai adquirir uma dimensão moderna?**
- **O trajo à europeia ofuscou o quimono.**
- **Uma ponte gigantesca abrevia o caminho para a Escandinávia.**
- **O matemático e pensador Gomes Teixeira.**

As habituais secções e outros assuntos de actualidade.

KIM NOVAK isolou-se numa ilha

Em «The Gulls Nest» («O ninho das gaivotas»), assim se chama a casa sobre as escarpas ocidentais da ilha Carmel, na costa californiana que se tornou famosa nestes últimos tempos, habita agora Kim Novak, a estrela que abandonou o cinema e Hollywood para se refugiar naquela ilha e pintar, pintar incansàvelmente.

E' claro que Kim Novak não faz parte dos 4580 habitantes da ilha pròpriamente ditos. A maioria deles nunca viu a «ex estrela» senão no cinema, nos tempos da sua popularidade máxima. Popularidade que acabou por afectar a actriz que atravessou uma grave depressão nervosa, da qual se restabelece, presentemente, no seu «Ninho de gaivotas».

Em Hollywood dizia-se que Kim não tinha sequer telefone na casa da ilha. E na verdade, não o teve até que alguém tentou introduzir-se na mansão. Nunca se chegou a saber quem eram os assaltantes (ou o assaltante) desconhecidos, mas quem quer que fossem, não conseguiram entrar na casa. Assim, a partir daquela altura, Kim mandou instalar um telefone para poder comunicar com a Polícia.

Entre Carmel e Hollywood medeiam cerca de 500 quilómetros. Naquela cidade, Kim Novak conserva, porém, a sua casa, situada

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisboa — NÚMERO 291 — magazine

A FILMAGEM DUM BEIJO

No seu ultimo filme «Alguns preferem quente» Marilyn Monroe acabava de representar a cena do beijo final com Curtis. No «ecran» esta cena não dura mais do que uns rápidos segundos mas, por necessidade do «mise-en-cene» teria demorado três horas, visto que foi repetido 70 vezes. Quando terminou Tony Curtis saía do estudio com as pernas cambaleantes:

— Que impressão lhe causou aquilo — perguntaram-lhe os jornalistas?

— Parecia-me que tinha estado três horas a chupar um «chewing-gum» — murmurou ele.

Quanto a Marilyn, abandonou o estrado murmurando:

— Encantador rapaz, um pouco timido talvez...

GRANDE SERMÃO

Um homem entra durante o sermão, inclina-se sobre um dos fiéis e pergunta-lhe:

— Há muito tempo que ele prega?

— Há uns trinta ou quarenta anos, responde o outro.

— Então vou ficar, ele deve estar quase a acabar.

AS APARÊNCIAS ILUDEM

O revisor entrando num compartimento de caminho de ferro franze as sobrancelhas:

— Senhor, diz ele a um viajante, eu devo lembrar-lhe que está num compartimento de não fumadores.

— E então, fez o outro, eu não fumo!

— E' possivel... mas tem na boca um cachimbo cheio de tabaco e uma caixa de fósforos na mão...

— Que é que isso prova? Ora olhe bem para os meus pés. Eu trago sapatos, hem!

— Sim... mas...

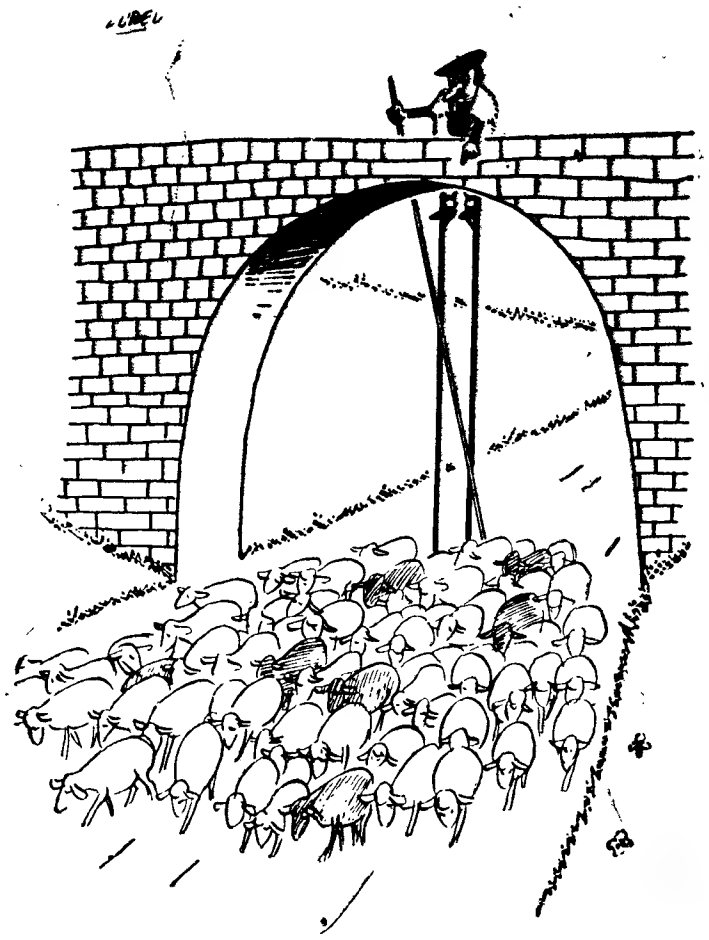
— E então, replica o outro, eu estou a andar?

ANACRONISMO AMERICANO

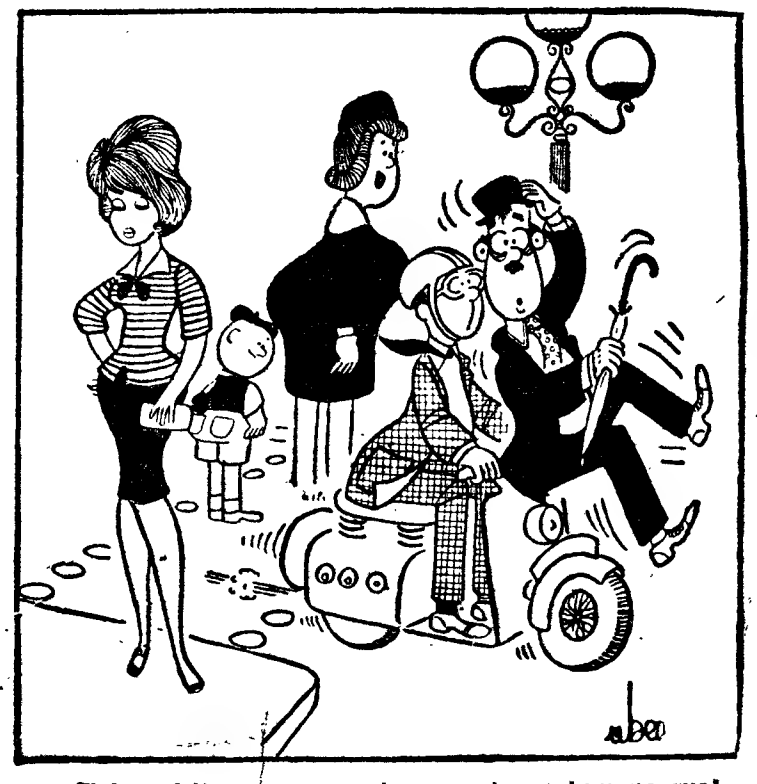
Um casal de americanos de Middle-West, visita uma sala de antiguidades. Pára diante de uma mumia egípcia, por baixo da qual pende um letreiro contendo a seguinte inscrição: «1232 A. C.».

— Que é que querem dizer estes algarismos? — pergunta a mulher.

— Não sei — responde o marido — é talvez o numero do carro que a matou.



— Voltem para trás, seus animais!



— E' bem feito, para aprender a portar-se bem na rua!

Anedotas

NA ARGENTINA

* No tempo de Peron, mas depois da morte de Eva Peron, o presidente assistia á inauguração do hospital que tinha o nome da falecida. O orador oficial terminou assim o seu discurso: «Nossa mãe que estás nos céus...».

O LAGO MISTERIOSO

* *Na margem dum pequeno lago está sentado um homem debulhado em lágrimas. Um transeunte pára e pergunta-lhe por que chora:*

— Foi aqui, soluça o homem, que a minha primeira mulher se afogou há 30 anos.

— Mas, meu velho, disse o outro, isso já foi há muito tempo.

— Pois, sim, choraminga o bom homem, mas a minha 12.ª mulher, essa, não quer tomar banho aqui.

SEUEM QUIQUE...

* Dois ciganos abandonam na praça da vila o cadáver de um burro.

Como no «Don Camilo», o cura e o administrador estavam de mal. O cura escreveu ao administrador para que removesse o cadáver.

— Eu não tenho nada com isso. O levantamento do corpo pertence á igreja.

— Bem sei, respondeu o cura, mas eu tinha obrigação de prevenir a família.

UMA DE BOB HOPE

* *Jayne Bansfield, a do peito triunfante, disse uma vez, na presença de Bob Hope:*

— Eu sou uma estrela.

E ele acrescentou:

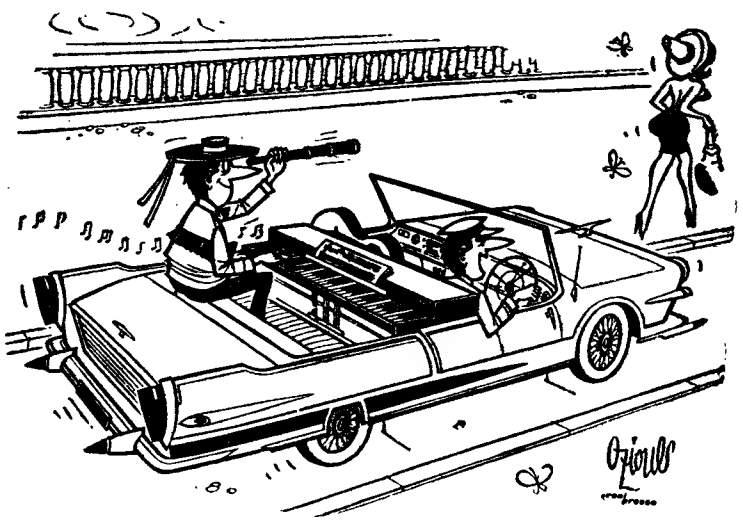
— Da Via láctea.

CLARO COMO AGUA

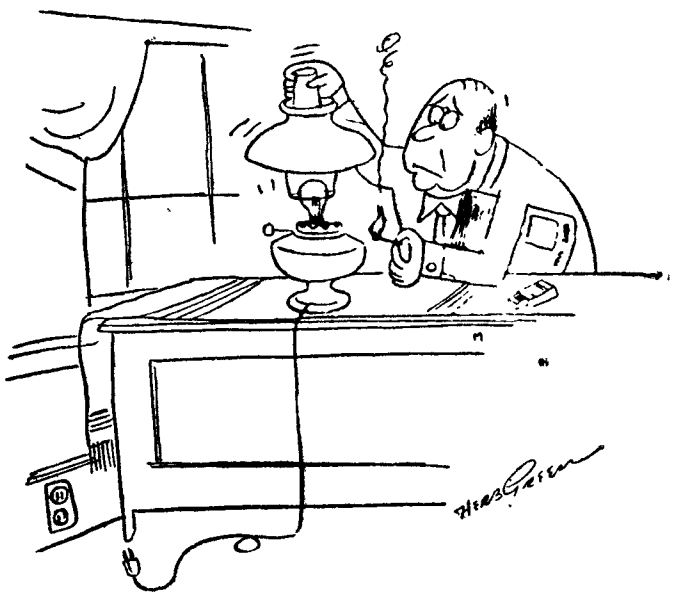
* Um pai, bom educador, dizia uma vez a seu filho:

— Na vida é sempre preciso ser claro. E' preciso fazer-se entender. Lembra-te que um homem que não consegue fazer-se entender, não é mais do que um imbecil. Compreendeste-me?

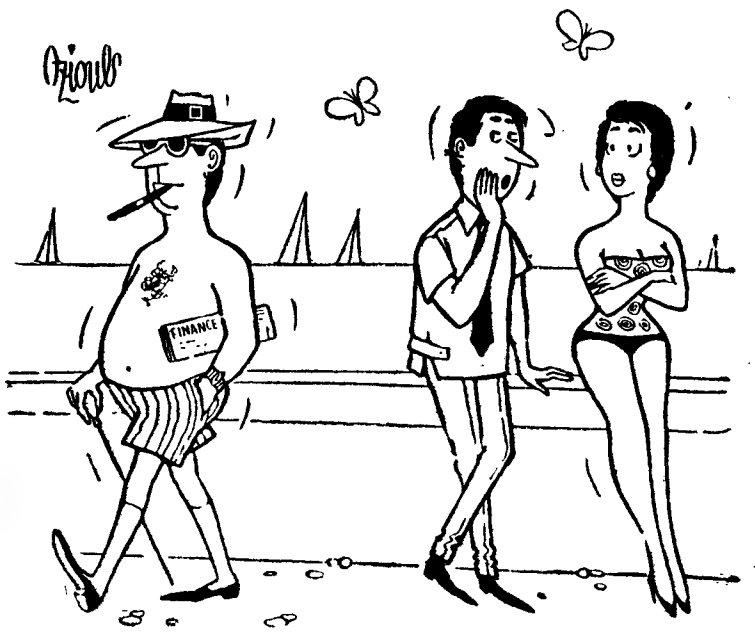
— Não, papá.



— O patrão quer que lhe passe a guitarra?



Inconvenientes das modernizações quando falta a corrente eléctrica.



— E dizer que o conheci quando não tinha dinheiro para comprar uma camisa!

— Em lugar de andar no baile, o senhor não devia antes estar a matar dragões?

OS DESORIENTAM OS AMERICANOS

(Continuação da 1.ª página)

tes de adolescentes, àquilo que os «Beatles» desencadearam: um desses espectáculos de histeria tumultuosa que lança os adultos na maior confusão e que estimula sociólogos e psicólogos a embrenharem-se em teorias sobre causas e comportamento dos adolescentes em presença de uma misteriosa mistura química de meninos, mais guitarras eléctricas, mais «twist».

«Este género de fenómenos deve ficar mais para além do umbral da nossa racionalidade adulta porque a verdade é que não compreendemos o que se passa com esses rapazes e raparigas, nem por quê» — dizia a propósito um senhor muito circunspecto.

Trata-se, afinal, de quatro rapazes de Liverpool, que cantam e tocam de forma aceitável. A unica coisa sensacional que há neles é o seu corte de cabelo, semelhante aos dos sujos de Henrique V, em Shakespeare.

Os barbeiros americanos viram chegar os «Beatles» como uma praga, pois se os rapazes dos Estados Unidos adoptarem esse corte, terão apenas que passar pela barbearia de três em três meses.

Os pais dos adolescentes temem também o contágio, mas por outras razões. Ao fim de séculos, uma boa parte dos americanos continua a desconfiar de todo o estrangeiro e não falta quem veja nos «Beatles» uma invasão da perversidade e decadência do velho mundo, uma ameaça para a decentíssima adolescência americana, respeitávelmente dedicada; e um convite á alta percentagem da deliquência juvenil. Houve gente que evocou, com nostalgia, os velhos tempos em que o «rock and roll», o «hula hop» ou o «twist» estavam na moda, impostos ao mundo pela América, como símbolos da sua influência.

Agora, até a Inglaterra, que nos Estados Unidos se julga meio adormecida e caquética, se ergue diante das barbas do Tio Sam com a venda de autocarros a Fidel Castro e com o desembarque de «The Beatles».

MAIS UMA VEZ «THE BEATLES»

THE BEATLES são um caso nos muitos casos que enchem as páginas dos jornais, as telas de cinemas, a TV. Os Beatles, as suas famosas cabeleiras, as suas irreverências. Mesmo com a família real britânica, no Royal Variety Show, tiveram a coragem de em ar de graça dizerem á Rainha-Mãe e á princesa Margarida, que podiam acompanhar o ritmo chocalhando com os colares...

Agora, nos Estados Unidos, os Beatles continuam a dar que falar. O telégrafo acrescenta todos os dias uma história nova á longa lista deste agrupamento de Liverpool.

Apreciem-se os numeros: o primeiro disco dos Beatles, aparecido em 1962, alcançou a tiragem de 100 000 exemplares. Em Novembro do mesmo ano vendiam-se 700 000 discos por semana, e em 1963 o Mundo consumia três milhões de discos Beatles!

Na recente gravação posta á venda no nosso País, podem ouvir-se: «I want to hold your hand», «This Boy», «I saw her standing there» e «Chains».

Gravação: PARLOPHONE Ref.ª LMEP 1169 / 45 r. m.

(Continuação da 1.ª página)

no bairro famoso de Bel Air. Tem esperança de poder habitá-la, de novo, um dia; mas, de momento, sente-se muito melhor na ilha.

O cinema levou-a até ao «Ninho das Gaivotas»

Como chegou Kim Novak até ao seu «Ninho das Gaivotas», na ilha Carmel? Foi o cinema que a levou até lá. Em Carmel rodaram-se algumas cenas da película «Notorius Landlay». Kim apercebeu-se, imediatamente, da influência benéfica que o ar daquela ilha exercia sobre os seus nervos. Pensou logo que poderia satisfazer ali a sua vocação: Carmel é um pouco uma colónia de artistas e vivem lá pintores, escritores, compositores, filósofos. Ora Kim é uma apaixonada pela pintura.

Um dia descobriu, no decurso de um passeio, aquela casa voltada para o oceano. Tinha sido construída no alto das escarpas e a pedra cinzenta dos seus muros confundia-se com o cinzento das rochas. Kim estava acompanhada pela sua amiga Norma Kassel. Quando viram que na porta da casa havia um letreiro dizendo «Vende-se», não pensaram duas vezes.

— Porque não a arrendamos?— propôs Kim.

E Norma dispôs-se, então, a ir ver, no dia seguinte, o dono da casa. Antes de assinar o contrato quis que se efectuasse uma vistoria pormenorizada da mansão, para ter a certeza de que não havia perigo de desmoronar-se durante uma tempestade. Soube também que, uns anos atrás, a casa estivera em riscos de ser destruída por um incêndio, pelo que se certificou de que não faltavam os meios necessários para a extinção de um sinistro eventual.

Uma vida tranquila

Kim Novak chama à casa «o seu esconderijo». Mora ali na companhia de Bárbara, a sua secretária, assim como na de uma criada de nacionalidade filipina. De manhã, a correspondência e os jornais unem-na ao mundo durante algum tempo. Depois da sua leitura e do pequeno almoço, começa a pintar.

Kim não pinta paisagens, mas retratos. Tem uma colecção enorme, entre os quais se contam dezenas de auto-retratos. Pousaram para ela algumas personalidades famosas de Hollywood; mas Kim não gosta que os modelos sejam demasiado conhecidos. Um dos retratos ocupa o posto de honra: o do director Richard Quine. Foi o seu último amor, já lá vão dois anos. Falou-se até num casamento iminente e o jovem Tim, filho de Quine, chegou mesmo a declará-lo.

Más essas previsões não se cumpriram. E, presentemente, Kim vive retirada do mundo no seu «Ninho das Gaivotas», na ilha californiana de Carmel, onde se entrega incansàvelmente à sua paixão máxima: a pintura.

A ETERNA JACQUELINE

JACQUELINE FRANÇOIS ainda é a voz quente, muito francesa, que se ouve com o agrado de quem folheia um álbum de família.

Jacqueline, apresenta neste seu novo disco belas canções, entre as quais destacamos «Berlin», de Jean Bernard e Pierre Saka — evocação de uma cidade *avant-guerre*, calma, romantica, saudosa.

No mesmo disco: «La Marie Joconde», de A. Barrière, «Sur une Plage de Normandie», de Jean Olivier, e «Alexandre», de Emile Stern e Pierre Louki.

A sempre jovem cançonetista francesa continua assim com o seu publico fiel — um publico francamente atirado para a canção parisiense, quase sempre romantica, quase sempre ao gosto popular, como é esta «Sur une Plage de Normandie» e «La Marie Joconde».

Gravação: PHILIPS — Ref.ª 432.980 BE/45 r.m.

RITMO NO STAR-CLUB

THE SEARCHERS seguem na mesma linha dos Shadows, dos Beatles e de tantos outros conjuntos em que predominam três guitarras eléctricas, uma bateria, as vozes e os ritmos «twist», «self», «hully-gully», etc.

A Philips obteve esta curiosa gravação em Hamburgo, durante a actuação dos «Searchers» no Star-Club. Sente-se o ambiente, sente-se a euforia, sente-se o ritmo que a moda impôs.

Quatro actuações: «Sweets for my sweet», «Sweet nothin's», «Hully-Gully» e «Listen to me». Disco fortemente recomendado aos apreciadores do género.

Gravação: PHILIPS — Ref.ª 423.469-PE/45 r.m.

A VOZ DE ALÉM-ATLÂNTICO

DÉA FRANCO é a voz de além-Atlantico que nos chega ainda quente, romantica. O publico português recorda-se de ver Déa Franco, ou pelo menos, de a ouvir. «A Garota Solitária» foi, sem duvida, a mais popularizada das suas canções.

Déa aparece-nos com o conjunto de Helder Martins em quatro canções de autores portugueses e brasileiros. Do lado de cá ou do lado de lá, a colaboração artística reune-se neste disco nas interpretações de «Triste e Sózinha», «Canção do Fim», «O Amor do Mar» e «Bar da Noite».

Gravação: PARLOPHONE — Ref.ª LMEP 1168/45 r.m.

ÊXITO AOS 30 ANOS

NANA MOUSKOURI é o caso da cançonetista que á beira dos trinta anos desperta o publico com uma voz magnífica de meio-soprano. Nasceu em Atenas, mas hoje as suas fronteiras não se limitam á bela Grécia. Da BBC corre á TV alemã, francesa e italiana.

No ultimo Festival de Cançonetistas da Eurovisão, Nana Mouskouri alcançou extraordinário êxito com o «A' force de prier», um disco que hoje é internacionalmente célebre.

Nana, que canta em francês, italiano, inglês e alemão, acaba de nos surgir em novo disco Fontana, com as canções «Seule au Monde», «Don't make me over», «Rose» (parmi les roses) e «Ça fait si longtemps». Quatro canções muito agradáveis, um pouco dramáticas nas suas histórias de amor, mas que recomendamos.

Gravação: FONTANA — Ref.ª 460.879-ME/45 r.m.

TARASS BULBA

UM ESPECTÁCULO DE VIGOR BÁRBARO

inspirado nesta obra imortal

com YUL BRYNNER e TONY CURTIS

em exibição no CINEMA SÃO JORGE

UMA HISTÓRIA DE AMOR E SANGUE QUE ASSOMBROU O MUNDO

A GRANDE EPOPEIA COSSACA

2.ª EDIÇÃO

agora traduzida pelo

Dr. João Gaspar Simões

Texto integral segundo a rigorosa edição bilingue da COLLECTION DES DEUX TEXTES PAYOT

colecção O LIVRO DE BOLSO volume simples 15$00

PORTUGÁLIA EDITORA

TARASS BULBA

GOGOL

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA E O SEU RESTAURANTE TÍPICO

PRATOS REGIONAIS

Caldeirada à Sorraia :/Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja

CORUCHE — TEL. 114

«UM DOS MELHORES ROMANCES DOS ÚLTIMOS ANOS»

O HÓSPEDE DE JOB

«UM DOS ESCRITORES MAIS NOTÁVEIS DA NOSSA LITERATURA DESTA SEGUNDA METADE DO SÉCULO»

JOSÉ CARDOSO PIRES

arcádia Editora ARCÁDIA Limitada
Trav. de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa 2

FRANCISCO GOMES TEIXEIRA
—o matemático, o pensador e o escritor

«Nada há mais prejudicial para a ciência de um povo do que o seu isolamento no meio da ciência dos outros povos».

Francisco Gomes Teixeira

VÃO decorridos 31 anos sobre a morte do famoso matemático português Francisco Gomes Teixeira, ocorrida no dia 8 de Fevereiro de 1933. Da sua vida — mais do que da obra — se ocupou Henrique de Vilhena, mestre famoso, também, da anatomia. Outro mestre ainda, Duarte Leite, lhe teceu os merecidos elogios, assinalando — tal como Henrique Vilhena — as faculdades intelectuais de que o professor Gomes Teixeira era dotado e o fizeram conhecido, admirado, venerado no estrangeiro, e até em Portugal, principalmente nas altas esferas da inteligência onde a matemática encontra culto assíduo e ferveroso.

Demais, para além dos particularismos da matemática, Gomes Teixeira desenvolveu ampla actividade como polígrafo, abrangendo na sua actividade a filosofia e a história das ciências com um interesse vivo, de que nos deixou vários e bem definidos testemunhos.

Os Primeiros Passos e os Primeiros Voos

Francisco Gomes Teixeira nasceu na freguesia de S. Cosmado (concelho de Armamar, distrito de Viseu), no dia 28 de Janeiro de 1851. Atendendo, em princípio, á vontade dos pais, o pequeno havia de ser sacerdote. Houve, no entanto, alguém da intimidade que, por conhecer as aptidões já reveladas pelo jovem Gomes Teixeira , sugeriu como mais adequada a carreira da matemática, depois dos estudos no liceu. O futuro grande matemático mostrava-se hesitante, devido talvez ás faculdades multímodas de que se achava possuído.

Decidiram então recorrer a uma espécie de sorteio; e, tirando á sorte, saiu a matemática.

Aceitando a «escolha» do acaso, o jovem Gomes Teixeira matricula-se sem qualquer relutancia no curso de matemática da Universidade de Coimbra, em 1869. Faz um curso brilhante que termina em 1874, com a classificação de vinte valores. Em 1875, faz o doutoramento e de novo surge a classificação de vinte valores. Gomes Teixeira conta apenas vinte e quatro anos e meio, por essa altura. Em 1876 já é professor em Coimbra, catedrático finalmente — e ainda é cedo — em 1880.

De Coimbra segue depois rumo ao Porto, onde a luz do seu espírito se derrama e resplandece em várias tonalidades. Ensina e cria, realiza uma obra que há-de ficar. Desta vez é a Academia Politécnica do Porto (mais tarde Faculdade de Ciências) a recebê-lo e a guindá-lo a maiores alturas, pois é ainda no Porto que alcança o lugar de reitor da Universidade.

Em 1877 funda o «Jornal de Ciências Matemáticas e Astronómicas» e dirige-o durante vinte e oito anos. Nesse periódico científico transparecem as intenções do fundador e director, que pretende colocar ao alcance de todos — leigos e iniciados — o conhecimento de tão árdua ciência como se diz ser, e se torna, por vezes, a matemática. E' um jornal que, em princípio, deve servir os interesses dos mestres e do grande público; mas que, depois, irá ficar pràticamente destinado aos mestres, por não ser viável abarcar tudo e todos com os exíguos recursos disponíveis e a massa de leitores tão desencontrados nos seus objectivos de preparação intelectual.

O Mestre e o Homem de Ciência

Gomes Teixeira escreveu no livro «Panegíricos e Conferências»: «tive sempre grande predilecção pelos estudos históricos. Nos meus trabalhos matemáticos procurei ligar todos os assuntos geométricos e analíticos, de que me ocupei, com informações relativas á sua invenção e, no meu «Traité des Courbes Spéciales», dei mesmo um desenvolvimento extenso á história das curvas. Por isso este Tratado, depois de ter sido premiado pela Academia das Ciências de Madrid, pelo seu conteúdo geral, foi ainda coroado pelo Instituto de França com o Prémio de Filosofia e História das Ciências».

Gomes Teixeira documentou assim a sua atitude quanto ao caminho a seguir no ensino da matemática. E indicou, realmente, o melhor caminho; não só quanto á matemática mas também quanto ao ensino em geral. Cultivando e ensinando a mais árida entre todas as cinêcias, não poucas vezes fez notar que essa aridez tem origem na falta de ambiente e interesse; pois quando um e outro existem, a mais árida entre todas as ciências pode ser, para os que a cultivam, de todas a mais concreta.

«Tive sempre grande predilecção pelos estudos históricos». Mas não foi apenas essa predilecção em si que o levou a traçar nalgumas das suas obras a perspectiva da evolução em determinados ramos da matemática. Historiando a descoberta de uma propriedade ou de um método de resolução na matemática superior, Gomes Teixeira procurou, não diremos desfazer a transcendência do trabalho analítico, nem traduzi-lo em termos de banalidade, mas sim colocar o estudante ou o estudioso em condições mais altas para poder abrangê-lo sem maiores dificuldades.

A sua carreira de cientista e de professor demonstra-nos que não se alheou (nunca se alheou) das dificuldades que rodeiam os estudantes. Não aceitou a aventura de algumas pseudo-pedagogias. Pensou e decidiu ensinar como achava melhor e esse melhor foi sempre cada vez melhor. Vivendo num meio onde as peias do academismo rígido conseguiam fazer naufragar muitas vocações e muitos talentos (que os têm havido, bastantes, em Portugal), Gomes Teixeira não aderiu ás causas menores e visou sempre no horizonte máximo a dignificação do ser humano.

Mestre, pedagogo, tendo acerca do ensino ideias generosas, jamais poderia ser o professor que ensina, sem mais nem menos, «tant bien que mal». Tinha o génio dos criadores, mesmo se ensinava ou dissertava sobre trabalhos doutrem. Não teve necessidade (pobre necessidade!) de apoderar-se sub-repticiamente dos trabalhos alheios; pois ele próprio sujeitava esses trabalhos a penetrante análise e severa apreciação, apontando — e demonstrando — senões (quem os não tem?, é certo), sugerindo melhores argumentos e mais lúcida e explícita interpretação.

Prestando-lhe homenagem, o Governo português mandou fazer uma edição dos seus trabalhos de curso e de pesquisa, com o título «Obras de Matemática».

O Pensador-Poeta

A elevação de espírito que o estudo e a actividade criadora; em matemática implica, não impede a perscrutação dos mistérios da vida ao nível das coisas terrenas, no dia a dia de qualquer simples mortal. Mas abranger a matemática e ter a paixão da filosofia e da literatura; aderir á discussão de temas diversos que por norma se encontram separados em compartimentos estanques, isso é já privilégio e, esse privilégio, teve-o também Gomes Teixeira. Dir-se-á que «meteu a foice em seara alheia» Mas não. A sua atitude crítica não foi, nesse aspecto, além das ideias gerais, mas é afinal por falta de ideias gerais que o mundo de hoje tanto enferma.

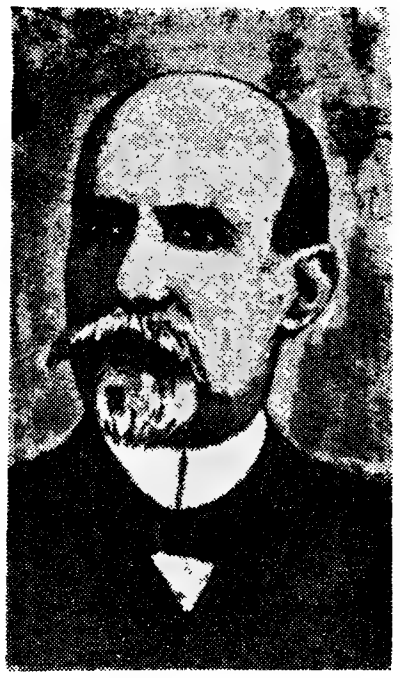
Ao abordar certas ideias transcendentes; ao analisar a vida e a obra de alguns pensadores e místicos (Gomes Teixeira escreveu (referimo-nos ao livro «Apoteose de S. Francisco de Assis»):—«Eu limito-me a conhecer Deus por intuição, como os franciscanos, a ver a sua bondade no que há de bom na Alma Humana, a ver a sua beleza no que há de belo no Cosmos, a ver a sua unidade na maravilhosa ligação dos variados fenómenos do Universo, a sentir a sua inteligência no que há de grande no génio do homem; a vê-lo, como no Velho Testamento, representado sob o seu aspecto mais grandioso, como Criador, e a vê-lo, como no Novo Testamento, sob o seu aspecto mais belo, como Misericordioso, a ouvi-lo falar pela boca de Moisés, a ouvi-lo cantar na lira de David, a vê-lo observar com o astrolábio de Kepler, a vê-lo escrever com a pena de Newton. Vejo-o na inteligência da Águia de Aquino, vejo o no coração do pobrezinho de Assis, e vejo-o, enfim, na alma formosíssima de Jesus».

O Escritor e o Divulgador

Gomes, Teixeira deixou, além da matemática, uma obra vasta que permite outorgar-lhe justamente a designação de polígrafo. Mas que espécie de polígrafo? Mais um como tantos que se nos deparam com frequência, carregados de obras sem valor real de renovação, apesar dos, muitos, títulos e subtítulos? De nenhum modo.

Escritor, a sua prosa tinha cadência, harmonia, riqueza, colorido. As frases de síntese, breves e repletas de significado deixam adivinhar o grande escritor, exclusivamente escritor, que ele teria sido se o seu rumo académico fosse outro.

No livro «Santuários de Montanha» deparamos com essa prosa amena e colorida, a narrativa eloquente dos fenómenos da Natureza engalanada. Percorrendo



FRANCISCO GOMES TEIXEIRA

a Europa nas regiões do sul, quando ao seu espírito escasseavam já as faculdades para um trabalho mais profundo e demorado no campo da análise matemática — como ele nos diz — cuidou então de escrever sobre os valores da Natureza e os valores humanos. Em «Santuários da Montanha» (que para Gomes Teixeira tanto eram os santuários de facto, como os observatórios astronómicos, erguidos lá no alto para a contemplação dos mistérios) o autor realizou obra importante de divulgação científica muito amena e de grande valor pedagógico. Ao mesmo tempo que descrevia a paisagem, explicava os fenómenos observados, ao pôr do Sol ou ao romper da manhã, em condições raras para o viajante.

Noutros livros procurou fazer escrupulosamente a história da matemática em Portugal. Pedro Nunes, Anastácio da Cunha, Monteiro da Rocha e Daniel Augusto da Silva por ele foram estudados. Daniel Augusto da Silva foi ainda de certo modo seu mestre e conselheiro. Gomes Teixeira lembrou-o muitas vezes e chegou a propor a edição de todos os seus trabalhos em francês para melhor conhecimento dos trabalhos originais do ilustre matemático português do século dezanove, cedo roubado á Ciência pela enfermidade resultante de excesso de actividade mental num corpo débil e enfraquecido.

Santa Clara de Assis, Santo António de Lisboa e Sofia Kovalewsky (matemática russa sem par na história da matemática) foram outras tantas biografias cautelosas, sem afirmações nem juízos temerários.

Francisco Gomes Teixeira morreu no Porto, como dissémos, em 8 de Fevereiro de 1933, com 82 anos de idade. Pelo seu exemplo como homem de ciência e pelos outros casos que citamos fica feita a demonstração de que a matemática em Portugal não alcançou mais prestígio por falta de condições de trabalho e ambiente de compreensão.

JOSÉ DA SILVA

VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só na aparência são iguais. Na realidade, há dez pequenas diferenças entre eles. Veja a solução a seguir, em posição inversa.

Solução: 1 — Número de pratos junto da janela; 2 — Posição dos ganchos, no armário; 3 — Chaleira sobre o fogão; 4 — Ventilador na janela; 5 — Lâmpada no candeeiro, por cima do sujeito; 6 — Altura do chapéu da senhora; 7 — Nó da pé da cadeira, à direita; 8 — Comprimento da pega da panela, sobre a mesa; 9 — Tamanho da gaveta da mesa; 10 — Cabo da pequena pá, no saco.

ALBERT CAMUS

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

acaba de sair

OBRAS JÁ PUBLICADAS:

OS POSSESSOS
Col. Dois Mundos — 40$00

O MITO DE SISIFO
Col. Enciclopédia LBL 20$00

A QUEDA
Col. Autores de Sempre
enc. 45$00 — broc. 30$00

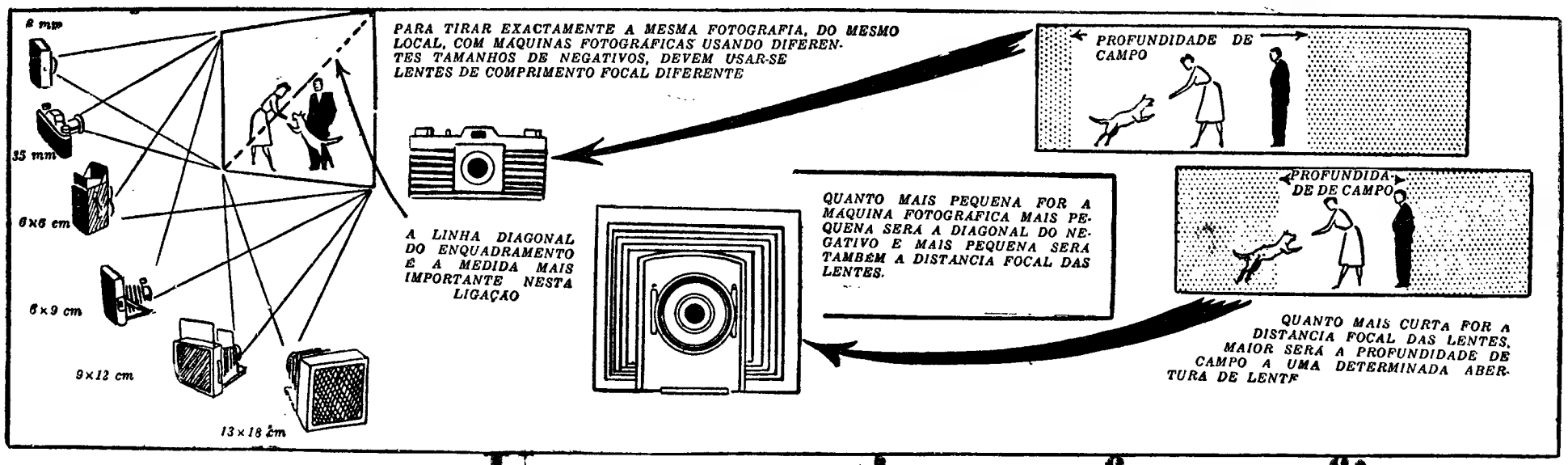
Colecção Miniatura:
cada volume 12$50

O EXÍLIO E O REINO
O AVESSO E O DIREITO
seguido de DISCURSOS DA SUÉCIA
CALÍGULA e O EQUÍVOCO
OS JUSTOS
ESTADO de SÍTIO

Livros do Brasil
RUA CAETANOS, 22 — LISBOA

CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.° 15



Kodak — Uma garantia em fotografia

A CILADA

por W. T. BRANNON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A pequena cidade de Palmview fica horrorizada quando o seu chefe político, Jim Elliot é assassinado por Terry Kane, que confessa o crime mas se recusa a apresentar razões suficientes para o seu gesto Duramente maltratado, é conduzido ao hospital sob prisão. O dr. Allison interessa-se pelo caso, principalmente porque a viúva da vítima, Laura Elliot, foi um dos muitos bebés que ele ajudou a vir ao mundo. Laura confessa-lhe que sempre amou Terry Kane. O dr. Allison contrata então o advogado Johnny Brent para levar a cabo a difícil defesa do assassino confesso e o julgamento principia. Durante uma tarde de domingo, Alec Christianson, amigo de Allison, mostra-lhe algumas fotografias que têm o condão de electrificar o médico que imediatamente telefona ao advogado Brent pedindo a sua comparência imediata.

CAPÍTULO VI

A acusação deu por terminados os seus trabalhos na manhã de segunda-feira, após um breve aparecimento de Laura Elliot. A rapariga declarou ter-se avistado com Terry Kane às 4 horas da tarde Disse também ter ouvido o tiro por volta das seis e ter deparado com o cadáver do marido, quando descera as escadas. Não vira Kane nessa altura. A acusação deu-se por satisfeita, visto que as declarações da testemunha provavam amplamente que o réu fora visto anteriormente em casa da vítima.

A defesa abriu com um breve discurso dirigido aos jurados.

— Não negaremos que Terry Kane tenha alvejado mortalmente James Elliot — disse Johnny Brent, espantando os que o escutavam. — Mas provaremos que Elliot agrediu o réu e que este foi obrigado a matá-lo em legítima defesa.

A surpresa pintou-se nas caras do procurador do Estado e dos três políticos de Palmview.

O chefe da Polícia Graham foi a primeira testemunha a ser chamada pela defesa. Voltou a contar o interrogatório que fizera ao mordomo, a prisão de Kane, etc.

27

— Que se passou quando Kane foi interrogado?

— Confessou-se autor do crime e assinou a confissão.

Brent ergueu o documento que o juiz Pond admitira como peça do processo.

— Foi esta a confissão que ele assinou?

— A mesma.

— E esta confissão não foi obtida sob coacção física?

— Não. O acusado fê-la de sua própria vontade.

— A Polícia não se serviu de métodos violentos que levassem o réu a assinar esta confissão? — insistiu Johnny. — Não teria utilizado qualquer táctica, vulgarmente considerada de terceiro grau?

— Não.

Com o consentimento do juiz Pond, a confissão foi entregue ao primeiro jurado. A acusação declinou qualquer contra-interrogatório.

Seguidamente, chegou a vez ao acusado de se sentar no banco das testemunhas.

— Diga-me, sr. Kane—perguntou Johnny Brent — será capaz de dizer ao juri onde se encontrava o senhor aproximadamente às 18 horas do dia 12 de Julho?

— Encontrava-me na sala de estar da casa de James Elliot.

— E qual era o propósito da sua presença ali?

— O de me avistar pessoalmente com o sr. Elliot.

— Por favor, conte ao tribunal o que se passou.

— Procurei o sr. Elliot acerca de uma venda de terreno em que eu perdera uma certa quantia. Pedi-lhe que me fizesse uma redução. O sr. Elliot respondeu-me grosseiramente. Seguiu-se uma discussão entre nós e fui agredido. Era um homem de temperamento conflituoso...

O procurador do Estado levantou-se de um pulo.

— Protesto! O carácter do falecido...

— Sr. dr. juiz — atalhou Johnny Brent — vou provar ao tribunal que o carácter do falecido foi justamente o que originou a sua morte.

— Objecção deferida — determinou o juiz. — Prossiga com a testemunha.

28

— Elliot perdeu a cabeça — continuou Kane. — Era um homem bastante forte e eu não podia competir com ele numa luta. Tentei libertar-me, mas ele mantinha-me bem seguro e não parava de me bater. Os seus murros quase me puseram sem sentidos. Por fim, vi-me empurrado para um canto da sala. Havia uma mesa junto a mim, e sobre ela uma pistola. Consegui empunhá-la e desferi um tiro no peito de James Elliot. Ele caiu sem um grito

— E que fez o senhor então?

— De cabeça perdida, abri a janela, escalei-a e corri para o carro que eu deixara meio quarteirão mais abaixo.

— Levava, ainda a arma consigo?

— Sim Só me dei conta diso, ao entrar no carro. Sabia que não poderia escondê-la, de forma que conduzi o carro até ao cais e atirei a pistola ao mar.

— E que aconteceu depois?

— Fui para casa. Ao chegar, surgiu o chefe Graham que me deu voz de prisão. Levou-me para o posto e acusou-me de ter assassinado Elliot. Contei-lhe a verdade. Ele pediu-me que a pusesse por escrito e a assinasse. Foi o que fiz.

— É esta? — perguntou Johnny Brent, entregando-lhe o documento.

— Sim — disse Kane, após ter relanceado um olhar pelo papel.

— A Polícia serviu-se de métodos violentos para o obrigar a assinar a confissão?

— Não — respondeu Kane, olhando com malícia para o espantado chefe da Polícia.

— É ou não verdade que o senhor saiu tão ferido da sua briga com Elliot que teve de ser conduzido ao hospital de Palmview, logo após ter assinado a confissão?

— É verdade.

— Quanto tempo ficou lá internado?

— Sete dias.

Johnny fez um gesto para o procurador do Estado.

— A testemunha é sua.

— Não é verdade — perguntou este a Kane — que o senhor declarou ter sofrido os ferimentos

29

como resultado de uma queda que dera do catre, quando dormia na cela do posto da Polícia?

— Não. não é verdade.

A acusação tentou outras perguntas, mas nenhuma levou Kane a contradizer-se e a testemunha foi depressa dispensada.

Alex Christianson foi então citado pelo meirinho.

— Olá, Lem! — gritou ele ao juiz Lemuel Pond. — Que tal uma partidinha de golfe esta semana?

— Ordem! — berrou o juiz, martelando sobre o tampo da mesa, ao mesmo tempo que tossia para disfarçar o riso. Ele e Alec eram amigos íntimos há muitos anos.

Johnny iniciou o interrogatório:

— A testemunha viu o réu no hospital de Palmview, na manhã de 13 de Julho?

— Vi, sim senhor! — respondeu Alec, exuberante. — O rapaz estava numa lástima!

— É capaz de concretizar a sua declaração?

— Posso provar o que vi. Olhe! — E Alec exibiu um masso de ampliações.

— Onde arranjou estas fotografias?

— Fi-las eu na enfermaria. Ficaram muito boas, não lhe parece? É claro que a enfermaria tem luz à farta e...

— É tudo, muito obrigado — interrompeu Johnny Brent, apresentando as fotografias e pedindo a sua inclusão como peças do processo.

Chegou então a minha vez. Examinei as fotografias e declarei que mostravam perfeitamente o estado lastimoso do réu. Declarei também que, na minha opinião como médico, tais injúrias não poderiam ter sido ocasionadas com a queda de um leito abaixo.

A defesa deu-se por satisfeita.

Seguiu-se uma consulta apressada entre o procurador do Estado e o chefe Graham. A acusação dispensou qualquer contra-interrogatório.

No seu discurso final, Johnny Brent disse em certo momento:

— Provou-se que James Elliot era um homem cruel e impiedoso, não obstante a lenda de grandeza que se gerara à sua volta. Era muito mais pesado, mais alto e mais forte que o réu e nunca

30

este teria possibilidade de vencer uma briga com tal adversário.

— Tiveram ocasião de ver pelas fotografias, o estado lastimoso em que se encontrava o réu e ouviram o testemunho autorizado de um médico sobre as injúrias sofridas. É admissível que o réu adoptasse medidas extremas para salvar a vida. Peço portanto, para ele a absolvição de homicídio.

Talvez o procurador do Estado tivesse preparado também um bonito discurso, mas se tinha, não o disse. A reviravolta dos acontecimentos não lhe deixara ponta a que se agarrar. A sua réplica consistiu apenas num barulhento mas pouco convincente apelo de condenação.

O juri esteve reunido cinco minutos. O veredicto foi de «Não culpado».

Na comoção que se seguiu, uma jóvem ergueu-se do seu lugar na teia, abriu caminho por entre os assistentes e chegou finalmente junto de Terry Kane. Os dois deram-se as mãos e sorriram um para o outro. A mulher era Laura Elliot.

No caminho para casa, perguntei a Alec:

— Porque diabo não me mostraste antes as fotografias?

— Bem tentei isso, doutor, mas o senhor desculpava-se sempre.

— Muito bem. E como conseguiste então entrar na enfermaria e fazê-las?

— Foi fácil. Comecei a conversar com a enfermeira. Sabe de quem falo, não é? Fiz-lhe dois retratos e disse-lhe que a achava muito bonita. Ela então deixou-me tirar alguns «bonecos» na enfermaria

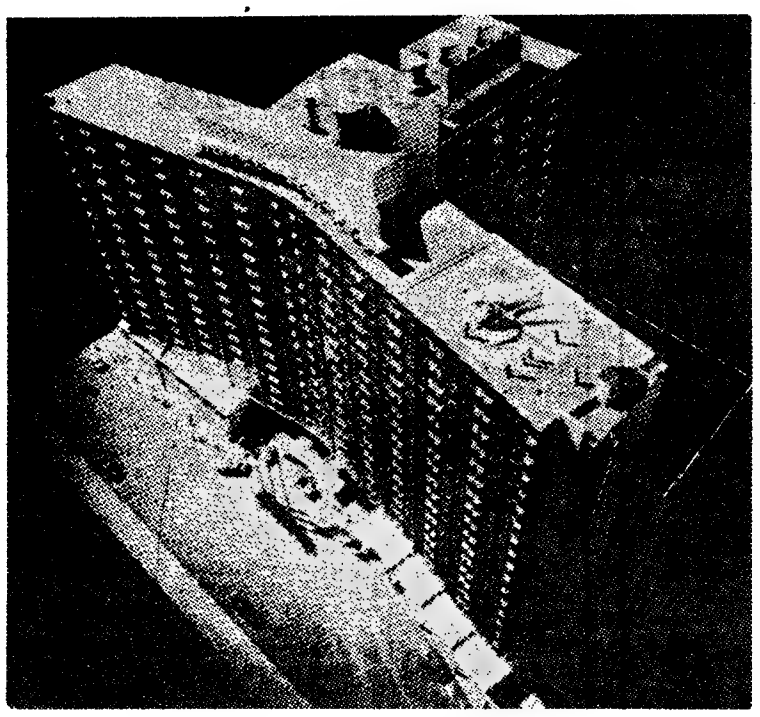
— Alec, julguei-te mal. Nunca te pensei capaz de dizer uma mentira, mesmo para tirar algumas fotografias.

— Não foi bem uma mentira... Tive o cuidado de cruzar os dedos quando lhe disse que a achava bonita.

FIM

habitará cidades babelianas de casas imateriais e transformáveis

Para se fazer uma ideia do que será o Mundo de amanhã, na capítulo de habitações, poderá pensar-se na cúpula branca, inchada como um balão, erguida não há muito tempo em plena costa bretã, destinada ás instalações da aparelhagem que foi necessário ali colocar para se receberem as imagens dos «Telstars». O seu arquitecto, o alemão Frei Otto, acrescenta que esse conjunto dá uma imagem bastante aproximada dos edifícios do futuro, que se basearão nas construções aracnideanas gigantescas, encimadas por torres muito altas, completamente habitáveis e unidas umas ás outras **por tubos** de tráfego, feitos de aço, **podendo estender-se** por mais de quarenta quilómetros. Será também possível construir arcos de betão com cinco quilómetros e tão altos que protejam essas habitações.



Soluções novas: helioporto no terraço de um imóvel

Deste modo, as paisagens mudarão completamente de feição. Aliás, elas já se encontram bastante modificadas nesta era industrial que se vive: barragens, pilares para o transporte da energia eléctrica, altos fornos, carris, pontes e auto-estradas, extensos aglomerados fabris, centrais térmicas, etc. Mas tudo isto não representa mais do que uma fase transitória, pois assistir-se-á á proliferação das construções em forma esférica, piramidal e discóide, as formas preferidas pelos autores de ficção científica e que os arquitectos estão a adoptar, partindo, há muito já, das formas cúbicas. Alguns projectos arquitecturais lembram discos voadores ou meteoros; outros parecem-se com gigantescos cogumelos, sendo vulgar ver-se pirâmides invertidas com cones truncados.

Semelhantes a buracos de fechadura, triangulos, foguetões, espirais, tubos, superfícies enrugadas, os edifícios do futuro terão formas múltiplas e indefinidamente variadas, mais vivas e funcionais do que as actuais. Desaparecerão os feitios de hoje usados e que têm tido por base paralelipípedos, ou cubos, que parecem caixas caídas no chão. Da casa-cortiço passar-se-á ao edifício tipo cúpula de circo, trapézio voador, um autêntico luna-parque de construções que desafiarão as regras rígidas da geometria.

A arquitectura do futuro aspira a certos factores novos, que são a mobilidade, a climatização, a sonorização artificial, a imaterialidade, o «décor» urbanístico e as necessidades de vida de en tão. Será a era das estruturas em movimento, no sentido de fugir á monotonia e ao imobilismo.

A primeira tarefa dos urbanistas do futuro será tornar as cidades «elásticas», graças a construções que não chegam ao solo a não ser em superfícies mínimas, podendo ser transportáveis, deslocáveis e transformáveis, conforme o desejo e as necessidades. Assim, os edifícios das futuras cidades serão como esqueletos móveis de células habitáveis.

Uma temperatura para cada momento

Estas gigantescas concentrações espaciais e «elásticas», imaginadas por Yona Friedman e Frei Otto, são realizações temporárias, prevendo para um futuro mais longínquo a climatização de regiões inteiras. Integradas nos conjuntos urbanos haverá casas autónomas, providas de pilhas fotoeléctricas, para substituição dos cabos de transporte (telefone sem fios, resíduos eliminados por evaporação e incineração, persistindo apenas as condutas da água). A circulação aérea e pneumática substituirá a actual circulação rodoviária. Todas estas construções deverão ser feitas de materiais duráveis e flexíveis, susceptíveis de serem transformados. Quer dizer, as habitações obedecerão a um princípio semelhante ao que se usa com os móveis ajustáveis e capazes de serem aumentados, tais como as estantes de livros que se acrescentam com novos elementos. Os tectos móveis criarão espaços «interiores» ou «exteriores» á vontade.

Sendo já uma preocupação da arquitectura moderna, a insonorização não será completa dentro destes conjuntos habitaccionais, pois o silêncio cria também psicoses como o barulho excessivo, devendo poder-se estabelecer o ambiente sonoro que se deseje e conforme os momentos: ventos ou ruídos de trovoadas, chilrear de pássaros, marulhar de ondas, música suave, etc.

A climatização das moradias hoje possível graças ao ar condicionado, será mais ambiciosa: uma temperatura para cada momento e adaptada a cada compartimento. Os urbanistas e os arquitectos poderão construir autênticas cidades geodésicas. Um projecto de Buckminster-Fuller assegura que, teòricamente, o seu sistema de «cidade geodésica» poderá constituir abrigo para todas as terras do Mundo.

Imaterialidade das grandes massas de construção

O projecto de arranha-céus de Mies van der Rohe proporciona uma aparência quase imaterial ao gigantesco bloco habitacional, podendo considerar-se o protótipo do bloco do futuro. Os suportes sólidos quase que desaparecem ficando superfícies transparentes, opacas ou móveis. A força da gravidade será diminuída e as áreas de construção vertical tornar-se-ão quase sem peso e de aspecto imaterial. Esta arquitectura imaterial é conseguida por Yves Klein e Werner Ruhnau graças a uma camada de ar artificial, que permite isolar o bloco habitacional dos ventos naturais, da chuva, dos frios e dos agentes meteorológicos que exercem as suas forças contra as construções actuais.

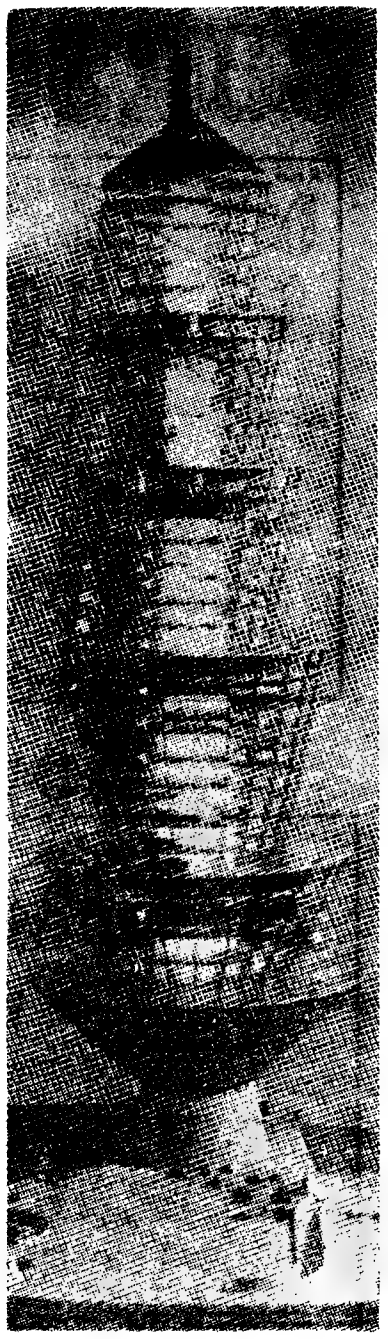
Um outro arquitecto, Nicolas Schoffer, concebeu já uma casa de divisões invisíveis: os compartimentos são divididos por camadas de ar e resultam dos contrastes das temperaturas e das cores.

Pode também prever-se que a cidade do futuro seja inteiramente polícroma: os edifícios, as pontes, as torres, as pirâmides, as esferas e todas as formas arquitecturais imaginadas por escultores são coloridas por pintores para os quais as cidades constituirão uma tela gigante. Essas cores terão um valor funcional e «material».

Jogos de luzes completarão esses efeitos e essas «substancias» de construção. Schoffer deu já uma visão de tal, com uma casa protótipo que construir perto de Paris.

Fontes de água, jorros de fogo, cortinas de fumos e de nuvens, vapores coloridos juntar-se-ão á arquitectura imaterial dos tectos de ar e das camas de ar.

Tudo leva a concluir que o futuro da arquitectura reside na ausência da própria arquitectura clássica e os materiais de construção deixarão de ser «matéria», com a destruição das cidades imóveis. Mas esta era ideal da imaterialidade, da climatização, da mobilidade, terá de ser antecedida por uma etapa intermediária do babelismo, do mundo subterraneo, das cidades espaciais, com todos os pesadelos que uma tal perspectiva comporta.

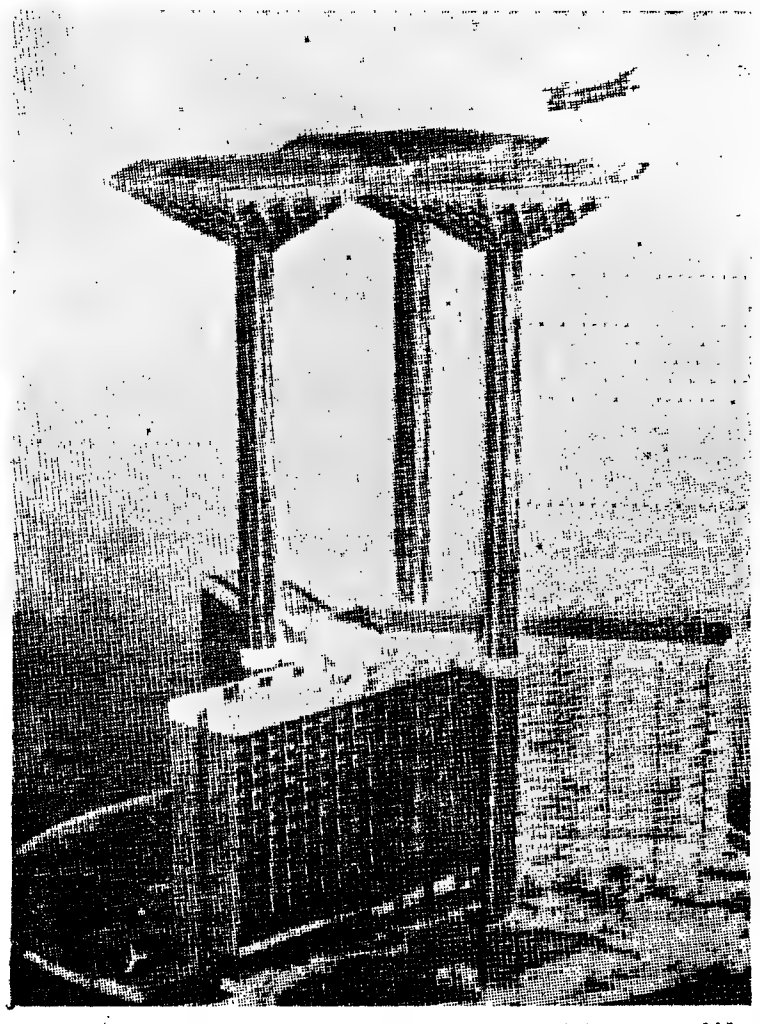


A maqueta do arranha-céus «imponderável», da autoria de Ove Arup, G. Jellicoe e John Martin

As realidades já existentes

Que tudo isto é muito possível prova-o o facto de existirem já muitos projectos realizáveis da mais avançada arquitectura do nosso tempo. Os arranha-céus deixaram de se parecer com enormes caixas. Ove Arup, G. Jellicoe e John Martin conceberam o seu arranha-céus de 340 metros de altura, e betão e vidro, com a forma de pinheiros sobrepostos, cuja espinha suporta todo o conjunto. Dez ascensores transportam 11 500 pessoas por hora, quer dizer a população prevista para o imóvel. Nesse arranha-céus há tudo, desde os restaurantes e cinemas aos campos de jogos, bancos, estabelecimentos, farmácias, etc.

Desenhado por James Dartford, um projecto britanico de aeroporto compreende, por cima de um bloco habitacional, três plataformas para aviões e helicópteros. O edifício terá 150 metros de altura e as plataformas de aterragem 40 de diâmetro. Os cilindros que as suportam terão ascensores ultra-rápidos, fazendo viagens permanentes entre as plataformas e o subsolo onde se localizam gares de coboio e terminais de autocarros, podendo escoar 16 000 pessoas por dia.



O arranha-céus com plataformas para aviões e helicópteros, concebido por James Dartford

EDIÇÃO INTEGRAL DA MAIOR OBRA DO GENIAL ESCRITOR RUSSO TRADUZIDA DA ÚLTIMA EDIÇÃO FRANCESA VERTIDA DIRECTAMENTE DO RUSSO.

TARASS BULBA

de NICOLAU GOGOL

A luta dos resistentes ucranianos contra os invasores polacos narrada em forma de epopeia.

UM HINO À LIBERDADE

adaptado ao cinema numa realização de J. Lee Thompson, a estrear brevemente em Lisboa

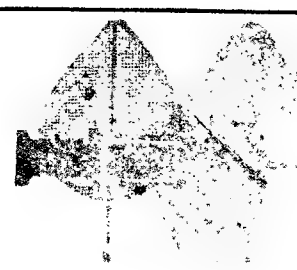
Colecção «Os Livros das Três Abelhas», n.º 65 ..... 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — Lisboa

Peça-nos o catálogo e informe-se sobre as condições de venda de todas as nossas edições em pagamentos suaves.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.



a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O incrível em medicina

■ **Com propriedade se pode dizer que o corpo humano é um manancial de metais! Estudos recentes demonstram que até contém** molibdénio e **que este metal é mesmo imprescindível para a boa eliminação do ácido úrico...**

■ **A** hepatite infecciosa **preocupa os médicos de todo o mundo, pois não existe ainda meio de a evitar, nem se conhecem tratamentos específicos. Em certos países, como nos Estados Unidos da América, a** hepatite infecciosa **bem pode considerar-se o inimigo publico n.º 1; 13 844 casos no primeiro trimestre de 1963, ou seja um novo doente de 10 em 10 minutos!...**

■ **Relatórios de várias partes da Ásia e da América do Sul mostram que o parasita causador da malária grave é capaz de desenvolver resistência a todos os antipalúdicos modernos. Facto curioso: é dominado pela** quinina, **à qual, apesar de ser utilizada há 300 anos e de ter sido destronada pelos medicamentos sintéticos, volta assim a despertar a atenção dos investigadores!**

■ **Uma firma inglesa foi processada há pouco, porque vendia discos a preços de saldo, oferecendo a cada comprador, como «brinde», um frasco com comprimidos de vitaminas!...**

■ **A** silicose pulmonar **talvez tenha sido a primeira «doença profissional», diz o dr. Mc Laughlin, de Londres. Com efeito, as pedras, utilizadas nas pirâmides do Egipto, nos obeliscos e nos templos, provinham das pedreiras de Assuam e eram trabalhadas com instrumentos manuais. O pó do granito «entranhava-se» nos pulmões dos operários egípcios provocando** silicose!

■ **A** orofonia **é uma modalidade diagnóstica descrita por dois pediatras americanos. Consiste em ouvir pelo telefone... a respiração da criancinha e assim determinar a gravidade da doença do aparelho respiratório e a urgência da visita do médico!**

«Tratamento» de choque

Os tribunais deveriam prescrever aos criminosos reincidentes tratamentos de «desintoxicação criminal» à base de injecções de apomorfina — declara um psicólogo britânico, dr. J. Kay, numa revista jurídica.

O dr. Kay indica que este tratamento poderá dar resultados tão espectaculares como os de curas de desintoxicação de alcoólicos ou de anormais sexuais. «Os malogros nestes últimos casos — escreve — resultam do facto de que muitos dos que se submetem a tratamento não têm perseverança. No caso dos criminosos, esta dificuldade poderia ser evitada pelo facto de o tratamento ser administrado durante um período de detenção ordenada pelo tribunal».

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Os cegos e o «olho de rã»

Um cientista americano criou um extraordinário dispositivo electrónico, o *olho de rã*, que poderá, num futuro mais ou menos próximo, resolver o problema da cegueira!

O cientista é o dr. Egon Loebner, pelo qual o falecido Einstein tinha grande admiração. Segundo o dr. Loebner, serão precisos mais uns anos de pesquisa para adaptar o *olho de rã* aos cegos, mas quando tal for conseguido, os invisuais poderão levar uma vida normal.

O *olho de rã* imita exactamente o complexo mecanismo ocular da rã e «vê» os objectos como a rã os vê, registando a imagem num écran. Com o tempo será possível aperfeiçoá-lo, de modo a *ver* como um olho humano. Hoje em dia é apenas uma grande caixa, mas o progresso da técnica poderá reduzi-lo tanto que será lícito admitir o seu «enxerto» na testa do cego ou nas órbitas!

Como explica o dr. Loebner, o olho de uma rã, «muito mais simples do que o olho humano», é constituído por uma camada exterior com perto de 2 milhões de *receptores* (semelhantes ás células foto-eléctricas) e por camadas de *células nervosas* e de ganglios ou *centros nervosos*. Estes ligam-se directamente ao cérebro por meio do *nervo óptico*, e cada camada está relacionada com as outras graças a uma rede de *fibras nervosas*.

Após muitos anos de pesquiza, o dr. Loebner construiu um *olho de rã* artificial, para demonstrar como trabalha o olho de rã natural. O dispositivo electrónico, que contém células foto-eléctricas e centenas de circuitos eléctricos apenas simula 1/200 da área da retina de uma rã! No entanto, se fosse possível reduzi-lo em tamanho umas mil vezes, seria já capaz de definir cores e formas de objectos, quando utilizado por um ser humano. Para que pudesse *ver* perfeitamente bem como os olhos humanos normais, teria de ser reduzido 10 milhões de vezes

«Mas existe ainda outro problema por resolver, diz o dr. Loebner. Precisamos descobrir a maneira de *ligar* ao cérebro humano o *olho de rã*. Isto teria de ser feito com qualquer género de fio condutor de electricidade, mas até agora tal inserção nos tecidos vivos provoca cicatrizes que reduzem a eficácia do aparelho».

O *olho de rã* é uma forma natural de *calculadora electrónica*, avisando o cérebro apenas sobre aquilo que a rã precisa saber... Uma mosca, por exemplo, é importante para a rã, mas não uma mosca que se afasta da rã. Por isso o olho da rã «recusa-se» a captar esta última informação e assim o cérebro nunca *vê* a mosca que se afasta!

O *olho de rã* artificial do dr. Loebner está a ser utilizado pela Aviação dos Estados Unidos, pois tem grande potencial estratégico. Esperemos que dele resultem também grandes benefícios para a humanidade sofredora.

Grande campanha contra a artrite

Peritos da Organização Mundial de Saúde, reunidos em Roma, acabam de planear uma grandiosa campanha que tem por objectivos principais reduzir a incidência das artrites reumatoides *e o custo que tais afecções representam para a sociedade.*

Segundo estatísticas, há mais artríticos na Grã-Bretanha e no Norte da Europa (3 % da população) do que no Sul da Europa. Os especialistas concordaram em que a causa da artrite reumatoide *é ainda obscura, mas que os diagnósticos e tratamentos modernos podem largamente evitar a invalidez crónica, consequência daquela doença.*

Na reunião salientou-se também que, mesmo nos países mais evoluídos, os serviços e instituições encarregados de cuidar dos artríticos já não são adequados para fazer face às necessidades actuais. Concordou-se em esquematizar num programa básico os cuidados a ter com os doentes:

1 — Facilidades completas de diagnóstico e de investigação para diferençar as várias formas de reumatismo.

2 — Admissão precoce nos hospitais, para melhor estudo do estado do doente e elaboração de um tratamento a longo prazo.

3 — Criação de instituições, do tipo sanatório, para convalescença, fisioterapia, terapêutica ocupacional, reabilitação.

4 — Cuidados sistemáticos, mesmo depois da «alta» hospitalar.

5 — Continuidade do tratamento.

Alguns países, como a Bulgária, vão tomar a iniciativa de registar todos os doentes com artrite reumatoide, o que será valioso para um melhor conhecimento da rebelde doença.

Hipersensibilidade à penicilina

Ao contrário do que muita gente julga, as reacções à penicilina são raras, tanto mais raras se considerarmos a enorme utilização mundial deste precioso antibiótico. Além disso, ainda mais raríssimas são as reacções fatais, pois quase sempre a manifestação alérgica se traduz apenas por urticária.

Um médico inglês, o dr. Shelley, acaba de descobrir uma prova, ao que parece utilíssima, para diagnosticar a sensibilidade de indivíduo à penicilina. A *reacção de Shelley* consiste em misturar uma gota de soro sanguíneo do doente com uma gota de solução de penicilina e com uma gota de suspensão de glóbulos brancos do próprio indivíduo, de outra pessoa ou até de coelhos! A observação dos glóbulos brancos, após ter sido efectuada a mistura, permite verificar se o indivíduo é ou não sensível à penicilina.

A *reacção de Shelley* está a ser estudada em diversos países, a fim de se verificar até que ponto é digna de confiança. Por outro lado, o dr. Shelley afirma que o seu método pode servir também para detectar a hipersensibilidade a outros medicamentos, como por exmplo ácido acetil-salicílico, atropina e tetraciclinas.

Pequenas notas

O dr. F. Cole, da Universidade de Manchester, chama a atenção para a raridade do enfarte do miocárdio no sexo feminino. Em 95 000 mulheres com idades inferiores a 40 anos, apenas se diagnosticaram 9 enfartes. Em mulheres com idades superiores a 40 anos, a percentagem é também muito inferior á do chamado «sexo forte» que, neste caso particular, se revela muito «fraco»...

— ★ —

Investigadores da China Continental descobriram uma vacina que protege contra o «tracoma», doença dos olhos altamente infecciosa que grassa em certas zonas da Ásia e da África. Já em 1955, cientistas de Pequim, tinham sido os primeiros a isolar o vírus causador da doença. Convém salientar que em muitos outros países se ensaiam também vacinas contra o tracoma, num esforço meritório para diminuir a incidência da temível doença, responsável por milhões de cegos em todo o Mundo.

— ★ —

Um laboratório holandês descobriu e comercializou um novo antibiótico, a «pimaricina» que parece combater eficazmente as infecções provocadas por fungos patogénicos.

— ★ —

Acatando os relatórios médicos recentes sobre os perigos do tabaco, muita gente pretende deixar de fumar e pede conselhos sobre substitutos inócuos ou drogas «anti-vício» ou até mesmo hipnotismo. A esse respeito lembramos que um estudo, publicado em 1963, na Grã-Bretanha, apontava como método mais válido a «psicoterapia», salientando em conclusão final que «de longe, o modo mais fácil e seguro de deixar de fumar é cortar com o tabaco completamente e de um dia para o outro».

— ★ —

O sonho de um investigador acaba de tornar-se realidade para o dr. Jerard Hurwitz, da Escola Médica Albert Einstein (E. U. A.). Com 35 anos de idade, vai receber um subsídio de 20 000 contos para investigações sobre o cancro. O dr. Hurwitz estuda os mecanismos básicos do crescimento, pois está convencido de que neles se encontrará a solução do problema do cancro.

«Escoteiro» ou «escuteiro»?

Antenor Nascentes, no seu *Dicionário de Dúvidas e Dificuldades do Idioma Nacional* (4.ª edição, Rio de Janeiro, 1962), escreveu: «*Boy-scout* — Diga-se *escoteiro*». A pronúncia brasileira corresponde (com *ó*, mais vezes com *ô*) a esta grafia, mas, no português europeu, quer *escoteiro*, quer *escuteiro* pronunciam-se do mesmo modo.

O adjectivo português *escoteiro* também.

Nada tem que ver com *escote*, «contribuição», ou com *escoto*, «escocês», apesar do que dizem certos dicionários. Significa «sem bagagem», «leve», «rápido»: «...ficando os homens *escoteiros* e despejados para andar o caminho», Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, IV, p. 202; «As sétias eram velozes e *escoteiras*», Camilo, *O Santo da Montanha*, cap. 32, 3.ª edição.

Seria de origem diversa o substantivo *escoteiro*, pertencente à linguagem náutica, pois designou o marinheiro que coadjuvava o fiel da artilharia e estava encarregado do material que se guardavava na *escoteira*, por onde passavam as *escotas* dos navios veleiros.

A significação do adjectivo português lembraria o do substantivo inglês *scout*, empregado para designar soldado avançado que corre o campo para saber o que faz o inimigo (em francês *éclaireur*), forçosamente sem bagagens e lépido.

Tudo isto ajuda a compreender o antigo emprego do vocábulo *corredor* em idêntica acepção.

Nascentes, na obra citada, traz: «*Scout* — Diga-se *vedeta*». Significaria talvez o mesmo que o antigo português *almogáber, almogáver, almogavre, almograve* (cf.: José Pedro Machado, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, s. v. *almogávar*; idem, *Influência Arábica no Vocabulário Português*, s. v.) e o português *escuta*, pois o «espia», na frente da luta não age carregado com bagagens. Quiçá de outro modo iria o *esculca*, «espia» internado em terra inimiga.

O inglês *scout* e o português *escuta* derivaram em épocas diferentes do francês antigo e médio *escoute*, «espia», «espião» (esta forma a mais vulgar no Brasil). O fr. antigo *escoute* é deverbal de *escouter*, «escutar», port. ant. *ascoitar, ascuitar*, este do lat. vulgar *ascultare*, equivalente do lat. clas. *auscultare*, donde o port. moderno culto *auscultar*. *Ascutar* (na versão portuguesa da *Demanda do Santo Graal*, século XIV) deve ser galicismo.

Quanto ao *boy-scout*, membro da espécie de milícia educativa organizada por Baden-Powell, o seu nome (já em 1915 e durante dezenas de anos grafado *escoteiro* em Portugal) teria sido pronunciado à francesa e reconhecido no port. *escuta*, como ainda hoje aqui alguns o chamam. No Brasil, o *ou* de *scout* seria lido *ô*, à portuguesa. A lembrança do já existente vocábulo português *escoteiro* fez eliminar *boy*, que permaneceu em francês (1910).

Seria talvez preferível grafar o substantivo português moderno *escoteiro* como os substantivos e adjectivos portugueses, que nunca se escreveram com *u*. Evitar-se-iam a lembrança de *escuta*, «espia», e mais uma desnecessária diferença da ortografia usada no Brasil.

Além disso, a pronúncia portuguesa não se lhe oporia, como a brasileira se opõe a *escuteiro*.

O *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa, aparecido em 1947 e coordenado por filólogos brasileiros e portugueses, segundo o acordo (não acatado além-Atlântico), regista: «*escuteiro*, s. m. No Brasil, *escoteiro*».

JOSÉ PEDRO MACHADO

Uma mesa, um armário ou uma cadeira de quatro pés que não se equilibram bem contribuem para os nossos aborrecimentos quotidianos. Os armários pesados, que quase nunca se deslocam do seu sítio, adaptam-se fàcilmente ás irregularidades dos pavimentos por meio de qualquer material com a espessura requerida que se lhes meta debaixo dos pés. Mais difícil é conseguir o estável equilíbrio dos móveis que se têm de mudar constantemente de um lado para o outro.

Para remediar tais inconvenientes, uma firma austríaca planeou e está a produzir um chamado estabilizador de móveis. Esse novo dispositivo, que ajuda a reforçar-lhes a estabilidade, tem uma capacidade de carga que atinge qualquer coisa como cem quilos por cada pé do respectivo móvel. Por processo hidráulico, o dispositivo consegue eliminar ou vencer automàticamente as desigualdades do pavimento, que vão até oito centímetros para mais ou para menos.

E' fàcilmente adaptável a todas as espécies de móveis, mesmo àqueles que estejam há muito em uso. Em cada pé do móvel tem de ser aberto, por meio de uma broca, um furo com o diâmetro de 14,5 e o comprimento de 80 mm. E' nesse furo que penetra o dispositivo, que não será, contudo, cravado violentamente.

Para a colocação do estabilizador em pés formados por tubos, há umas camisas, ou forros especiais, nos quais entra o dispositivo, tal como nos furos abertos nos de madeira. Automáticos especiais para o efeito garantem, em elevado grau, a capacidade de funcionamento do sistema.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 2 de Março p. f.º, pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2% — 1889

330 Obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1963

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1964

O Conselho de Administração

O «VELHO PARIS» VAI ADQUIRIR UMA DIMENSÃO MODERNA?

Embora aparentemente pareça o contrário, Paris é uma das cidades do Mundo mais tradicionalista e conservadora. Na verdade, o seu fascínio e a sua grande atracção estão naquele carácter de imobilidade e na sua fidelidade à imagem secular da tentadora cidade. Entretanto a vida moderna, com as suas exigências, ritmo e progresso, martela-a e ataca-a, mas Paris continua a guardar, com amor e tenacidade, os seus velhos hábitos e características, deixando que essa vida passe pelas suas ruas, praças e jardins, sem as «macular».

Muitos ângulos e cenários da capital francesa continuam iguais como no tempo em que os impressionistas e pós-impressionistas os fixavam na tela. Mas as carroças e os «landeaux» deram lugar aos eléctricos e automóveis, cujo número que cresce de forma impressionante é um dos maiores arietes que tenta destroçar a couraça secular da velha e sempre jovem metrópole.

No entanto, os admiradores do passado estão, agora, a ficar apreensivos e já se preparam para combater os inovadores, que acusam de ter uma mentalidade «neo-haussmaniana» — um neologismo derivado do barão Haussman, o criador do Paris moderno.

A polémica é bastante viva entre os cultores do «vieux Paris» e os jovens urbanistas, que indicam o exemplo de outras cidades que souberam renovar-se. No ano passado, os parisienses bateram-se contra ou a favor da «lei Malraux», sobre a limpeza e a pintura das fachadas dos edifícios. Os conservadores proclamaram que seria «escândalo» pintar de branco o Louvre, a Opera, Nôtre Dame e outros monumentos ilustres: tirar aquela cor cinza-preta seria como tirar a própria cor de Paris. Mas os trabalhos continuaram, apesar das polémicas, e, hoje, Paris acostumou-se à novidade. Os urbanistas, agora, sugerem dois projectos: suprimir as Halles e criar um novo mercado em Rugis, pequena localidade a 20 quilómetros de Paris e abolir também o célebre «mercado das pulgas», nos arredores da Porta Saint-Ouen.

A batalha pró e contra anuncia-se áspera e longa. Na sua base encontram-se grandes interesses materiais, mas também artísticos e espirituais. As «Halles», o mercado geral de Paris, é uma cidade na cidade, meta obrigatória para os turistas que, de noite, isolados ou em grupos, vão ver aquilo que Zola chamou «a barriga de Paris».

Os que gostam de comer bem e os noctívagos frequentam os pequenos restaurantes das redondezas das «Halles». No primeiro andar do célebre «Chien qui fume» ainda é possível saborear uma esplêndida sopa de cebola ou pé de porco no espeto, ao som da música de um acordeão e de um piano.

Entretanto, os autêntico cultores do «vieux Paris» preocupam-se menos com estes restaurantes do que com os tesouros de arte que há naquele bairro.

O projecto de derrubar as «Halles» inspira-se em considerações de saneamento. Naquele bairro, de há muitos séculos, vivem 150 000 parisienses em condições higiénicas precárias e primitivas. As casas são velhas, sem nenhum conforto. Um projecto de saneamento, ideado pelos urbanistas López e Rotival, e que o Conselho Municipal adoptou por maioria de três votos apenas, prevê a destruição completa do bairro chamado «Halles», para construir edifícios novos, modernos, de arquitectura audaciosa.

Arranha-céus no coração da velha Paris, a poucos passos da Nôtre Dame? A ideia é julgada como «uma loucura». Paris — dizem os conservadores — não é Nova York, não é Milão, e a presença desses blocos modernos seria uma espécie de injúria para a cidade. Encontram-se ali construções históricas como a casa de Madame Du Barry, a torre de «João Sem Medo», a casa de Gérard de Nerval, um dos mais antigos cabarés parisienses — «À l'epée de bois» —que data do século XIV. Há outros edifícios desse século e dos séculos XV e XVI e uma das ruas das «Halles» é do século XIII. Têm 2 ou 3 metros de largura e o trânsito é ali um problema — argumentam os urbanistas.

O dilema é, portanto, delicado.

Também o «mercado das pulgas» — uma «Feira da ladra» em ponto grande — é um dos lugares mais interessantes de Paris e local de atracção turística. Ali se encontra tudo quanto é possível imaginar. Tem ligadas a si lendas e histórias fantásticas de pessoas que encontram lá, por acaso, quadros de autores célebres, esculturas de valor, antiguidades raras e preciosas...

Também nos seus arredores se encontram restaurantes. Mas os cultores desse «velho Paris» não têm muitas probabilidades de vencer. De Gaulle propõe-se instaurar a antiga grandeza política da França e dar a Paris um aspecto novo e uma dimensão moderna. E' da história francesa que todos os homens de Estado ilustres contribuam com uma inovação para modificar Paris, desde Louis XIV, que completou o Louvre e Versalhes, até o barão Haussmann, que construiu os famosos «boulevards». De Gaulle tem, entre os seus conselheiros, uma espécie de Haussmann, o seu ministro da Cultura, o escritor e crítico de arte André Malraux. Há poucas semanas, o célebre Grand Guignol mudou de nome e de... estilo: agora chama-se «Le Théatre 347».

O desaparecimento do Grand Guignol é um sinal dos tempos e indicativo de que Paris sofrerá transformações.

No «mercado das pulgas», uma das atracções turísticas de Paris, encontram-se as mais inacreditáveis coisas e diz-se que, com meia duzia de francos, se têm comprado ali, por acaso, preciosidades artisticas e raridades antigas

Novo processo aumenta a segurança do trabalho nas minas

As formações rochosas brandas, que podem tornar perigoso ou impossível o trabalho nas minas, podem ser hoje seguramente sustentadas por meio de um novo tipo de cavilha aperfeiçoado pela Repartição de Minas do Departamento do Interior dos Estados Unidos.

A produção desta cavilha, que se deve à constante actividade do programa da Repartição, destinado a aumentar a segurança e a eficiência do trabalho nas minas, permitirá a exploração mineira sem os riscos graves a que por vezes tem estado sujeita.

A nova cavilha é fixada por meio de uma carga explosiva que provoca a sua expansão e, assim, a liga firmemente às camadas da rocha. Estas cavilhas são utilizadas para manter unidas as camadas rochosas e evitar o desmoronamento dos tectos e das paredes das minas.

As novas cavilhas possuem uma espécie de tubo soldado nas extremidades e dentro do qual se faz detonar uma pequena carga explosiva provocando a sua expansão e consequente aperto contra as paredes da cavidade onde a cavilha foi introduzida.

Os engenheiros da Repartição de Minas realizaram dezenas de ensaios reais com a nova cavilha que a todos se sujeitou com êxito.

Quanto gastam os países europeus com os seus Parlamentos

Assinala a estatística do «Europe Union» o gasto de cada país, *per capita*, para a manutenção do seu Parlamento, referido na equivalência a florins ou suas fracções.

E temos, na escala crescente, que os holandeses pagam, por ano, 48 cents; os ingleses, 56 cents; os alemães (Republica Federal), 67 cents; os austríacos, 90 cents; os italianos, 1 florim e 19 cents; os noruegueses, 1 florim e 77 cents; os suecos, 2,39 florins; os franceses, 2.46 florins; e a população do Luxemburgo, 3,22 florins.

A Holanda é pois o país que tem o Parlamento «menos dispendioso» da Europa.

Cantam os poetas e celebram os artistas o fascínio do quimono, que faz realçar a estranha beleza das mulheres nipónicas, como na famosa tela de Hirosige, sugestiva do ambiente tradicional onde as poetisas, envoltas em sedas de fulgurante e colorido exotismo asiático, compunham os seus inspirados versos

O trajo à europeia ofuscou que faz da japonesa uma es

AO exaltar os encantos da «musumé», a mulher japonesa que tanto o seduzia com a sua beleza exótica e a singularidade dos seus delicados atavios, Venceslau de Morais celebra-lhe o trajo tradicional, cujos efeitos nos requintes da arte e da estética e nos fulgores dos coloridos fantasmagóricos lhe realçam a perturbadora formosura.

«Os olhos do estranho — escreve o autor do «Relance da Alma Japonesa» — poisam por horas, hipnotizados por um enlevo irresistível, na doce policromia de um vestido de mulher. Quanto ás linhas, o quimono constitui talvez o trajo feminino mais gracioso; e esta forma quase de tulipa, a que ele se amolda, quando, descendo cingido ao corpo, se alarga em cálice sobre a esteira do pavimento, é incomparável».

E o escritor fala, em meio de deslumbramentos e entusiasmos que atingem veemências de paixão, do estranho fascínio que a mulher nipónica irradia envolta nesse característico trajo inspirado por lendários artistas e poetas enamorados para realçar os irresistíveis encantos e a sedutora fragilidade feminina das delicadas «musumés»:

«O quimono, que é uma ampla tunica de deliciosa seda, com largas mangas pendentes quase a rojo, cobre a «musumé» até aos pés; cobre-a e descobre-a, porque, como estais imaginando, um movimento irrefectido, uma rajada mais fresca lá afastam as abas sobrepostas sobre a frente, deixando a descoberto, pelo menos, o fino artelho, ou uma nesga do pano de crepe, uma espécie do «sarong» malaio, que se cinge estritamente á carne. Este pano de crepe é, por vezes, carmesim nas donzelas, por vezes estampado com delicados longes de paisagem, com flores, com aves dispersas, e sempre da mais fina trama flexuosa. Vestido o quimono e conchegado ao corpo por uma arte particular de dedos destros, é o momento de passar á roda da cintura a larga faixa de cetim, o «obi», negro ou em preciosos lavrados, sobrepondo-se em muitas voltas e rematando posteriormente em enormes tufos e laçadas».

Contudo, o quimono, que fazia da japonesa, «uma quimera humana num tufo de sedas multicores e palpitantes», raro se vê hoje no País do Sol Nascente, pois os usos e costumes ocidentais sobrepõem-se ás genuinas tradições nipónicas — e toda a gente aparece nas cidades ou nos meios rusticos vestindo á moda europeia.

Esplendor e decadência do trajo tradicional

Sendo o quimono o trajo nacional do Japão, contudo o hábito de vesti-lo durante o dia só se manteve generalizado entre o povo até fins do século passado. Até então, usava-se um para o trabalho e outro em casa, reservando-se o melhor para os dias festivos. No declinar do século XIX, a profunda transformação que se operou na sociedade nipónica e o ritmo mais acelerado da vida quotidiana impuseram novos costumes, incluindo o de trajar ao estilo ocidental, considerado pelos homens mais adequado ás exigências dos tempos modernos. A partir da primeira década do século actual, as mulheres começaram a vestir, também á moda do Ocidente, a qual se tornou corrente para os Japoneses de ambos os sexos e de qualquer idade, e em toda a parte, depois da ultima guerra em que o império nipónico se afundou com as suas tradições.

Para surpresa de muita gente que continua a ver o Japão, através da fantasia, como um país lendário de po cintilante exotismo, são inumeros os jovens que nunca vestiram o quimono, reservado, actualmente, e de um modo geral para ocasiões solenes. Entre as lojas que vendem roupas ocidentais, em uma unica se poderão comprar quimonos. Isso não significa, evidentemente, que a mulher japonesa tenha abandonado por completo o característico trajo nacional. Muitas continuam a usá-lo diáriamente, e não são menos numerosas as que com ele se adornam ao domingo.

As jovens, que, na maioria, cresceram sempre vestidas á europeia, parecem manifestar, no entanto, grande admiração pelo quimono. Assim, quando atingem a chamada «idade casadoira» e após a conclusão dos cursos liceais ou universitários os pais oferecem-lhes, com frequência, o trajo tradicional, que inclui as sandálias **(zori)** e a faixa **(obi)**. E' chamado **homongi** (trajo de visita) e as raparigas gostam de o vestir em ocasiões especiais, como sejam as festas finais escolares, visitas solenes aos templos, casamentos e celebrações do Ano Novo.

Os armazéns e estabelecimentos de modas estimulam este renovo do gos-

Há hom pensam qu ser pais, s parte, do lhos. Muito tem, sendo contrar qu des necessá ou bom pa os laços consideraçã teresse que aos seus p rém, não mente.

Quer vo filho ou u da, então, seguem.

1 — Qua pais, deixa colher o te ou o p

2 — Leva um prese fora da Páscoa), pouco de bolsa?

3 — Ouv as histór muitos am os seus t

4 — Qua uma suge

to pelo t grandes ve em Abril clusão da mentos de mês tradi Japão.

O qui

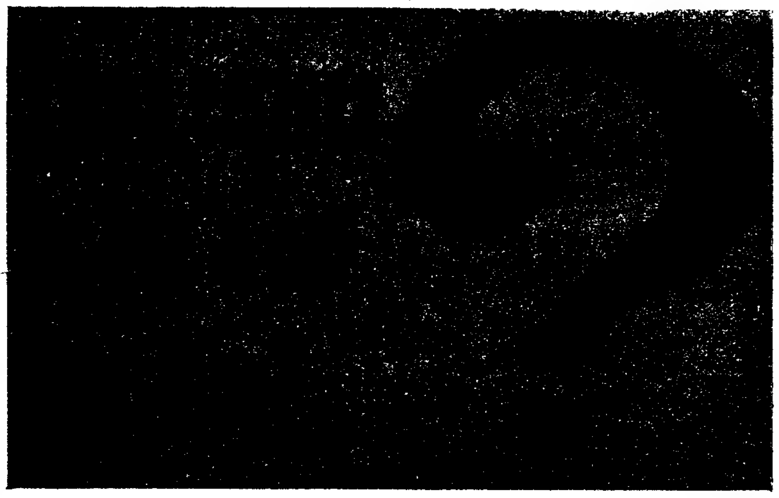
O quim mente, co usando-se ocidental quotidianas estampada tem a for de 11 m× pedaços pa contrário em estilo e varia, a n menores A reside nos pode ser ou bordad sugerem re quanto ou gria.

A linha apresenta sem desc Há muit mas as flo servindo, t aves, pais lhantes, et cadas var dependem Quanto ma lorido e c do seu qui forma ger nos desenh amplo espa coço até os as longas

Há duas quimono, q modesto, obra de ar desenhos e maior valo qual, depoi em quimo por meio a seda seja ta procura nioso equi giosa polic

Uma ve quimono é retoques

imono, como l onde otismo



Há homens e mulheres que pensam que, quando passam a ser pais, se desligam, em grande parte, do dever de ser bons filhos. Muitos assim fazem ou sentem, sendo um tanto difícil encontrar quem reuna as qualidades necessárias para ser boa mãe ou bom pai, conservando intactos os laços de amizade, respeito, consideração, amor, afecto, e interesse que até então os ligava aos seus próprios pais. Isto, porém, não constitui regra, felizmente.

Quer você saber se é um bom filho ou uma boa filha? Responda, então, ás perguntas que se seguem.

1 — Quando sai com os seus pais, deixa que sejam eles a escolher o cinema, o restaurante ou o plano de passeio?

2 — Leva, de vez em quando, um presente aos pais (mesmo fora da quadra de Natal ou Páscoa), embora seja com um pouco de sacrifício para a sua bolsa?

3 — Ouve sempre com atenção as histórias que seu pai conta há muitos anos, repetindo-as desde os seus tempos da juventude?

4 — Quando sua mãe lhe dá uma sugestão, você telefona-lhe depois para lhe dizer que o conselho foi bom e deu resultados óptimos, embora assim não tivesse sido?

5 — Se viaja, manda-lhes postais ou escreve-lhes com regularidade?

6 — Evita transferir os seus aborrecimentos para os seus «velhotes»?

7 — Quando visita os seus pais e eles se encontram com amigos já de certa uma idade, trata-os a todos com gentileza, de forma a não parecer uma flor perdida no deserto?

8 — Quando vê os pais fatigados, consegue convencê-los a irem ao médico?

9 — Quando seu pai lhe faz uma observação, consegue reprimir-se e não retorquir: «Isso era no seu tempo, agora as coisas mudaram»?

Se conseguiu oito respostas afirmativas, pode dizer-se que é um filho exemplar. Entre seis e oito, ainda é uma boa média, mas abaixo de cinco revela muita frieza, pouca sensibilidade e respeito na maneira de tratar os seus pais.

Procure cumprir de maneira a poder responder «sim» a todas as perguntas deste teste.

...fuscou o quimono ... uma estranha flor de sedas

...da a gente ... nos meios ... europeia.

...lência ...nal

...o nacional ...to de ves- ...anteve ge- ...té fins do ..., usava-se ...o em casa, ...ra os dias ...éculo XIX, ...que se ope- ...e o ritmo ...quotidiana ..., incluindo ...ental, con- ...s adequado ...modernos. ...ada do sé- ...começaram ...o Ocidente, ...para os Ja- ...e de qual- ...rte, depois ...o império ...s suas tra-

...gente que ...através da ...endário de ...numeros o ...o quimo- ..., e de um ...s solenes. ...em roupas ...se poderão ...o significa, ...r japonesa ...ompleto o ...al. Muitas ...amente, e ...s que com ...o.

...ioria, cres- ...europeia, ...anto, gran- ...no. Assim, ...da cidade ...clusão dos ...ios os pais ...cia, o tra- ...s sandálias ...chamado ...e as rapa- ...m ocasiões ...estas finais ...s templos, ...do Ano

...imentos de ...vo do gos-to pelo trajo nacional promovendo grandes vendas especiais de quimonos em Abril de cada ano, época da conclusão da formatura nos estabelecimentos de ensino e, em Outubro, o mês tradicional dos casamentos no Japão.

O quimono é uma obra de arte

O quimono é considerado, actualmente, como trajo de cerimónia, usando-se fatos e vestidos á maneira ocidental em todas as actividades quotidianas. Aquele faz-se de seda, estampada com desenhos alegres, que tem a forma rectangular, com cerca de 11 m×40 cm, e se corta em sete pedaços para armar o quimono. Ao contrário do que se dá com os fatos em estilo europeu, o do quimono não varia, a não ser em pequenos pormenores A sua definida característica reside nos padrões do tecido, que pode ser estampado, pintado á mão ou bordado. Alguns desses padrões sugerem repousante tranquilidade, enquanto outros exprimem risonha alegria.

A linha tradicional de um **homongi** apresenta uma harmonia agradável, sem descontinuidade nas costuras. Há muitas variedades de desenho, mas as flores são o tema preferido, servindo, também, de motivo plantas, aves, paisagens, cásas, águas espelhantes, etc. Multiplicam-se as delicadas variações nos desenhos, que dependem da idade de quem os usa. Quanto mais jovem, mais alegre, colorido e complicado será o desenho do seu quimono, cuja beleza, de uma forma geral, reside principalmente nos desenhos que se espalham pelo amplo espaço do tecido, desde o pescoço até os pés, abrangendo, também, as longas mangas.

Há duas maneiras de estampar o quimono, que, mais opulento ou mais modesto, é sempre uma verdadeira obra de arte: pintura feita á mão e desenhos estampados. A primeira, de maior valor, requer seda branca na qual, depois de cosida e transformada em quimono, é lavrado o desenho, por meio de um fino pincel, como a seda seja uma tela na qual o artista procura fixar imagens de harmonioso equilíbrio estético em prodigiosa policromia.

Uma vez executada a pintura, o quimono é descosido para receber os retoques finais. Então, com outro delgado pincel, aplicam uma leve camada de cola especial no espaço em redor do desenho, para disfarce do retoque; e, sobre os desenhos marcados na seda, são espalhadas, depois, as cores que adquirem efeitos deslumbrantes. Por ultimo, os quimonos são lavados em água simples. Quando secam, refulgem em toda a sua fascinante beleza.

Uma rutilante tradição

São assim feitos aqueles quimonos que estonteavam as elegantes parisienses na voga do japonismo, descrito por Pierre Loti como «lindos vestidos de seda deslumbrante, engenhosamente matizados das cores mais frescas, cor-de-rosa, azuis, verdes, vermelhos, recamados de prata e oiro, deliciosamente bordados de borboletas, de monstros, de dragões, de folhagens».

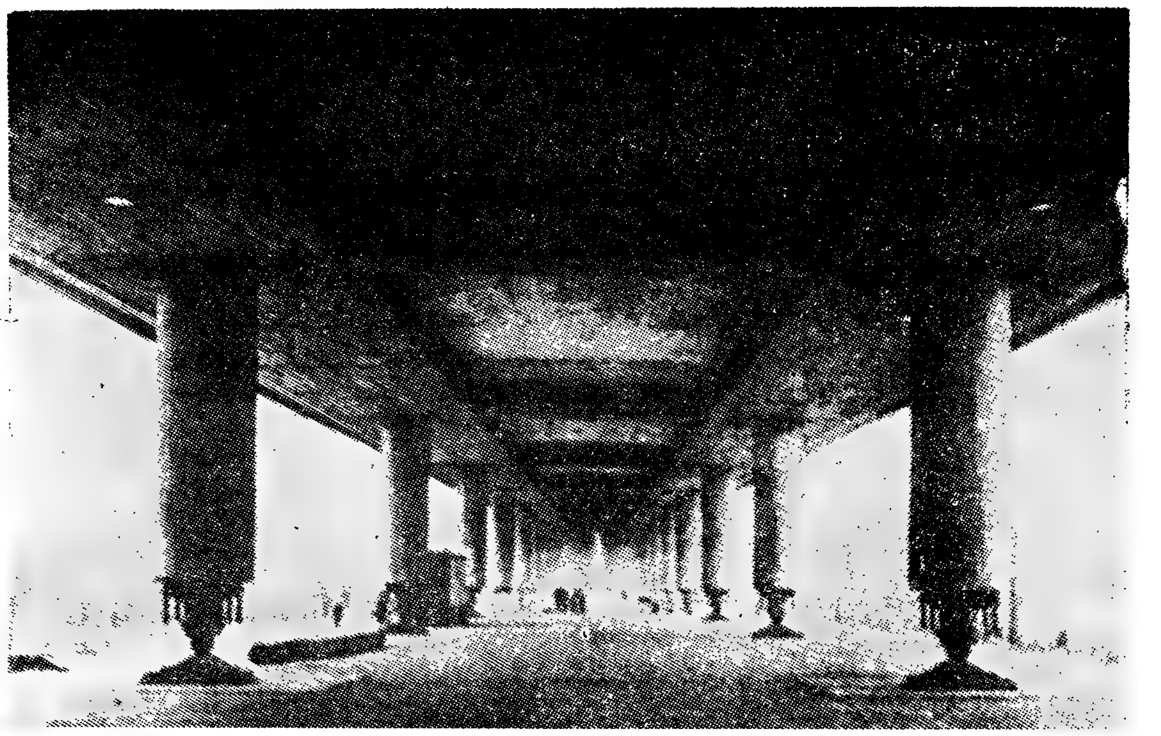
Os mais caros ostentam desenhos bordados ou doirados, delicado trabalho inteiramente manual que lhes dá maior beleza.

Cada uma das fases de confecção requer o trabalho de técnicos especializados, e assim considera-se o quimono «uma criação artística de um grupo de artistas».

Este género de quimono pintado á mão custa no mínimo entre sessenta e setenta mil **yen** (o equivalente a cento e setenta, ou duzentos dólares). Mesmo um quimono estampado, de boa qualidade, que não exige tarefas tão pormenorizadas e cujos desenhos podem ser reproduzidos em série, custa o mínimo de trinta mil **yen** (ou cerca de oitenta dólares), havendo, contudo, modelos de preço inferior.

A faixa **(obi)** é, como vimos acessório indispensável ao quimono. Com um **homongi** vistoso é usado, normalmente, um **obi** bordado. Este será tanto mais largo e comprido quanto mais pomposo seja o quimono. Em geral, é enrolado duas vezes á volta da cintura e, na maioria, custa tanto como o próprio quimono.

Apesar da mudança drástica que se operou na maneira de viver do povo japonês, o quimono continuará a ser, no futuro, o trajo de cerimónia da mulher. Ainda hoje embeleza a existência quotidiana com a rutilante sugestão das tradições do País do Sol Nascente, onde, vestida á maneira tradicional, a **musumé** surge num «adorável vultosinho, esguio esbelto, onduloso, fazendo lembrar os laços do obi asas de uma enorbe borboleta ou pétalas de uma enorme flor».



Das maiores e mais modernas pontes rodoviárias da Europa, esta ousada obra de engenharia tem a mobilidade precisa para se equilibrar no terreno movediço no centro da região mineira do Ruhr

UMA PONTE GIGANTESCA abrevia o caminho terrestre para os países escandinavos

PELA chamada «linha recta» — uma vez aberta, no ano findo, ao transito a parte essencial, ou seja a ponte que se considera a mais gigantesca obra de engenharia na Europa, estabelece-se agora, a ligação terrestre entre a Escandinávia e a parte meridional e ocidental do continente numa distancia consideravelmente abreviada, pois são menos três horas de viagem do que pelo antigo caminho, a via marítima.

Inaugurados os respectivos portos de barcas nos pontos extremos da «linha», na Dinamarca e no Schleswig-Holstein, em Puttgarden e Rödby-Hafen, tornou-se realidade o velho sonho de uma ligação mais estreita entre os países escandinavos e o resto do continente europeu.

«Porta para o Norte», essa grandiosa ponte lançada sobre o Estreito de Fehmarn levou quase quatro anos a ser construída e nela foram gastos 54,3 milhões de marcos (ascendendo os investimentos, pela parte alemã, para a realização do projecto «Linha Recta», a duzentos e dez milhões). Por ela se faz já um intenso tráfego, que, ligando a Alemanha á Escandinávia, permite a ida de automóvel, por caminho terrestre, de Gibraltar a Copenhague.

Trânsito a 120 quilómetros à hora

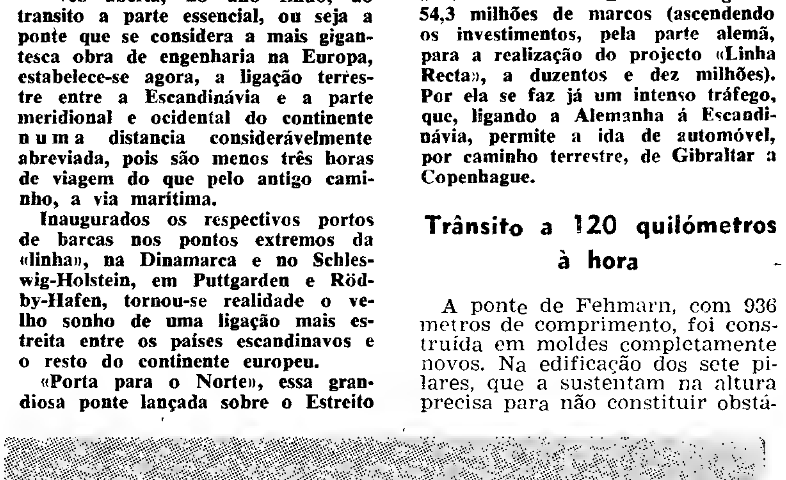
A ponte de Fehmarn, com 936 metros de comprimento, foi construída em moldes completamente novos. Na edificação dos sete pilares, que a sustentam na altura precisa para não constituir obstáculo à navegação, foram utilizadas *pilhas* de novo tipo, utilizadas nas prospecções de petróleo. Consumiram esses pilares, com 84 metros de altura, 24 mil metros cúbicos de betão.

Para a formação da rampa na parte continental houve que remover 670 mil metros cúbicos de areia e no lado da ilha, 650 mil.

Primeira grande ponte pênsil na referida zona europeia para tráfego ferroviário e rodoviário, os carris da via férrea foram colocados não em cima de cascalho, mas sobre dormentes de borracha e os assentos, soldados directamente ao pavimento.

São possíveis velocidade máximas de 120 quilómetros à hora tanto aos comboios como aos automóveis.

O tabuleiro está suspenso por oitenta cabos de aço a um arco de 69 metros de altura e à distância do nível do mar de 23 metros, sendo de 21 a sua largura. Uma das construções mais arrojadas no género, é, também, uma das pontes mais elegantes da Europa.



Aspecto da gigantesca ponte de Fehmarn, na fase final dos trabalhos de construção, que demoraram quase quatro anos

Uma ponte equilibrada em terreno movediço

Outra ponte mais recentemente inaugurada constituiu notável êxito da engenharia especializada e das técnicas aperfeiçoadas neste ramo de construção, em obediência ao utilitarismo prático e às exigências do trânsito, cada vez mais veloz e mais intenso. Uma arrojada concepção, em que se harmonizam os objectivos de estabilidade, resistência, segurança com o equilíbrio da linha arquitectónica funcional, materializa-se assim numa das maiores e mais modernas pontes rodoviárias da Europa.

Foi lançada no centro da região do Ruhr e tem de comprimento 1832 metros. Transpõe o rio Ruhr, o canal Ruhr-Herne, o maior porto fluvial da Europa, em Duisburg, além das vias férreas de uma estação de mercadorias e de várias ruas e estradas.

Um pormenor técnico orginal atraiu a atenção dos abalizados peritos internacionais para esta gigantesca ponte de estranha mobilidade. Tendo sido a mesma construída numa região onde se mantêm em plena exploração inúmeras minas de carvão, ficava, naturalmente, ameaçada de abaixamento.

Para obstar aos riscos de tal instabilidade, foram suportes da ponte em concreto distendido assentes em fusos e colunas sobre prensas hidráulicas.

Deste modo, a imensa ponte torna-se suficiente *móvel* para compensar alterações de nível.

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

Não sei se a Telma tomará a sério as minhas palavras, mas creia que este problema é importantissimo para mim. Eu lhe conto. Conheço há muitos anos um rapaz que tem todas as boas qualidades que se podem desejar para um noivo. As nossas famílias são conhecidas e nós temos sido bons amigos. Desde o ultimo Verão, que passámos juntos numa praia, ele tornou-se muito assiduo a meu lado, e acabou por me propor casamento. Ora acontece que ele é um homem excessivamente baixo, e eu não estou a ver-me ao lado dele como marido e mulher. Eu não sou muito alta, fico bem ao lado de qualquer homem de estatura média, mas sentir-me-ia ridícula com um marido de semelhante figura.

As nossas famílias fazem pressão para que o casamento se realize, e eu não tenho coragem para me decidir. E aqui está o meu problema.

RESPOSTA

E porque não havia eu de tomar a sério as suas palavras? Compreendo muito bem o que se está a passar com a minha amiga e penso que o problema está em que não tem amor a esse rapaz. Isto é que é importante, e não o facto de ele ser mais baixo do que a minha amiga. Ainda há pouco tempo uma senhora, jovem e muito gentil, me apresentou o marido que não só é muito mais baixo do que ela mas também tem um grande defeito físico. Tenho conhecido outros casais — felizes! — nas mesmas condições. Posso, mesmo, contar-lhe uma pequena anedota verdadeira. Uma senhora, por sinal formosa e alta, era casada com um homem nada bonito e de fraca figura. Uma rapariga das relações do casal, disse, uma vez, á senhora: — «Não percebo como uma mulher como você, casou com um homem tão feio e insignificante como o seu marido!» — e a senhora retorquiu-lhe imediatamente, muito calma: — «Ah! Sim? Tem graça... Somos tão felizes, ele é tão delicado e tão meu amigo, e eu gosto tanto dele, que nunca tinha dado por isso!». E a referida senhora contava-me esta pequena anedota, rindo-se da «cara de parva» com que a rapariga ficara.

E' claro que não estou a aconselhá-la que case com esse rapaz. Só pretendo dizer-lhe que a altura, a falta de formosura e até os defeitos físicos, não contam quando se sobrepõe o amor. Não é o seu caso, visto que tanto a preocupa a altura do rapaz. Por esse motivo, penso que não deve casar com ele. Confesse-lhe que tem por ele grande apreço e amizade e que aprecia muito a sua companhia como amigo, mas que lhe não tem amor. E não ceda á pressão das famílias, pois quem está em causa é a minha amiga, e não elas.

TELMA

. O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 22 a 28 de Fevereiro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A posição astral do patrono Marte garante-lhe promessas ilimitadas, mas também embustes imprevisíveis, o que lhe dará um espírito extremamente reivindicador, pronto a querelas em vista de se apropriar e explorar o que está fora do seu alcance. Vida sentimental: Vénus, neste signo, proporciona-lhe as alegrias desejadas para viver a sua própria vida com entusiasmo e ardor. Contudo, aconselha-se ponderação no domínio sexual. Saúde: depressões psíquicas; desarranjos da digestão; laringite. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Tendência para os extremos no momento presente com consequências temerárias; versatilidade; exaltação imperiosa de tudo ou nada na materialização dos objectivos, na concretização das ambições e sua fixação. Vida sentimental: tem de ser perseverante, paciente nos esforços para vencer resistências obtinadas. A configuração das forças atractivas fará o resto. Êxito na posição social pelo casamento; fecundidade feminina. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Este signo evoca duas belas estrelas: Castor e Polluxe, simbolizadas em duas crianças inseparáveis. Corresponde á função respiratória do aparelho pulmonar regida pelo elemento ar. Representa o complexo das sensações, o movimento rápido da vida do espírito. Período de êxito profissional com projecção no futuro. Vida sentimental: evite os processos escandalosos, divórcio, etc. Imaginação romanesca. Precisa de adquirir serenidade e ascendente moral que canalize as boas graças dos superiores. Saúde: altos e baixos, variando com a temperatura atmosférica. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Período de lunatismo prejudicial para o sexo feminino em geral. Grande instabilidade nas finanças, flutuações nos negócios, perdas e danos, para o que deve precaver-se com a prudência necessária. Indica deslocações, viagens a fazer. Evite as discussões, o rompimento definitivo. Vida sentimental: a influência do sexo feminino desempenha papel preponderante na situação social do cônjuge. Saúde: desarranjos funcionais de doenças crónicas femininas. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Signo das forças atractivas do coração, governado pelo Sol. O período é de intransigência intolerável ditada por egoismo cruel e por actos de violência que podem assumir proporções desmedidas. Combata estes influxos negativos; seja mais compreensivo e complacente. Vida sentimental: falta de compaixão para com os outros; rancor que lhe traz animosidades em vez de amor e fraternidade. Saúde: «spleen», amargura, inconsciência. Trate do fígado. Dias desfavoráveis: 22, 23 e 24.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A Natureza mostra-se caprichosa, em contrastes entre a acção e os sentimentos, entre a personalidade e a individualidade. Luta consigo mesmo e com terceiros no meio em que actua. Vontade obstinada, arrogancia e severidade que não resolvem os problemas. Vida sentimental: dissentimentos familiares. Aventuras bruscas; inclinações estranhas e mórbidas, manias e superstições. Saúde: sobrexcitação nervosa; actos desarrazoados. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

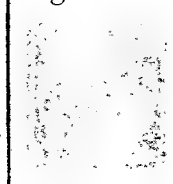
Balança *(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)*

Venus e Jupiter em oposição lunar neste signo podem trazer-lhe graves desilusões com repercussões na vida afectiva; mas o aspecto é transitório. Deve agir com altruismo e desinteresse, tendo em vista uma conclusão lógica da situação social que deseja alcançar. Bom aspecto para as actividades artísticas. Vida sentimental: idealismo, serenidade, benevolência, sentimentos desprovidos de paixão; afeição mais pelo sentido do dever e da responsabilidade. Saúde: boa, estimulada pelo Sol e por Marte. Atenção aos acidentes. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

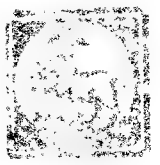
Contrariedades no ambiente familiar; desavenças motivadas por partilhas entre parentes; aconselha-se a evitar o jogo de especulações de imóveis e da bolsa, assim como de azar. Vida sentimental: a posição de Vénus predispõe a excessos de de Vénus predispõe a excessos de toda a ordem; e abuso dos prazeres pode trazer a esterilidade. Saúde: sangue viciado, desarranjos gástricos e intestinais. Bom entendimento com subordinados, trabalho fácil entre colaboradores. Dias desfavoráveis: 23 e 25.

Sagitário *(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)*



A posição astral na casa IV influencia principalmente a vida familiar, os parentes, as propriedades e bens, etc.; O orbe lunar é particularmente desfavorável pela oposição neste período de transição. Pressagia mudança na actividade dos negócios familiares e obstáculos inesperados nas especulações. Vida sentimental: bom augúrio no casamento; fecundidade; sensualidade na vida amorosa; harmonia e bom entendimento sexual. Saúde: fácil recuperação das doenças gastrintestinais. Faça dieta. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

Capricórnio *(De 22 de Dezemb. o 20 de Janeiro)*



É possível que uma modificação vantajosa seja proveniente de uma colaboração feminina, ou associação entre parentes, irmãos, etc. As pessoas altamente colocadas podem contribuir para uma situação oficial de relevo, se souber captar as suas simpatias. Tome a iniciativa e saiba aproveitar as ocasiões. Vida sentimental: não cometa imprudências indiscretas nem cause desacordos entre o sexo feminino. Saúde: rico de acidentes nos meios de condução. Grande actividade mental que deve aproveitar para o estudo das ciências. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

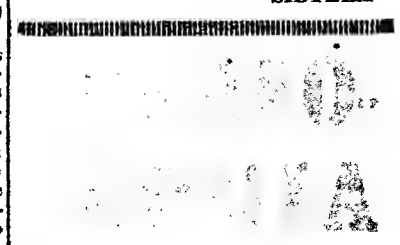
Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Os influxos de Saturno na posição com Mercurio hão-de produzir-lhe depressão e fadiga que devem atrasar os trabalhos intelectuais e exigir esforços acima da capacidade do nativo. Daí ter de lutar contra o malogro das iniciativas pessoais. Precisa de coordenar a inspiração e procurar um ponto de apoio. Vida sentimental: caos, desordem amorosa. Saúde: neurastenia, humor impossível de dominar, nervosismo. Tenha calma. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

Peixes *(De 20 de Fever. a 20 de Março)*

É supérfluo sublinhar que todas as decisões precipitadas podem ter graves consequências e, no problema do casamento, em que se procura a solidez e a base da família, a incompatibilidade de caracteres não poderá suportar-se através de todos os cálculos e interesses comuns. O desacordo é inevitável. Uma união baseada numa espécie de associação de assistência mutua pode revelar-se insuportável, mais dia menos dia, e acabar num divórcio ou separação conflituosa. A experiência mostra que a astrologia pode auxiliar a conhecer o cônjuge pelo seu tema natal, o que deve ser fundamental para um matrimónio. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

SIBYLLA



Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

UMA TEIMOSA — É inteligente, esperta e cheia de vivacidade. Admira as Artes e adora as viagens na esperança sempre de novos horizontes e novas aventuras. É excessivamente expansiva e bastante voluvel, sempre pronta e desejosa de novas conquistas e novas sensações. Possui bom coração e é muito boa amiga. E' incapaz de uma deslealdade. Muito senhora do seu nariz, como se costuma dizer, só faz aquilo que deseja sem aceitar conselhos de ninguém.

LUA CHEIA — Quer saber o que revela a sua letra? Custa-me dizer, mas gosto de ser franca nas minhas análises. Possui uma cabecinha oca, cheia de pensamentos sem nexo. Só quer divertir-se, passear e ter conversas desnecessárias sem proveito para ninguém. Não tem personalidade nem força de vontade, deixa-se arrastar e está sempre pronta para seguir os maus conselhos que lhe dão. E' pena porque é muito esperta, viva e bondosa e se quisesse aproveitar melhor esses predicados seria talvez uma pequena encantadora. Procure preencher o seu tempo de outra forma, dedique-se a obras de interesse e verá que muda e depois sentir-se-á mais feliz.

MADAME RENIER

xadrez para todos

ABERTURAS Irregulares

Recordam-se os leitores que dissemos, acerca da **Abertura Inglesa**, que se a resposta a

1. **c4**

fosse

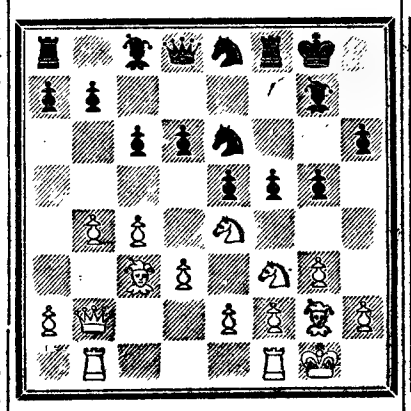
1. ..., **C f6**

a partida tomaria outro nome. Na verdade, toma a designação de **Partida Anglo-índia**, que prossegue normalmente assim:

2. **C f3, é6;** 3. **C ç3, B b4;** 4. **D ç2, ç5;** 5. **a3, B a5;** 6. **é3, C ç6;** 7. **d4, d6;** 8. **B é2, 0—0;** 9. **0—0, D é7;** 10. **b3, B×C;** 11. **D×B, b6;**

e a igualdade é evidente. Continuação possível:

12. **B b2, C é4;** 13. **D ç2, f5;** 14. **C d2, C f6;** 15. **B f3, B b7**



Posição depois de 14. D b2, f5

E' curioso notar que na **Anglo-índia**, se as brancas jogam

2. **C ç3**

(em vez de 2. C f3) as negras podem conseguir alguma vantagem. Assim, por exemplo:

2. ..., **g6;** 3. **g3, B g7;** 4. **B g2, d6;** 5. **d3, ç6;** 6. **B d2, Cb d7;** 7. **D ç1, h3;** 8. **T b1, é5;** 9. **b4, C f8;** 10. **C f3, C é6;** 11. **0—0, g5;** 12. **C é4, 0—0;** 13. **B ç3, C é8;** 14. **D b2, f5**

e a posição das negras é melhor — atente-se na situação do Cavalo é das brancas, que terá de afastar-se do centro.

Posição depois de 15. B f3, B b7

O leitor, ou leitora, foi a algum baile de máscaras durante este Carnaval? Se foi, e levou uma das fantasias que, adiante, se indicam, poderá fazer um interessante teste sobre si mesmo, que talvez o ajude a conhecer-se melhor. Se não foi, é possível que já tenha vestido estes «travesti» em qualquer outro Carnaval, ou então, veja qual deles você gostaria de levar a um baile. Indicam-se, agora, cinco fantasias para mulher e outras cinco para homem: espanhola, dama da corte, «cow-boy», arlequim e oriental; pirata, palhaço, «pierrot» oriental e nobre. Escolha o traje e veja, a seguir, as interpretações:

ESPANHOLA — Você pensa que a sua vida é monótona, e dificilmente contém o seu temperamento comunicativo. Gostaria que a sua vida fosse coerente consigo — ardente, violenta e rica. Aprecia imenso as atenções masculinas e encoraja-as, mas dentro dos limites que impõe. Preocupa-se com pormenores e pequenas coisas sem interesse, mas gosta de viver com alegria e intensamente, aproveitando todos os ensejos para manifestar livremente os sentimentos que agitam a sua alma.

DAMA DA CORTE — A sua existência é bastante difícil, exigindo-lhe muita paciência e força de vontade. Com certeza que se vê obrigada a controlar as suas despesas, sentindo inveja dos outros e priva-se de certos prazeres ou divertimentos, embora os aprecie, só porque não pode gozá-los como desejava. Gostaria de aparecer com vestidos caros, jóias, com a preocupação de se fazer notada. Por isso, se não pode dar-se a esses luxos, vive voltada para si mesma. Trata sem muita consideração os seus melhores amigos e gostaria de ter aqueles que não tem e julga serem necessários para a considerarem uma pessoa importante.

«COW-BOY — Detesta ter de concordar com as exigências do seu meio social, e tem opiniões próprias sobre tudo. Tem um horror irreprimível pelas convenções e, intimamente, reivindica o direito de ser livre em todos os actos da sua vida. Teme perder o tempo inutilmente, e pensa que as obrigações diárias estragam a sua existência e absorvem-na completamente. Como gostava de dar curso livre á sua existência, pensa constantemente que as pessoas que vivem á sua volta lhe complicam essa existência, sendo permanentemente uma revoltada contra eles.

ARLEQUIM — Você é triste e tem uma vida serena e sóbria. E' aquilo a que pode chamar-se uma mulher de uma só ideia, um só sentimento e um só dever. De carácter rígido, não gosta do mistério nem da desordem ou da frivolidade, e põe tanto rigor nestes princípios, que a sua vida se torna excessivamente monótona. Passa o tempo á procura que os outros descubram a sua alma, alimentando um desejo secreto de alegria e de um amor romantico. Como é tímida, retrai-se, e, mesmo em ambientes alegres, fica de lado e não consegue exteriorizar a sua forma de ser.

ORIENTAL — Vive num turbilhão e a vida cansa-a e exaspera-a. Você gostaria de ter uma vida mais calma, pois deve ocupar, com certeza, um lugar de chefia, com várias pessoas a dependerem de si. Não tem tempo de se dedicar a coisas delicadas e suaves e tem ideias e opiniões geralmente contrárias ás da maioria das pessoas do círculo das suas amizades. Tem uma imaginação ardente, mas consegue refugiar-se no seu mundo interior, apesar da agitação que a rodeia. Acha que a sua vida, embora de características muito positivas, é um pouco futil.

PIRATA — Difícilmente encontra á sua volta, entre as pessoas das suas relações, alguém a quem possa contar o que pensa ou o que sente. Conforma-se, então com o que exigem de você, sem poder mostrar o seu próprio pensamento ou exprimir o que pensa. Tem a sensação de viver permanentemente preso e, em certos momentos, desabafa, com reacções tremendamente agressivas. Gostaria de ser mais independente e poder ter mais iniciativas, sonhando sempre com uma mudança radical da sua existência.

PALHAÇO — Embora nem sempre, você é bastante péssimista, ansioso e sente-se mergulhado em aflitiva solidão, a despeito do seu comportamento alegre e social. Nos grandes momentos da sua vida, gosta de martirizar-se e até ridicularizar-se, no íntimo, procurando esconder a timidez, as tendências depressivas. Gosta de ser sempre igual a si mesmo. Paradoxalmente, passa a sua existência em permanente extroversão, embora solitário e tímido.

«PIERROT» — Homem activo, com os pés bem assentes na terra, a sua vida é uma corrida contra o relógio, que lhe exige ideias precisas e realistas, sem tempo para sentimentalismos. No entanto, sob esta máscara dinamica, esconde-se uma alma sensível e terna, que procura esconder dos outros por temor do ridículo. Disfarça o mais que pode o seu romantismo, mas sonha, ás vezes, com outra maneira de viver mais simples e expontanea, onde pudesse dar livre curso aos impulsos do coração. Mas acaba por ser absorvido pelo personagem que adoptou, e que corresponde a um dos aspectos da sua personalidade.

FIDALGO — Debate-se com muitas dificuldades materiais, e não pode fazer o que lhe agrada, porque é obrigado a dar conta dos inumeros deveres diários que o absorvem por completo. Gostaria de ter uma vida menos árdua, mais brilhante e mais rica em relações sociais. Gosta de discussões sobre arte, cinema e literatura, mas o tempo não lhe chega para isso. Sem ambiente á sua volta, e, por outro lado, peado por inumeras dificuldades de ordem prática, o seu gosto e tendência para as coisas boas desta vida acaba por ser abafado pela rotina diária.

HOMEM ORIENTAL — A sua vida é uma tensão permanente, sempre com muito que fazer e decisões a tomar de repente. A sua profissão exige clareza e rigor, não admitindo sofismas ou subtilezas. Deve ser rigoroso, reservado, mas a verdade é que não gosta nada disso. O tipo de actividade que escolheu, ou que lhe foi imposta, afasta o certo tipo de valores que lhe fazem falta: artes, leitura, filosofia. Isso justifica os maus humores repentinos, mas alcança êxito em tudo o que empreende, porque é muito persistente.

Novos cigarros feitos pelos americanos com folhas de alface

Em face das campanhas alarmantes, baseadas em estudos científicos, contra o perigoso vício de fumar, as companhias de tabacos na América do Norte, onde tais campanhas são mais amplas e mais insistentes, ensaiam novos tipos de cigarros menos nefastos para os fumadores.

Assim uma fábrica de Miami Beach, na Florida, começou a produzir cigarros especiais, com ponta de filtro que elimina efeitos perniciosos das matérias em combustão, os quais são feitos com folhas de alface.

Não garante o presidente da companhia que tais cigarros sejam inteiramente inofensivos, pois, como disse, «qualquer tipo de fumo nos pulmões significa perigo». Quanto á qualidade, informou:

«Não cheira bem como um cigarro vulgar, mas, quando arde, o aroma é o mesmo... Bem: é como estar a queimar alface! E, naturalmente, demorará algum tempo antes que os fumadores se acostumem ao novo cigarro».

Um pormenor, que não deixará de influir, certamente, no consumó da nova marca de cigarros de alface: o preço é quase duas vezes o de um maço, de cigarros correntes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

Para liquidação das consequências da segunda Guerra Mundial e do regime hitleriano, gastou já a Republica Federal Alemã, desde a Reforma Monetária de 1948, qualquer coisa como 290 biliões de marcos, ou seja o equivalente a 72,5 biliões de dólares.

Desta soma, que corresponde a cerca de 35,5 por cento de todas as despesas publicas, foram destinados 48 biliões de marcos a custear a ocupação e suas exigências; 119 biliões aplicados, até agora, na assistência social a pessoas prejudicadas pela guerra; 68 biliões consumidos em gastos resultantes dos efeitos da conflagração, como, por exemplo, ajuda a Berlim e outros auxílios económicos.

As reparações, incluindo pagamentos a vítimas do nazismo, totalizam 23 biliões de marcos.

A Lei para o Pagamento dos Prejuizos de Reparações e de Restituições, cujo projecto foi já apresentado ao Parlamento Federal, destina-se a regulamentar o ultimo sector da liquidação financeira da guerra.

Estão previstas para tal fim, despesas num montante de 1,7 biliões de marcos.

Abafam-se os ruídos no mais moderno aeroporto da Europa

O Aeroporto Reno-Meno, de Frankfurt, classificado em terceiro lugar na Europa, depois dos de Heatlnow, de Londres, e de Orly, de Paris, deverá transformar-se, até fins de 1967, no mais moderno do velho continente, incluindo-se entre os melhoramentos a introduzir-lhe instalações especiais destinadas a eliminar ou reduzir ao mínimo os efeitos dos azoinantes ruídos que são um tormento nas zonas dos aeroportos.

Considerando-se a intensificação sempre crescente do tráfego internacional, o aeroporto Reno-Meno será ampliado de maneira a poder servir uma média anual de 12 milhões de passageiros. Conta-se, contudo, para 1967, quando estarão concluídas as obras de ampliação, com um numero á volta de 5 milhões de viajantes.

☆

Nos planos das obras de alargamento inclui-se o projecto de um gigantesco salão de recepção em forma de Y, cuja construção foi orçamentada em 265 milhões de marcos. Tal realização permitirá que os passageiros alcancem a entrada do avião por meio de uma ponte desmontável, coberta e de visão panoramica, sem que se exponham ao vento ou ao tempo. Para os que tenham de fazer transbordo haverá uma passagem subterranea, provida de escadas rolantes. A bagagem será transportada mecanicamente; e para aqueles que desçam no aeroporto utilizar-se-á um processo de eficiência comprovada em Nova York e Los Angeles. Um «carrocel de bagagens» circulará lentamente na frente dos passageiros até que eles possam identificar as suas.

A pista sul de descolagem deverá ser aumentada de 3000 a 3750 metros, para que possa satisfazer plenamente as exigências do tráfego, cada vez mais intenso, dos pesados aviões a jacto. No ano corrente, a «Lufthansa» colocará a disposição do tráfego aéreo europeu seis aviões a jacto, do tipo «Boeing 727»; e os planos futuros prevêem a utilização de tais aparelhos, também para a navegação aérea interna alemã.

☆

Nas instalações actuais do aeroporto de Frankfurt já está em funcionamento uma base de radar, especialmente destinada ás possantes máquinas supersónicas. Além disso, está a ser planeada a construção de seis estações destinadas á medição dos ruídos causados pelos aviões que chegam e saem, com o fim de se estudar as possibilidades de diminuição do barulho perturbador. Espera-se que tal medida disciplinadora dos pilotos muito contribua para o combate a um dos maiores males da civilização: o ruído.

Ordenhação mecânica das vacas holandesas

Duas novas profissões exercem as mulheres holandesas, desde há pouco: as de carteiro e guarda-freio de carros eléctricos. E são já em numero considerável as que se entregam a essas actividades. Alegavam os partidários da igualdade dos sexos para o exercício de todas as tarefas profissionais que se as mulhers podem ser motoristas de táxis e de camiões, não haveria motivo convincente para justificar que as proibissem de conduzir os eléctricos.

Havendo acentuada falta de pessoal masculino no sistema de transportes de Amsterdam, foram inumeras vagas rápidamente preenchidas por um grupo de raparigas interessadas em tais lugares. Submeteram-se, porém, a rigorosos exames médicos e psicológicos, e só foram nomeadas depois de intenso período de treino.

★

As ruas no centro de Amsterdam são estreitas e cheias de curvas, há dezenas de pontes a atravessar e são milhões os ciclistas que surgem desenfreados pela frente dos veículos. Acrescente-se ainda a negligência dos automobilistas e o descuido dos transeuntes, como se verificam por toda a parte, e poderemos avaliar das dificuldades que, a cada momento, se deparam aos guarda-freios. Não obstante, muitos carros eléctricos são conduzidos por mulheres — e a cidade sente-se muito satisfeita com isso.

★

Com a distribuição domiciliária de correspondência o caso é um pouco diferente, pois as mulheres, na maioria, são incapazes, fisicamente, de suportar a pesada mala que os carteiros têm de conduzir no seu fatigante giro.

Havia, porém, um grave problema para os Correios da Haia e de Roterdam: a falta cada vez maior de carteiros. Foram, então, adquiridas umas duzias de pequenos carros de características especiais para o serviço de distribuição, ao mesmo tempo que tal emprego era oferecido ás mulheres.

É assim que, actualmente, se vêem naquelas cidades numerosas raparigas, elegantemente uniformizadas, empurrando os carrinhos e entregando as cartas aos seus destinatários.

Revelam as estatísticas do Departamento Central de Estatística da Holanda que o numero de tractores pertencentes á comunidade rural do país se elevava, em Maio de 1963, a 104 090, com o aumento de 8206 unidades, o que corresponde ao aumento de mais de 8 1/2 por cento num só ano.

O numero de tractores ao serviço de agências agrícolas subiu, também, de 9629 para 10 362, ou seja um aumento de 7,6 por cento.

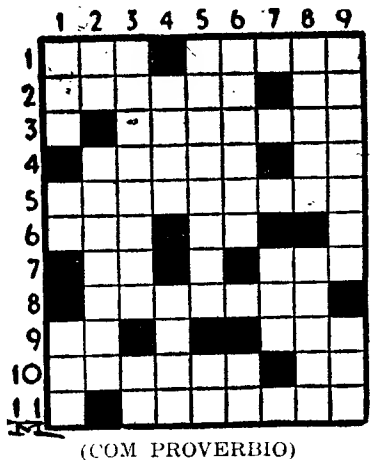
A capacidade total dos tractores, em Maio do ano findo, elevava-se a cerca de 2,6 milhões de H. P., isto é, 110 H. P. para cada 100 hectares de terra cultivada, em comparação com 100 e 90 H. P. em 1962 e 1961, respectivamente.

Nos mesmos doze meses, o numero de máquinas de ordenhar, em instalações especiais, atingia 7104, o que significa mais 12,4 por cento, totalizando 64 211. Isto significa que há uma máquina para cada vinte e sete vacas leiteiras na Holanda.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3305

HORIZONTÁIS: 1 — Não bom. Limpar. 2 — Cordão metálico ou de requife que guarnece e abotoa um casaco. Preposição. 3 — Residimos. 4 — Veículo. Estrépito de desmoronamento. 5 — Oxidassem. 6 — Pronome pessoal. Batráquio. 7 — Idem (abrev.). Porém. 8 — Tão fino como um cabelo. 9 — A si. Chefe etíope. 10 — Instrumento com que os canteiros lavram e alisam a pedra. Piedade. 11 — Fez discurso fastidioso.

VERTICAIS: 1 — Imperfeito. A mim. Conheço. 2 — O mais (ant.). Invólucros exteriores das flores. 3 — Chama alta. Entre dois. 4 — Observe. Mais mau. 5 — Cultivarei. Ofereça. 6 — Ribeira do distrito de Viana do Castelo, afluente do Atlântico. Prefixo de privação. 7 — Oceano. 8 — Venere. Charrua. 9 — Sumários. Pertenço.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3304

HORIZONTAIS: 1 — MANDRIAR. 2 — Demore. 3 — Os. Sede. 4 — Lar. PS. Ri. 5 — Ita. Rapar. 6 — É. Oliva. 7 — Mas. IV. As. 8 — ROUBAR. 9 — Atirado. 10 — Viria. Ter. 11 — Oral. Meia.

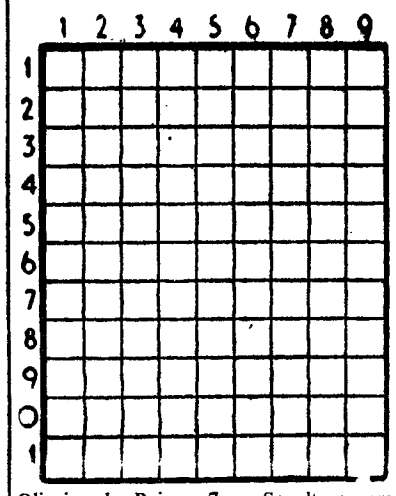
VERTICAIS: 1 — Deli. Avo. 2 — Me Atear. Ir. 3 — Amora. Soara. 4 — Nós. Util. 5 — Dr. Proibia. 6 — Ressalvar. 7 — Pi. Rate. 8 — Aldrava. Dei. 9 — Eiras. Ora.

Provérbio: MANDRIAR É ROUBAR.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7150

HORIZONTAIS: 1 — Membro da antiga Camara Alta. Triste. 2 — Data. Jarro (planta). 3 — Vila do concelho e distrito de Viseu. Atilho. 4 — Jerusalém. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Satélite de Jupiter. Cantico em louvor de Deus. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Sepulturas em que se reunem os cadáveres dos pobres que não têm outra sepultura. Negativa 8 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Apelido. 9 — Em a. Antes de Cristo. 10 — Metal branco muito duro e raro, contido nos minérios da platina. Frequentar. 11 — Porto para aviões.



VERTICAIS: 1 — Um dos Estados da América do Norte. 2 — Limpo metais. Apanhe coisa atirada. 3 — Amofina. Olé. Dirigir-se. 4 — Preposição e artigo (pl.). Lavrado. 5 — Porém. Preposição e artigo (pl.). Herói espanhol conquistador de Valência. 6 — Erbio (s. q.). Naquele lugar. Sufixo que designa estado. 7 — Cidade universitária espanhola. 8 — Boi para corrida. Em partes iguais. Prefixo de negação. 9 — O sono das crianças. Rio de Itália. Cincho.

Solução do problema n.º 7149

HORIZONTAIS: 1 — Trapo. Pé. 2 — Sie. Sãs. 3 — Ad. Arpão. 4 — Zoa. Oro. 5 — Urbano. Al. 6 — Rias. Bali. 7 — Cã. Traías. 8 — Teu. Ais. 9 — Parma. Se. 10 — Mal. Olá. 11 — Ir. Trica.

VERTICAIS: 1 — Mazurca. Mi. 2 — Dória. Par. 3 — Rs. Aba. Tal. 4 — Aia. Aster. 5 — Perón. Rumor. 6 — Proba. Ali. 7 — São. Aia. AC. 8 — Pão. Alais. 9 — És. Ulisses.

DICKENS
SWIFT
MELVILLE
DEFÖE
MARK TWAIN
JACK LONDON
LEWIS CARROL
GRIMM
PERRAULT
ANDERSEN
LAMORISSE
PRÉVERT
KAFKA
JARRY
ALMADA
AQUILINO
IRENE LISBOA
RAUL BRANDÃO
TORGA, ETC.

NA ANTOLOGIA

AS MELHORES

HISTÓRIAS

PARA A

JUVENTUDE

A EDIÇÃO É ILUSTRADA POR JOVENS E CONSTARÁ DE 20 FASCÍCULOS

CADA FASCÍCULO — 25$00
SÉRIE DE 4 FASCÍCULOS — 90$00

PEDIDOS AS LIVRARIAS OU À

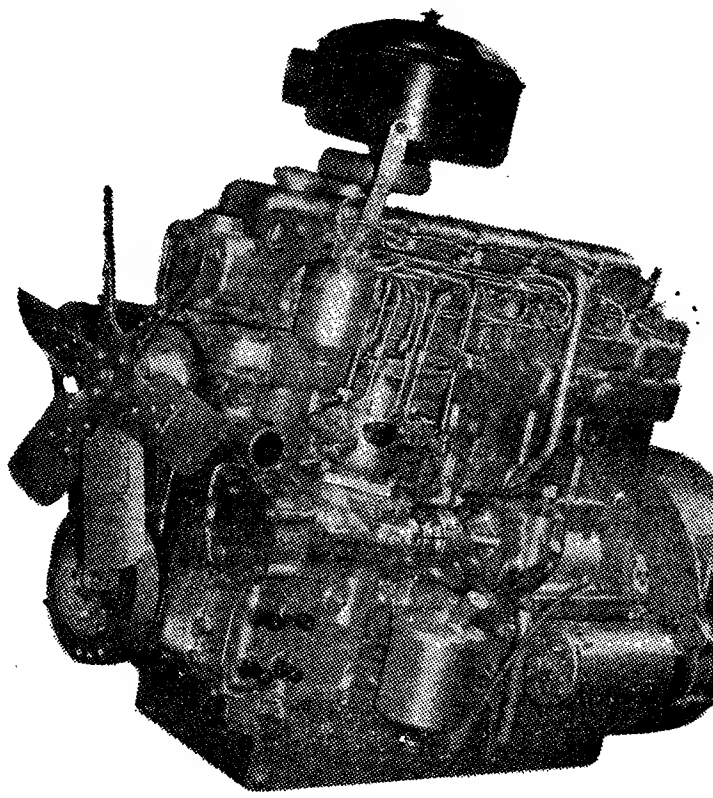
EDITORIAL

MINOTAURO

R. D. ESTEFÂNIA, 46/B-C-D
TELEF. 53 76 77 — LISBOA

PERKINS

OS MOTORES DIESEL QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



PREFERIDOS POR 854 FABRICANTES DE CARROS E CAMIÕES E DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS E POR CONSTRUTORES NAVAIS

OS MAIS RESISTENTES—OS MAIS ECONÓMICOS

Assistência técnica por pessoal especializado na Fábrica

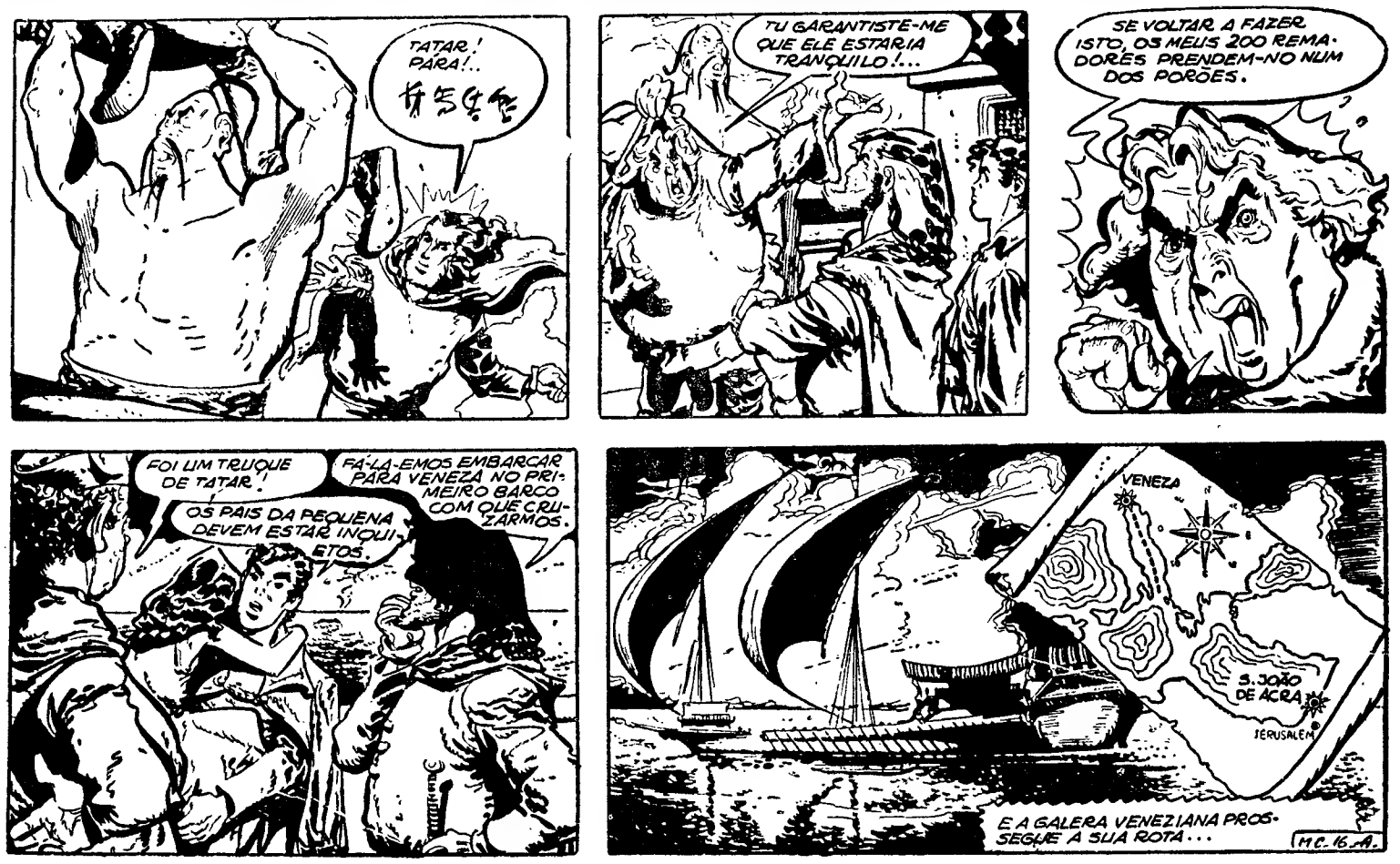
GRANDES STOCKS DE MOTORES E DE PEÇAS nos

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO-INDUSTRIAL, LIMITADA

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 31



NA ERA DOS IDOLOS

Alain Delon representa um caso muito particular

Alain Delon e Romy Schneider — um caso de amor célebre entre os artistas cinematográficos da moderna geração

A HUMANIDADE sempre sentiu necessidade de criar mitos e de ter os seus ídolos, inventando-os conforme as épocas. A nossa deu especial atenção a um mito que é fruto do próprio tempo, fixando-se nos astros do cinema, monstros sagrados, que foram transformados em ditadores. Mas, nem todos conseguem atingir tal grau de celebridade, sendo relativamente poucos os que são elevados a essa posição de mito.

O grande primeiro ídolo masculino do cinema foi, sem duvida, Rudolfo Valentino, que dominou a era dos anos vinte, deixando milhares de mulheres apaixonadas, romantica e platónicamente, até muitos anos depois da sua morte — ainda hoje há quem o recorde com afecto e admiração. Mas, como a nossa época é a do jacto e a da energia atómica, hoje esses mitos são substituídos mais depressa e os velhos dão lugar aos novos. A juventude é, aliás, uma das condições necessárias para se ser considerado ídolo. Charles Boyer, Errol Flinn, Marlon Brando, Yul Brynner e outros pertencem já ao passado e a geração actual escolheu novas figuras para sua admiração e suspira perante monstros sagrados do cinema, elevados aos píncaros da fama, muitas vezes sem o auxílio até de outros talentos que não sejam a aura artificial da celebridade em que os envolveram. Pois, a verdade é que esses ídolos, para além das luzes dos reflectores e dos artifícios do cinema, são tão vulgares como o mais comum dos mortais.

Tomemos um exemplo: Alain Delon, que ficará como um dos mais famosos galãs da actualidade. A sua vida «composta» pelas tubas da publicidade e pelas agitações de uma existência em que não entra a maior parte das pessoas, conseguiu um fascínio que saiu da tela para a vida real, envolta, porém, ainda nos euroupeis do «flash» cinematográfico.

Fora dos bastidores, Alain Delon é um jovem cansado, assumindo uma atitude cínica perante a vida, e deixando transparecer um pouco do que tornou famoso esse outro jovem, que também foi um ídolo, morto em circunstancias dramáticas e romanticas — James Dean, paradigma de uma certa juventude dos nossos tempos.

Quando Alain Delon esteve em Espanha para filmar «A tulipa negra», tomou atitudes e deu entrevistas, demonstrando que realmente era um jovem cansado de tudo. A sua popularidade não lhe trouxe a felicidade, o que, de um modo geral, tem acontecido aos demais galãs da tela.

A celebridade não resolve os problemas íntimos de ninguém. Pelo contrário, faz com que eles sejam vistos sempre com uma deformação aumentativa, como se fossem encarados através de uma lente. Pensa-se que os tipos atormentados e confusos, que Alain interpreta têm exercido grande influência na sua personalidade. Ele próprio confessa que acabou por ficar mais atormentado do que os seus personagens. Além disso, o trabalho para continuar a manter o mesmo prestígio é excessivamente exaustivo para que o autor se pergunte: «Vale, realmente a pena?». Quando se trata de uma celebridade efémera há sempre a contar com a volubilidade do publico. Daqui, todos estes ídolos andarem constantemente ás voltas com psicólogos e psiquiatras, na esperança de que estes resolvam o que a fama não conseguiu. E, assim, o galã que a jovem espectadora vê na tela é na vida real um homem cansado, triste e inseguro.

Amores efémeros e sensacionais

Desde que conseguiu alguma notoriedade, o nome de Alain Delon andou ligado ao de Romy Schneider. Os seus amores deram a volta ao Mundo nas revistas e jornais que ao caso dedicavam grande importancia e tiveram enorme destaque. Os dois conheceram-se quando filmaram «Cristine». O actor despontava ainda para a celebridade e Romy era já uma estrelinha popular na Alemanha. Enamoraram-se e juraram que iam casar o mais depressa possível. Depois, romperam o romance de amor, que os «fans» seguiam com entusiasmo através dos noticiários internacionais. A seguir, fizeram as pazes e os jornais chegaram a anunciar que os dois haviam casado secretamente.

Enquanto as suas vidas íntimas eram devassadas, as suas carreiras artísticas iam progredindo. Romy Schneider passou á categoria de êstrela internacional e Delon tornou-se o galã mais mais apreciado do cinema europeu. Fizeram, em Paris, uma peça juntos sob a direcção de Visconti. «Que pena que ela seja uma...», que obteve enorme êxito. Acabada a peça, voltaram a separar-se e toda a gente deixou de acreditar no amor dos dois ídolos da tela, tendo ficado a impressão de que tudo não passara de um bom truque de publicidade. O anunciado casamento jamais de efectuou.

Como não podia deixar de acontecer, vários outros idílios foram atribuídos a Delon, um deles com a actriz brasileira Norma Benguel com quem o artista havia «flirtado». Depois, disse-se que Jane Fonda, com quem fez o seu ultimo filme, «A jaula do amor», também ficou entusiasmada com o galã francês durante as filmagens.

Entretanto, é curioso notar que, quando há três anos, Alain Delon rodou um filme com Brigitte Bardot — «Amores célebres» — não houve nenhum comentário a respeito de qualquer romance amoroso entre os dois, Alain foi um dos raros galãs da BB que não se envolveu no «charme» irresistível da famosa estrela.

Galã solitário e de vida simples

Até este momento, Alain Delon é o ídolo solitário, a menos que o seu «romance» com Romy Schneider venha a ter um novo capítulo.

Alain, que nasceu num vilarejo perto de Paris, em 8 de Novembro de 1935, nunca pensou ser actor. Quando tinha 17 anos, alistou-se no serviço militar e foi para a Indochina. Tempo depois, regressava á capital francesa. Durante uma festa, ainda sem saber que profissão viria a escolher, foi abordado pelo produtor Yves Allegret, que o convidou para uma «ponta» num filme de pouco êxito. Delon recusou nesse momento e durante as semanas seguintes. Allegret é uma pessoa persistente e acabou por convencer o jovem. Este, passados dois dias de trabalho no estudio, ficou desde logo convencido de que tinha encontrado a sua profissão.

Então, entregou-se a sério a ela e não teve mais um minuto de descanso. No Festival de Cannes de 1956 ainda era um actor desconhecido, empregado nas «pontas», sem prestígio suficiente para ser convidado oficial. Conseguiu, porém, entrar e fazer-se fotografar junto de vedetas célebres. Chamou, principalmente, a atenção porque acharam que ele se parecia um pouco com James Dean. No Festival seguinte já era uma das atracções e, hoje, dá-se ao luxo de não ir aos festivais, com receio de provocar disturbios.

Entretanto, a sua carreira progrediu com uma rapidez espantosa. Dos pequenos papeis passou a protagonista principal e os seus filmes foram-se sucedendo: «O ponto fraco das mulheres», «O Sol por testemunha», «Rocco e seus irmãos», «O eclipse», «O leopardo»...

Delon não tem qualquer curso de arte dramática, o que é de estranhar, pois, há em França os melhores cursos do género no Mundo. Alain tem um «hobby» que é cuidar de cachorros e coleccionar automóveis. Pratica diversos desportos. Sendo um autodidacta, aprecia a leitura de Proust, Camus, Claudel e Rilke. Quanto a musica, a sua predilecção vai para Mozart e Wagner.

Alain Delon gosta de viver como um milionário e, durante as filmagens de «O leopardo», na Sicilia, alugou o grande castelo de Solanto, com 78 quartos. Foi aí que hospedou Romy Schneider quando esta o visitou...

O sucesso baseado na persistência

Há quem se pergunte porque razão conseguiu Alain Delon alcançar um êxito bem seguro em muito pouco tempo. Como se explica este fenómeno? A verdade é que vários outros actores com boa aparência e qualidades artísticas não conseguiram definitivamente chegar ao estrelato, como, por exemplo, Jacques Charrier, Samy Frei, Jacques Sernas... e muitos outros estudiosos da arte de representar e de aparecer na tela o não conseguiram igualmente.

Porque razão, nesse caso, logrou Alain Delon tornar-se um dos mais famosos e populares jovens astros da actualidade? Como acontece sempre, há uma série de hipóteses para explicar o caso do fascínio de Delon. Muitos atribuem tal êxito ao facto dele ter sido um actor de carreira, um moço que lutou e não mediu sacrifícios, nem meios para conquistar a fama por qualquer preço. E o seu objectivo foi plenamente conseguido e o fim justificou os meios que usou para isso.

Hoje, não há duvida, de que Alain Delon é um ídolo do cinema actual, um dos vários mitos que o tempo faz nascer e, com a mesma rapidez, destroi também, na sua máquina caprichosa e voluvel.

O CANCRO PODE CEDER À INVESTIGAÇÃO PERSISTENTE

por WALTER FOWLER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Talvez nenhuma doença humana tenha sido combatida mais intensamente do que o cancro. Como um investigador americano recentemente afirmou, o combate representa «a maior mobilização de recursos — humanos, minerais, animais e financeiros — jamais empreendida para vencer uma unica doença». Em vista deste esforço colossal parece justo perguntar: «Dentro de quanto tempo será possível eliminar a doença ou, pelo menos, tratá-la eficazmente?».

A pergunta faz-se em todas as áreas povoadas da Terra. Embora algumas formas de cancro sejam mais dominantes em certas regiões, nenhum grupo humano está livre da doença. Nenhuma raça está imunizada contra ela. Nenhum país está isento dela. O cancro é uma das doenças mais «ardilosas e traiçoeiras» da humanidade!...

Em qualquer momento e em qualquer parte do corpo humano, pode começar a desenvolver-se anormalmente uma célula devido a razões misteriosas. Este desenvolvimento provocará a morte na maioria dos casos, a menos que as células sejam extraídas ou destruídas. Este desenvolvimento anormal e característico das células é um denominador comum de todos os diferentes tipos de cancro, que são aproximadamente cem. Presentemente, está em marcha nos E. U. A. o maior e mais variado programa de investigação do cancro jamais empreendido em qualquer país. Milhares de cientistas procuram causas, curas e, se possível, medidas profiláctica. Estes cientistas estão a permutar as suas novas descobertas com os seus colegas de todo o Mundo para que o progresso num país beneficie todos.

E entre as opiniões correntes dos principais investigadores norte-americanos do cancro, salienta-se a recente afirmação do dr. George E. Moore, que reflecte as dos seus colegas. «A nossa vitória sobre o cancro virá pouco a pouco, provávelmente sobre um género de cancro de cada vez».

O dr. Moore, que é o director do Roswel Park Memorial Institute, de Buffalo, Nova York, um dos principais centros mundiais de investigação do cancro, foi mais preciso ao explicar:

«Não prevejo nenhuma conquista que destrua as espécies de cancro da noite para o dia. Tal como nenhum antibiótico cura todas as doenças infecciosas também não deve haver uma só cura para todos os tipos de cancro. Alguns tipos resistirão provávelmente ás tentativas de cura durante muito tempo.

O dr. Moore e outros peritos americanos comungam na crença de que o progresso acelerado no futuro seguirá o padrão dos ultimos 30 anos em que as taxas de mortalidade devido ao cancro diminuíram gradualmente.

Nos anos de 1930, nos Estados Unidos, a média de sobrevivência dos cancerosos era de um em cinco. Há alguns anos, era era de um em quatro. Presentemente é de um em três.

Esta melhoria, tem resultado, em parte, da existência de melhores métodos de diagnosticar a doença nas suas fases iniciais, quando o tratamento é mais eficaz. Mas igualmente responsáveis são os aperfeiçoamentos das técnicas de extracção cirúrgica e de destruição das células cancerosas com raios X ou substancias radioactivas.

Por exemplo, os cientistas que investigam o cancro estão a obter conhecimentos sem precedente da química complexa do corpo humano. Estes conhecimentos estão a abrir novos caminhos que, além de refrearem eventualmente o cancro, podem levar a novas vitórias sobre as doenças do coração, a hipertensão, a artrite, as afecções mentais e outras grandes misérias humanas.

ENCICLOPEDIA DIAGRAMAS

Acaba de Sair

O N.º 20

A ORIGEM DO HOMEM

POR

ROLAND VUILLAUME

DE ANIMAL ESTREITAMENTE SUBJUGADO PELA NATUREZA, O HOMEM PASSOU A DOMINÁ-LA

*

À VENDA NAS LIVRARIAS

ESTUDIOS COR
Rua João Pereira da Rosa, 20-A
LISBOA 2

Aumenta a expectativa pela política externa do general de Gaulle

As duas ultimas semanas têm-se caracterizado por uma série de visitas dos chefes políticos ocidentais: o primeiro-ministro britânico esteve nos Estados Unidos, o chanceler da Alemanha Ocidental deslocou-se a Paris, no âmbito dos contactos previstos pelo acordo franco-alemão, e o presidente Segni da Itália termina hoje a sua visita oficial a França.

Esta série de contactos entre as figuras mais destacadas do Ocidente, verificou-se num período difícil das relações entre os respectivos países e numa ocasião em que as circunstancias mais parecem acentuar as discordancias e as posições que assumirão do que favorecer uma atitude comum. Não está provado que a unidade do mundo ocidental seja uma condição indispensável á sua convivência e ao seu desenvolvimento. Nem será, porventura, uma condição essencial á solução dos grandes problemas pendentes no Mundo. Como nas comunidades nacionais, também na vida internacional poderá ser salutar a existência de forças divergentes. O «slogan» da unidade ocidental e as especulações provenientes da sua ausência, pertencem ao período já ultrapassado da «guerra fria».

Numa perspectiva histórica não é difícil antecipar os convenientes que poderão advir para a evolução mundial e para a aproximação dos povos do entrechoque de pontos de vista e da irredutibilidade de posições verificados actualmente entre as potências ocidentais.

O general de Gaulle assume hoje um papel oposicionista relativamente á política dos Estados Unidos. Não oculta a sua determinação de seguir uma orientação diferente da norte-americana. A Grã-Bretanha, a Alemanha Ocidental e, de certo modo, a Itália, assumem atitude diversa. Fazem-no por essa política ser a que melhor se coaduna com a consecução dos seus interesses e com as realidades da vida internacional. Mas não é possível deslizar a actual posição da França do génio político do general de Gaulle. A sua chegada ao Poder, em 1958, marcará uma data assinalável, não só na História do seu país como na política mundial.

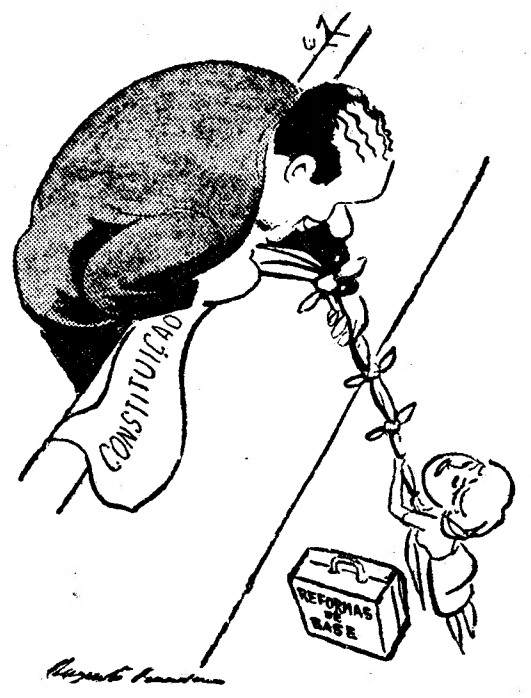
O fundo do seu pensamento político pode afigurar-se utópico mas não se lhe pode negar lógica. Ao considerar dependente uma nação que não disponha da sua própria força nuclear, de Gaulle enuncia uma verdade evidente. Ao pretender constituir uma terceira força, que se interponha aos Estados Unidos e á União Soviética, — a Europa Ocidental — o presidente francês defende uma tese discutível, mas capaz de obter alguns êxitos.

O seu interesse pode, no entanto, provir mais das consequências a que a atitude dará margem do que da sua realização efectiva.

A política do general de Gaulle pôs em causa a estrutura e os mecanismos da organização ocidental, como seja o futuro e a eficácia da Aliança Atlântica. Esse facto justifica a curiosidade com que se acompanham as suas decisões e, nomeadamente, a política que começou a esboçar tanto em relação á Ásia como á América Latina.

AS ELEIÇÕES NA GRÉCIA

George Papandreou, de 76 anos de idade, dirigente da União do Centro, partido liberal grego e vencedor das ultimas eleições gerais. Aquele partido disporá de 174 lugares na Assembleia Geral, a União Nacional Radical 104 e a E.P.A. 22



Goulart tentando introduzir à socapa as reformas de base.
(Desenho no «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro)

As «élites» africanas de formação europeia parecem ameaçadas

No Gabão, Africa Ocidental, as tropas francesas reinstalaram no Poder o presidente Léon M'Ba, logo após este ter sido derrubado por um golpe militar.

A intervenção da França foi a primeira desde que os franceses concederam a independência ás suas colónias africanas e verificou-se quando ainda está fresca nas memórias a intervenção militar da Grã-Bretanha para apoiar os Governos do Quénia, Uganda e Tanganica, a braços com motins também militares.

Se, por um lado, todas essas intervenções se fizeram ostensivamente para defender a ordem, não é menos certo constituirem a prova de que só com auxílio externo se conseguem aguentar no Poder indivíduos que a ele acederam quando os referidos territórios se tornaram independentes. Portanto, ou esses indivíduos não representam a vontade popular ou os novos países não estão em condições de se governarem a si próprios.

É evidente que já existem nas nações africanas dirigentes de grande competência e os ex-colonizadores deixaram atrás de si elites evoluídas. Mas isso não obsta a que as massas continuem consideràvelmente atrasadas. Sobretudo, vivem ainda em condições de pobreza e incultura escandalosas para a nossa época — caracterizada pela abundância material e pela cultura generalizada em certas zonas privilegiadas do Globo. A completar o panorama, a falta de quadros administrativos, técnicos e de ensino é aflitiva. Assim, compreende-se fàcilmente por que, razão alguns dirigentes africanos pouco conseguem fazer, apesar da sua apregoada competência.

Os problemas da Africa são de tal magnitude que exigem soluções drásticas. Ora, as elites negras formadas por europeus foram segundo princípios que deram resultado na Europa (ou pelo menos assim se pretende fazer crer). Na Africa, as situações são diferentes. Tentar ignorá-las poderá conduzir a mais desastres e afastar mais ainda as elites de formação europeia das massas o que equivalerá a dar a oportunidade a elites com outra formação.

A FIGURA DA SEMANA

WILLY BRANDT

O congresso do Partido Social Democrático elegeu Willy Brandt presidente do agrupamento político, em substituição de Erich Ollenhauer, falecido em Dezembro.

Willy Brandt que tem conseguido êxitos políticos consecutivos, ligou o seu nome ao sector ocidental da antiga capital alemã, de que se tornou burgomestre, em Outubro de 1953. A abertura do «muro», no período festivo do fim do ano, constituiu um acontecimento importante para os berlinenses e que se tornou possível, em grande parte, devido à política praticada por Brandt. Apesar da nova e pesada tarefa que acaba de lhe ser conferida, pretende acumular essas funções com a direcção do Município de Berlim-Oeste.

O novo chefe do P. S. D. tem um passado político acidentado. Durante o último conflito mundial viveu exilado nos países nórdicos. Adquiriu a nacionalidade norueguesa e colaborou na resistência deste país contra as forças hitlerianas. Foi

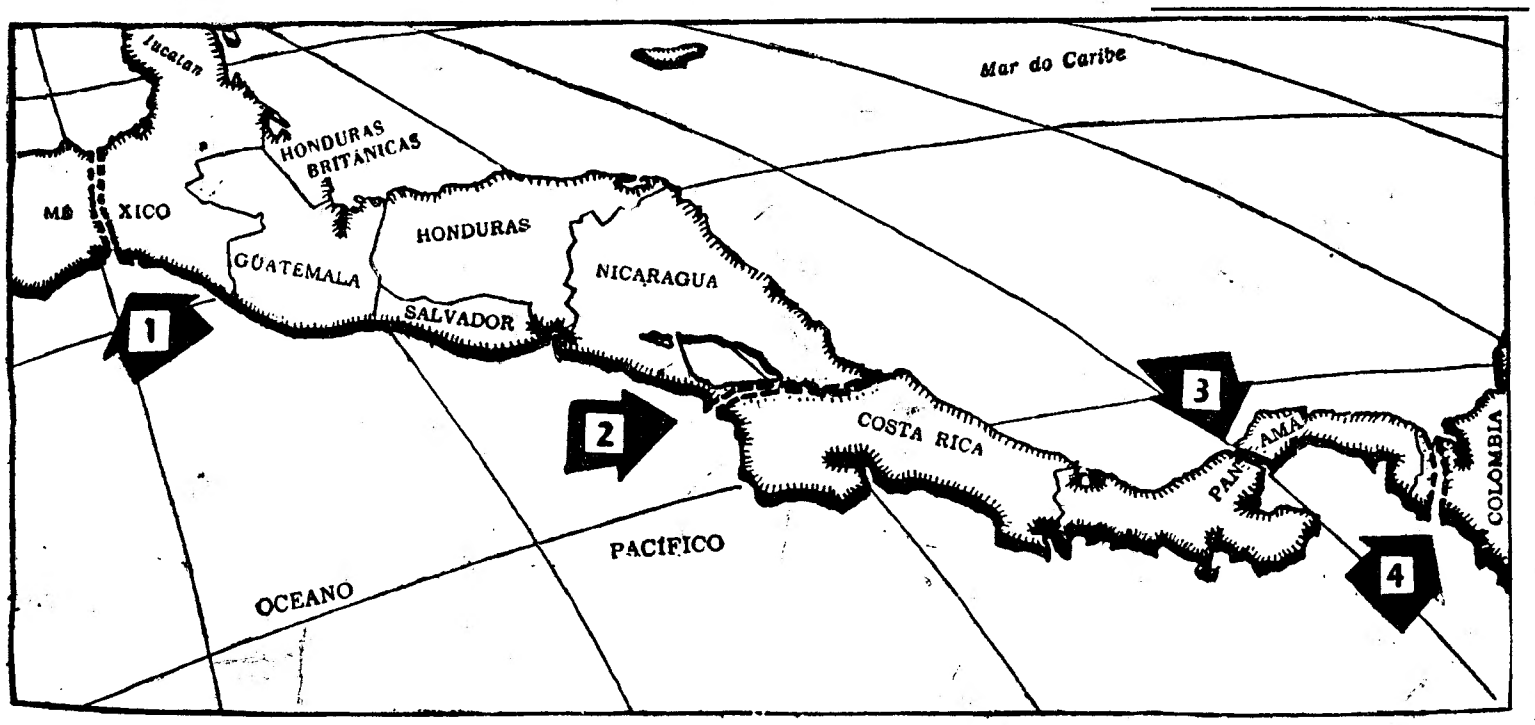
WILLY BRANDT

correspondente de Imprensa em Espanha, durante a guerra civil.

Candidato do seu partido à chancelaria federal, em 1960, defrontará Erhard, no próximo ano, nas eleições para a chefia do Governo. Willy Brandt propõe-se renovar a política do P. S. D. e insuflar-lhe energias novas que o imponham à simpatia e ao respeito da opinião pública alemã.

Definiu já algumas das linhas de força que orientarão o Partido Social Democrático na campanha eleitoral: repartição mais equitativa das riquezas, planificação regional, melhoria da saúde pública e fim da crise no ensino.

AS COMUNICAÇÕES ENTRE O ATLANTICO E O PACÍFICO — Os Estados Unidos procederam já ao estudo de diversos locais com vista á construção de um novo canal. Os incidentes ocorridos recentemente no Panamá vieram dar actualidade a esses estudos. Figuras destacadas da vida americana pronunciaram-se abertamente por uma nova construção. Indicamos a seguir esses locais: 1 — Istmo de Tehuantepec, no México. 2 — Percurso na fronteira entre a Nicarágua e a Costa Rica. 3 — O canal do Panamá, considerado já insuficiente para o crescimento da navegação mundial. 4 — Traçado na Colômbia, ao nível do mar, que atravessaria 140 km de pântanos e dispen-



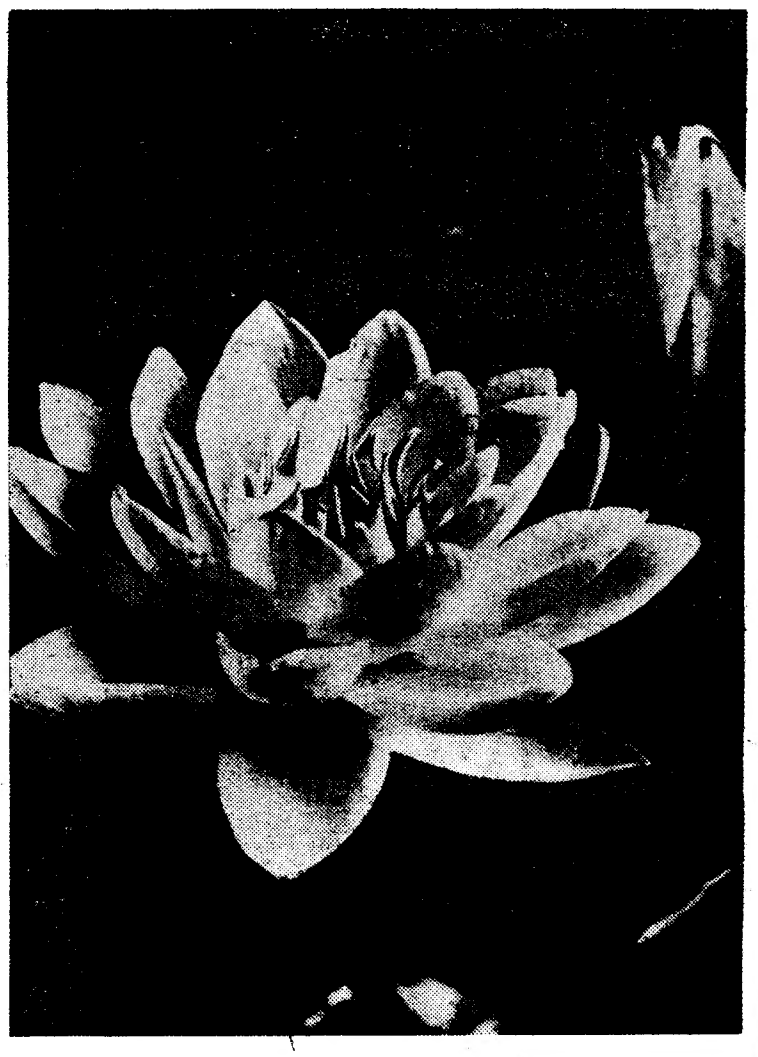
Richard Nixon é o candidato preferido dos republicanos

Segundo um inquérito à opinião pública, efectuado este mês, Richard Nixon é a personalidade preferida dos adeptos do Partido Republicano para a nomeação como candidato à presidência dos E. U. A., nas eleições que terão lugar este ano.

Trinta e um por cento dos republicanos consultados declararam-se a favor de Nixon, 20 por cento a favor de Barry Goldwater e 16 por cento a favor de Nelson Rockfeller.

Em Dezembro, a percentagem a favor de Nixon era de 29, contando Goldwater com 27 e Rockfeller 13. O primeiro melhorou, portanto, a sua posição.

Nixon foi vice-presidente quando Eisenhower ocupou a presidência. Em 1960, apresentou-se como candidato a presidente, mas, embora por pequena margem, John Kennedy ganhou a eleição.



Golfão maravilhoso («O nosso jardim», da Colecção Rústica da E. N. P.)

JARDINAGEM

LAGOS NOS JARDINS
(PLANTAS AQUÁTICAS)

As plantas aquáticas mais em voga nos jardins são de três tipos distintos: as que flutuam e não precisam de terra para nela firmarem as raízes; as totalmente submersas, enraízadas na terra, muito úteis por serem oxigenadoras da água e favorecerem desta forma a vida dos peixes; e as submersas e aéreas a um tempo, isto é, as que têm as raízes fixadas na terra e as flores e folhas fora da água. De uma maneira geral, as plantas aquáticas de jardim dão-se bem em profundidades entre quarenta e cinquenta centímetros (os leitores podem agora formar uma ideia sobre os utensílios velhos, de que falámos a semana passada, susceptíveis ainda de aproveitamento no jardim...). Mas, não será certamente desaconselhado procurar obter profundidade maior, assim como não se deve desistir de uma experiência de plantação se não for possível conseguir mais de trinta centímetros de fundo! E' que, se há plantas cujas flores e folhas flutuam no espelho de água, outras há, porém, cujas hastes se projectam para fora do elemento líquido, ficando as flores muito acima da superfície da água. E, assim, não se pode determinar com rigor a profundidade que deve ter um lago artificial.

Por outro lado, as plantas aquáticas podem plantar-se de maneiras diferentes, como vamos ver. Excepção feita às espécies flutuantes, que não precisam de terra para firmarem as raízes, as espécies vegetais de jardim plantam-se em terra amontoada no fundo, em vasos vulgares e em cestos de vime ou metálicos. O uso dos vasos e dos cestos é muito cómodo, como se calcula fàcilmente, quer para a limpeza do lago, quer para a própria colocação das plantas, que assim podem situar-se onde mais nos convenha e ao nível que desejarmos, mercê do emprego de pedras rectangulares ou de tijolos, que servem de base.

Antes de prosseguirmos, fixemos já algumas regras simples comuns a todas as plantas aquáticas: a água tem de manter-se límpida; a plantação deve fazer-se na Primavera, estação em que a água já não está muito fria; a multiplicação faz-se por divisão de tufos (nada mais simples!); quando o lago for construído de tal maneira que não seja possível escoar a água, não se deve plantar directamente no fundo, mas sòmente em vasos ou cestos.

Para a boa colocação das plantas aquáticas no seu elemento, observe-se, como regra geral, que a distância do colo até à superfície da água deve, em princípio, ser igual à distância que vai do colo ao fundo do lago ou ao fundo do vaso, conforme a planta estiver envasada ou não. Na generalidade dos casos, podem, no entanto, destinar-se trinta centímetros para a terra e outros trinta para a água.

Também para todos os casos importa fixar que o nível da água tem de ser constante, para se conservar a boa saúde das plantas, sobretudo quando se trate de espécies cujas raízes estejam firmadas na terra, no fundo do lago.

Oportunamente, voltaremos a este tão curioso capítulo da jardinagem.

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

A história do pintainho amarelinho

Contada pela Tia Maria Lúcia
Ilustrada pelos sobrinhos

XI

O pintainho Amarelinho está em cima duma árvore e os outros onze pintainhos ao pé da mãe — Desenho de Helena Etelvina de Lemos Carvalhão Buescu, de 7 anos, de Lisboa.

Estavam todos espantados com o que a Lagartixa Rabicha se atrevia a dizer. Espantados e um bocadinho ofendidos. Então, todos os habitantes do Pinhal, até os mais viajados, até o Ribeirinho e o Vento, que vêm de longe e para longe vão, todos afirmavam que não sabiam resolver o problema do Pintainho Amarelinho — e a Lagartixa Rabicha, uma insignificante que nem sequer voava, só rastejava pelo chão, tinha o atrevimento de afirmar que o problema era simples. E olhava para todos com um ar inocente, como se estivesse convencida do que afirmava e não compreendesse que estava a ofendê-los a todos!

— Oiça lá, menina! — disse o Galo Pimpão que, como chefe da família galinácea, se considerava particularmente ofendido. — Acha que o caso é para graças? Se não sabe, ou não pode, ou não quer ser prestável e simpática, siga o seu caminho e não se meta onde ninguém a chamou!

— Muito bem! Muito bem! — aplaudiram a Lebre Ligeira e a Perdiz Pintadinha, que não gostavam da Lagartixa Rabicha, porque as assustava quando dormiam a sesta e ela passava, rápida, fazendo saltar e restolhar a caruma.

Durante todo este tempo a Galinha Vermelha não tirara os olhos da Lagartixa. Ela era mãe, e o coração das mães adivinha. Por isso a Galinha Vermelha ouvia com simpatia as palavras da Lagartixa, achava que ela estava a ser sincera e não concordava com os ataques que lhe dirigiam. Aproximando-se da Lagartixa, a Vermelha disse:

— Minha amiga, desculpa se estão a ser injustos. Não é por mal mas... sabe? Já tínhamos perdido todas as esperanças! E parece-nos impossível que se possa fazer qualquer coisa pelo Amarelinho. Mas eu, confesso, no fundo do meu coração, ainda continuo a esperar... nem sei o quê. E acredito na sua sinceridade. Por isso lhe peço: diga o que lhe parece... experimente o que quiser...

Se fosse outrém que falasse, a bicharada talvez se mostrasse ofendida. Mas era a mãe do Amarelinho, e as mães são ouvidas sempre com respeito. Por isso, todos se calaram. E, no meio do grande silêncio, a Lagartixa respondeu:

— Às vezes, por desastre ou por maldade, cortam-me parte do meu corpo. Vocês já têm visto, não é verdade? E também têm visto o que acontece. Eu sofro mas luto, não páro, continuo o meu caminho e a minha vida. «Querer é poder. Parar é morrer.» Foi o que me ensinou a minha avó, que já lhe tinha ensinado a avó dela. E nunca o esqueci, e toda a minha vida tem sido guiada por esta sabedoria:

«Querer é poder.»
«Parar é morrer.»

Estavam todos de boca e bicos abertos. O Mocho arregalava os grandes olhos redondos. A Rola segredou ao Verde Gaio:

— Afinal, ela sabe o que diz!

O Vermelhusco Patusco disse em voz alta:

— Nunca ouvi discursar tão bem.

E a Galinha Vermelha começou a chorar, mas as suas lágrimas eram quase de alegria, porque a esperança era cada vez maior no seu coração.

☆

— E depois?

— Depois, para a semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar esta história. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado no que ficou dito.

2.º — Ser inventado e desenhado «só» pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco sem linhas (não colorir o desenho).

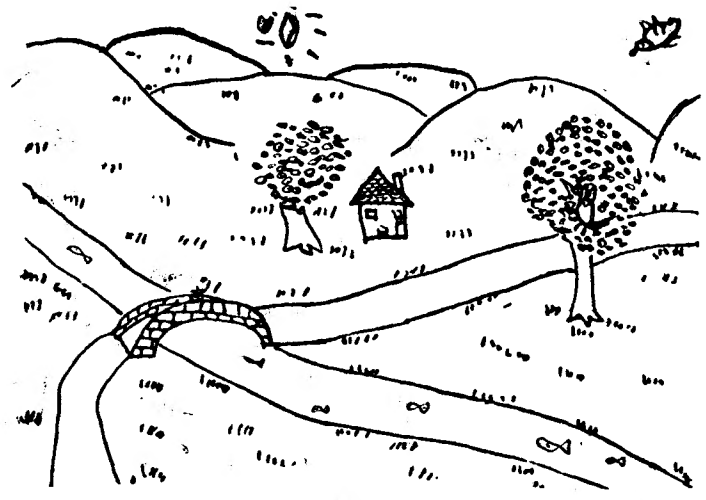
4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito na parte de trás uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia até ao próximo dia 27 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.



O Verde Gaio, depois de pensar longo tempo, dirigiu-se ao compadre Mochó, com tanta sorte que o foi encontrar á entrada da sua toca, na Oliveira Gigante — desenho de Idália de Almeida Bernardo, de 11 anos, em Lisboa.

O RECREIO

Quase todas as vezes no recreio brinco á bola.

Uma vez nós ganhámos 9 a 5 e o José Luís, muito furioso, mandou logo um golo, mas esse golo não valia porque nós já tínhamos de ir para a aula e tínhamos mesmo de ir para a aula porque tínhamos de cumprir a nossa obrigação e por isso tínhamos de interromper o jogo.

Algumas vezes uns meninos não queriam ir para a aula porque dizem que foram roubados no recreio, mas é melhor aprender do que brincar; depois não sabemos ler nem escrever.

SERRÃO
(8 anos)

Oiçam lá esta...

O SENHOR FULGÊNCIO:
— Ó senhor Alcibiades. O senhor sabe a distancia que vai da Terra ao Sol?

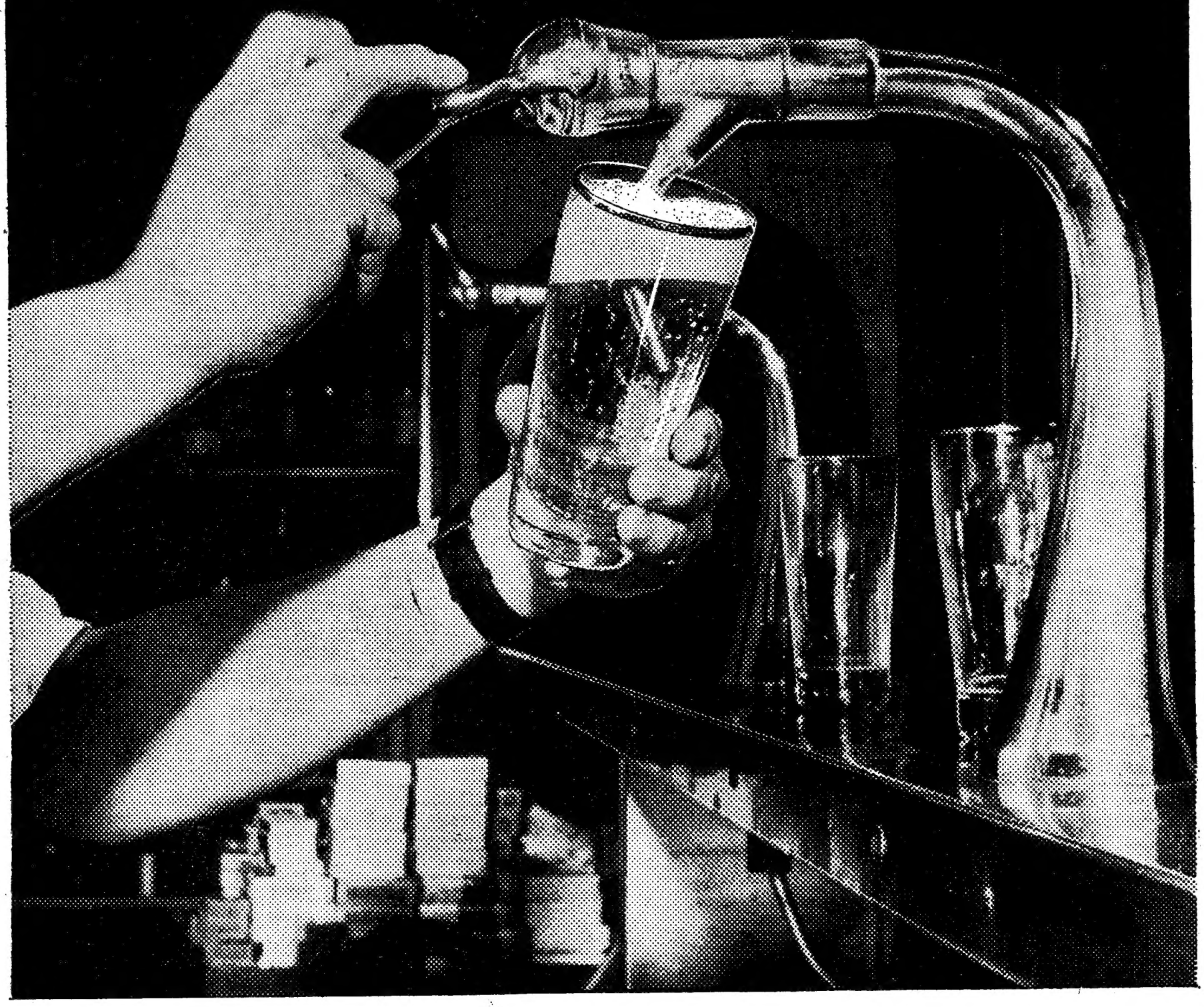
O SENHOR ALCIBIADES:
— Ora essa, senhor Fulgêncio, então não sei! Trinta e sete milhões de léguas.

— E... como achou essa distancia?

— Oh! Achei-a... achei-a... acho-a enorme!

Para completar salutarmente
a sua refeição, proporcionar-lhe
um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,
marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no seu dia de trabalho:

um copo de cerveja viva...



IMPERIAL
cerveja a copo